

50 Jeitos Brasileiros de Mudar o Mundo

O Brasil rumo aos objetivos de desenvolvimento do milênio



50 Jeitos Brasileiros de Mudar o Mundo

O Brasil rumo aos objetivos de desenvolvimento do milênio



UNV do Brasil
Caixa Econômica Federal

Editor - Chefe:
Dirk Hegmanns
Coordenador UNV do Brasil

Editor:
Frederik Teufel

Apoio Editorial:
Miriam Zeidler

Colaboradores Principais:
Frederik Teufel
Miriam Zeidler
Frederico Lacerda
Jean Philippe Bernardini
Patrícia Faria Esber

Design Gráfico:
Hanseung Yoo

Produção:
Frederico Lacerda
Diana Costa
Isaac Barbosa Verqne
Marta Sachy

Agradecimentos especiais:
Stella Garcia (CAIXA)
Teresa Moreira (CAIXA)

Fotos:
Ichiro Guerra (capa e pág. 10 e 11)
Leopoldo Silva (Pág. 36 e 37)



O Programa UNV é administrado pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD).
Copyright © 2007 UNV Brasil

Coordenação do UNV
Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
SCN Quadra 02, Bloco A - Ed. Corporate Financial Center 7º andar
www.pnud.org.br/unv

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida ou transmitida, de qualquer forma ou por qualquer meio, eletrônico, mecânico, fotocópia, gravação ou outro, sem autorização do UNV Brasil.

Editorial.....	4
-----------------------	----------

Agradecimento à Caixa.....	6
-----------------------------------	----------

Objetivos de Desenvolvimento do Milênio	7
--	----------

Objetivo 1.

APAEB Valente - Desenvolvimento Sustentável da Região Sisaleira, Valente, Bahia .	10
Associação de Agroturismo Acolhida na Colônia - AAAC, Santa Catarina	12
Centro de Atendimento ao Trabalhador - CEAT, São Paulo	14
Comunidade dos Pequenos Profetas - CPP, Projeto Clarion, Recife, Pernambuco....	16
Associação Dançando para não Dançar, Rio de Janeiro.....	18
Escola Oficina Salvador - EOS, Salvador, Bahia	20
Fundação Educacional Meninos e Meninas de Rua Profeta Elias, Curitiba, Paraná...22	
INMED Brasil, Horta Brasil	24
Instituto de Permacultura da Bahia - IPB, Policultura no Semi-Árido, Salvador, Bahia	26
PANGEA, Cooperativa de Catadores Agentes Ecológicos de Canabrava - CAEC, Salvador, Bahia	28
Prefeitura Municipal de Santo André, Programa Santo André Mais Igual, São Paulo .	30
UNESCO, Programa Abrindo Espaços: Educação e Cultura para a Paz.....	32

Objetivo 2.

Associação das Escolas Famílias Agrícolas do Centro-Oeste e Tocantins - AEFACOT .	36
Associação Vaga Lume - Programa Expedição Vaga Lume, Amazônia	38
Biblioteca Braille Dorina Nowill, Projeto Luz & Autor em Braille, Distrito Federal .	40
Fundação Itaú Social, Programa Escrevendo o Futuro.....	42
ImageMagica - IMM, Fotografia e Transformação, São Paulo.....	44
Instituto Ayrton Senna - IAS, Programas “Se Liga” e “Acelera Brasil”	46
Instituto Votorantim, Onda Jovem	48
Vídeo nas Aldeias - VNA, Amazônia	50

Objetivo 3.

Associação de Formação e Reeducação Lua Nova, São Paulo	54
Fundação Orsa, Centro de Excelência da Mulher - CEM, Vale do Jari, Pará	56
Prefeitura Municipal de Rio Branco - Casa Rosa Mulher, Acre	58

Objetivo 4 & 5.

Associação de Anemia Falciforme do Estado de São Paulo - AAFESP, São Paulo	62
Associação Saúde Criança Renascer - ASCR, Rio de Janeiro	64
Pastoral da Criança, Combater a mortalidade infantil no Brasil.....	66
Prefeitura Apucarana, Escola da Gestante, Paraná	68
Prefeitura Municipal de Sobral, Trevo De Quatro Folhas, Ceará	70

Objetivo 6.

Colégio SEPAM, Projeto MENARCA, Ponta Grossa, Paraná	74
Grupo à Prevenção a AIDS - GAPA, Lar Recanto do Carinho, Santa Catarina	76
Instituto de Ação Cultural - IDAC, Banco de Horas e Banco de Ações Culturais, RJ .	78
Instituto Promundo, Programa H.....	80

Objetivo 7.

Associação de Silves pela Preservação Ambiental e Cultural - ASPAC, Amazônia....	84
Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - Embrapa Milho e Sorgo, Projeto Barraginhas.....	86
Fundação Brasil Cidadão - FBC, Teia da Sustentabilidade, Icapui, Ceará	88
IPÊ - Instituto de Pesquisas Ecológicas, Projeto Café com Floresta, São Paulo.....	90
Núcleo de Habitação e Meio-Ambiente - NUHAB, Fortaleza, Ceará	92
Projeto TAMAR/IBAMA, Conservação de Tartarugas Marinhas	94
UNV, Projeto Comunidade em Ação - Prevenção de Desastres Naturais, Bahia.....	96

Objetivo 8.

Aracati, Projeto Fala Aí, São Paulo.....	100
Articulação no Semi-Árido Brasileiro - ASA, Programa Um Milhão de Cisternas Rurais	102
Associação de Voluntários para o Serviço Internacional - AVSI, “Árvore da Vida” ..	104
Caixa Econômica Federal, Replicação de Melhores Práticas de Gestão Local	106
Fundação Banco do Brasil, Banco de Tecnologia Social - BTS.....	108
Instituto de Hospitalidade - Trilha Jovem, Salvador, Bahia	110
Instituto Elo Amigo, MOVER, Ceará	112
Projeto Relatores Nacionais em Direitos Humanos Econômicos, Sociais, Culturais e Ambientais	114
Rede de Informação para o Terceiro Setor - RITS, Projeto Amazônia Wi-Fi, Pará ..	116
UN-HABITAT/ROLAC, Localizando os ODMs, Nova Iguaçu e Belo Horizonte	118
UNV, Levar os ODMs Para a Comunidade, Natal e Brasil	120

O Programa de Voluntários das Nações Unidas (UNV) no Brasil publica em parceria com a Caixa Econômica Federal (CAIXA) este livro sobre 50 Melhores Práticas de Desenvolvimento no Brasil, tendo como principal objetivo favorecer a disseminação destas práticas e incentivar sua replicação em outras partes do Brasil e do mundo.

Na publicação são contempladas 50 experiências reunidas entre sociedade civil, governo brasileiro, instituições privadas, cooperação internacional, dentre outros, demonstrando o trabalho conjunto rumo aos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM) e de modo mais geral, em prol do desenvolvimento humano.

As experiências são selecionadas segundo diversos critérios: inovação, replicabilidade, impacto no âmbito da intervenção, respeito à igualdade de gênero e raça e envolvimento ativo dos cidadãos e/ou voluntariado.

O objetivo é que as práticas divulgadas a partir da presente publicação possam inspirar atores sociais na implementação de projetos de desenvolvimento, promovendo o intercâmbio e a partilha de conhecimentos sobre as práticas bem sucedidas.

Nesta edição estão sendo contempladas as melhores práticas - premiadas por diferentes instituições reconhecidas ou mesmo indicadas por instituições de referência - e outros destaques que chamaram a atenção do Programa UNV Brasil durante seu trabalho.

Esta edição não é uma lista exaustiva das Melhores Práticas de Desenvolvimento no Brasil. Trata-se de uma iniciativa dinâmica, que pretende dar um espaço anual às Melhores Práticas através da publicação e da criação de um Banco dessas Práticas na Internet.

Dirk Hegmanns
Coordenador UNV do Brasil
Salvador, Bahia, Abril 2007

É com grande satisfação que a CAIXA apóia esta importante iniciativa do Programa de Voluntários da Nações Unidas no Brasil. Ao divulgar 50 Melhores Práticas brasileiras que contribuíram para o alcance dos Objetos do Milênio, esta publicação demonstra que temos no país numerosos exemplos de experiências de sucesso, que consistem numa fonte de conhecimento e de inspiração para todos aqueles engajados no esforço de construir um país cada vez melhor.

O foco desta iniciativa alinha-se fortemente aos propósitos da CAIXA, que, por vocação e competência, é o maior agente operador de políticas públicas de combate à pobreza e de fomento ao desenvolvimento urbano e social do país. Desempenhando um papel fundamental na implementação dessas políticas, a CAIXA tem entre seus maiores desafios trabalhar em prol do alcance dos Objetivos do Milênio, contribuindo para a viabilização de cidades sustentáveis e inclusivas, onde todos possam usufruir dos benefícios da urbanização e do desenvolvimento.

É também motivo de júbilo para a CAIXA o fato de estarem entre as 50 experiências exemplares selecionadas para integrar esta publicação, três projetos desenvolvidos com a sua parceria. Dois desses projetos - Desenvolvimento Sustentável da Região Sisaleira, APAEB, de Valente/BA, e Pedagogia da Alternância, de Orizona/GO - foram agraciados com o Prêmio CAIXA Melhores Práticas em Gestão Local, conferido pela instituição a projetos que se destacam por aspectos como sustentabilidade, impacto, parceria, inclusão social, liderança e fortalecimento da comunidade, gênero e inclusão social, inovação no contexto local e replicabilidade. O terceiro projeto diz respeito às Oficinas Temáticas de Replicação das Melhores Práticas - metodologia criada pela CAIXA que visa estimular a replicação dos projetos premiados.

A referida premiação integra o conjunto de iniciativas desenvolvidas no âmbito do Programa CAIXA Melhores Práticas em Gestão Local, criado a partir do Best Practices and Local Leadership Programme, da ONU/HABITAT, cujo objetivo é promover a melhoria da qualidade de vida nos assentamentos humanos no país, a partir de ações de estímulo à replicação das melhores práticas, realização de exposições itinerantes, produção de material técnico e de divulgação sobre os projetos premiados e outros.

A CAIXA e o UNV Brasil esperam que os projetos aqui apresentados contribuam para a multiplicação de melhores práticas no país e sirvam de inspiração para todos aqueles que trabalham para transformar sonhos em realidade, construindo um mundo melhor para este novo milênio.

MARIA FERNANDA RAMOS COELHO
Presidenta da Caixa Econômica Federal

A equipe do Programa de Voluntários das Nações Unidas (UNV) no Brasil expressa seus especiais agradecimentos à Caixa Econômica Federal (CAIXA) cujo patrocínio e colaboração foram fundamentais para a publicação deste livro.

Como principal agente operador das políticas públicas de combate à pobreza e à exclusão social no Brasil, a atuação da CAIXA em projetos voltados para a melhoria da qualidade de vida dos brasileiros - nas áreas de habitação popular, saneamento ambiental, infra-estrutura, gestão urbana, transferência de benefícios e outras - tem sido de fundamental para o alcance dos Objetivos do Milênio - ODM no país.

Numa importante iniciativa de responsabilidade social, e com o objetivo de apoiar a implementação da Agenda Habitat no Brasil, a CAIXA criou, em 1999, o Programa CAIXA Melhores Práticas em Gestão Local, que identifica, documenta, premia e divulga os conhecimentos e lições aprendidas a partir de projetos bem sucedidos e sustentáveis - melhores práticas - desenvolvidos com a parceria da instituição.

A idéia do Programa é estimular a disseminação de melhores práticas em diversas localidades do país, como forma de contribuir para a melhoria da qualidade de vida nos assentamentos humanos.

São desenvolvidas no âmbito do Programa diversas ações nesse sentido, destacando-se entre elas as Oficinas Temáticas de Replicação de Melhores Práticas, um dos 50 projetos selecionados para integrar esta publicação, devido ao seu caráter inovador e contribuição para o desenvolvimento de novas formas de pensar e agir em prol do desenvolvimento sustentável.

A atuação do UNV Brasil e da CAIXA apresenta forte sintonia, ambas as instituições trabalham pelo alcance dos Objetivos do Milênio, pela construção de um país melhor para todos. A parceria que resultou nesta publicação é reflexo dessa grande afinidade.

Objetivos de Desenvolvimento do Milênio



Acabar com a fome e a miséria



Melhorar a saúde das gestantes



Educação básica de qualidade para todos



Combater a AIDS, a malária e outras doenças



Igualdade entre sexos e valorização da mulher



Qualidade de vida e respeito ao meio ambiente



Reduzir a mortalidade infantil



Todo mundo trabalhando pelo desenvolvimento

**ACABAR COM A FOME
E A MISÉRIA**





Idéia Chave

Promover o desenvolvimento sócio-econômico solidário e sustentável da região sisaleira, através da organização e articulação da população que vive, tece e compõe o sertão.

Contexto

Os agricultores familiares da região do sisal no Estado da Bahia viviam sem alternativas de sobrevivência; o sisal, principal produto da região, tinha preços baixos no mercado. Não havia organização coletiva em torno da produção e da venda desse produto e nem alternativas de beneficiamento. Diante dessas condições, a população não tinha outra opção que a migração para outras regiões em busca de melhores condições de vida. Em 1980, no Município de Valente, os agricultores locais criaram sua Associação de Desenvolvimento Sustentável e Solidário da Região Sisaleira (APAEB), visando a melhoria da qualidade de vida da população da região sisaleira.

Objetivos da Intervenção

- Estimular continuamente a organização dos produtores e da população em torno da re-significação do semi-árido e do povo sertanejo, com possibilidades de garantir as condições objetivas de sobrevivência;
- Estimular a produção e a comercialização da agricultura familiar, implantando unidades produtivas;
- Desenvolver ações pedagógicas voltadas para as crianças e jovens do campo.

Plano de Ação/ Metodologia de Trabalho

- **Posto de Vendas:** A primeira atividade econômica da APAEB foi instalar uma mercearia para repassar ao mercado os produtos dos pequenos agricultores filiados a APAEB e revender produtos industrializados por preços baixos, para sócios e a população em geral;
- **Cadeia Produtiva de Sisal:** Construção de uma batedeira comunitária de sisal, principal produto agrícola da região, que compra a produção dos agricultores e processa a matéria-prima para possibilitar a industrialização da fibra, bem como sua exportação. Assim é garantido que o dinheiro que antes ficava na mão de atravessadores e intermediários, passe a circular no Município;
- **Diversificação da produção:** Implantação de curtume e fábricas de laticínios, produtos de couro e sisal, que atuam no mercado consumidor, dentro e fora da região, e criação de incentivos para o investimento na caprinovinocultura, ideal para as condições econômicas dos produtores e para o clima da região, pois as cabras e ovelhas consomem menos água e

alimento do que os bovinos;

- **Convivência com a seca:** Capacitações e assistência técnica permanente aos agricultores ensinando técnicas em caprinocultura, silagem, fenação, alimentação alternativa, uso da água, cooperativismo, associativismo, entre outros, para deixarem velhos e equivocados hábitos transmitidos de geração a geração;
- **Escola Família Agrícola:** Criação de espaço numa fazenda para uma escola que acolhe em média 90 filhos de pequenos agricultores de 6 Municípios, para crescerem com uma nova mentalidade, sabendo que não é preciso sair do sertão para a cidade, mas sim adaptar-se às condições. A escola funciona segundo a pedagogia da alternância, ou seja, o aluno passa uma semana na escola e outra em casa, repassando o que aprendeu;
- **Acesso a créditos:** Criação de uma cooperativa de crédito (COOPERE) em 1993, que tem toda a estrutura de um banco, dando empréstimos aos pequenos agricultores para investirem na propriedade, de acordo com o projeto econômico elaborado pelos técnicos da APAEB e atua também como intermediária de programas de crédito do governo federal, repassados aos cooperados;
- **Divulgação:** Implantação de uma rádio comunitária, um provedor de internet e produção de um programa de TV, para garantir o compartilhamento das ações, subsidiar as iniciativas educativas e manter viva a cultural local.

Mobilização dos Cidadãos - Voluntariado

A atuação da APAEB é pautada na mobilização de toda a população do Município, especialmente dos pequenos agricultores, constituindo-se atualmente na estrutura que garante a sustentabilidade da região, reduzindo significativamente a emigração.

Inovação

AAPAEB mostra a viabilidade de convivência com a seca no sertão, aproveitando um produto local, o sisal, na sua totalidade, entrando num nicho econômico que possibilita financiar outros projetos, tanto econômicos quanto educativos na região. Isso possibilitou frear o êxodo rural, estimulando o desenvolvimento local sustentável.



Resultados

- Hoje em dia, a APAEB emprega 900 pessoas diretamente na fábrica de tapetes e carpetes de sisal, na bateadeira comunitária e nas bateadeiras particulares que prestam serviço exclusivamente para a APAEB. A fábrica é responsável por 75% do faturamento da associação, financiando inclusive projetos que ainda estão em fase de implantação ou consolidação;
- Até agora, 3.000 famílias foram beneficiadas no campo com a valorização da fibra do sisal graças ao trabalho da APAEB que capacitou cerca de 2.000 pessoas em cursos, oferecendo alternativas viáveis para uma vida digna no sertão;
- Implantação exitosa de cadeias produtivas:
 - 1) A fábrica de tapetes garante o benefício oriundo do sisal, produzindo hoje em dia até 100.000 metros quadrados de tapetes e carpetes por mês, exportando a maior parte para os Estados Unidos e Europa, respondendo assim à demanda por produtos naturais;
 - 2) A fábrica de laticínios viabiliza o escoamento da produção de leite caprino, produzindo e comercializando doces, iogurtes, e queijo. Além disso, a pele dos caprinos e ovinos é aproveitada através de curtume e de uma fábrica de bolsas e calçados;
- Até agora, cerca de 10.000 pessoas beneficiaram-se de créditos concedidos pela cooperativa de crédito implantada, investindo nas suas propriedades rurais;
- Implantação exitosa da rádio comunitária e produção de um programa na TV Cultura do Sertão, com veiculação diária e voltada para a educação rural; além de um provedor próprio de acesso a Internet, o "Sertão Net", facilitando o compartilhamento de informações de forma gratuita através de um telecentro, que atende toda a população da região;
- A influência da APAEB na economia da região traz diversos benefícios para a população, freando assim a migração destas populações para os grandes centros urbanos, o que contribui significativamente com a sustentabilidade da região sisaleira.

Lições Aprendidas

- A experiência demonstra que é possível realizar grandes processos de transformação através do incentivo à organização social sem a perda da identidade cultural;
- Observou-se a necessidade de sensibilizar e integrar os jovens como forma de dar continuidade ao processo de fortalecimento e valorização social e cultural.

Voz do Campo

"Eu já produzia sisal havia muitos anos, bem antes da APAEB. Quando a APAEB começou, eu passei a vender sisal pra ela. Todo mundo vendia num preço muito barato, e depois da APAEB valorizou o produto. O sisal chegou a ser vendido por R\$ 0,30 por quilo. Hoje [2005], a APAEB paga R\$ 1,28. Compensa vender para a APAEB."

Michel Pampunet

Aluno da 7ª série da Escola Família Agrícola de Valente

"Aqui nessa escola, nós aprendemos a mexer com os animais e a lidar com o sertão e o semi-árido e até mesmo o que nós aprendemos aqui, passar pra comunidade e para os nossos pais".

Parcerias - Patrocínio

Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Caixa Econômica Federal (CAIXA), Volens/Itinerans, Ministério do Esporte, Banco do Nordeste do Brasil (BNB), Instituto de Cooperação Belgo-Brasileira para o Desenvolvimento Social (DISOP), The Schwab Foundation for Social Entrepreneurship, Sindicato dos Trabalhadores Rurais e Agricultores Familiares de Valente, W.K. Kellogg Foundation, Cooperativa Valentense de Crédito Rural (SICOOBCOOPERE), Cooperativa Regional de Artesãs Fibras do Sertão (COOPERAFIS)

Contato

Associação de Desenvolvimento Sustentável e Solidário da Região Sisaleira - APAEB

Misael Lopes da Cunha, Presidente

Tel: (75) 3263 2182

Email: apaeb@apaeb.com.br

Site: www.apaeb.com.br





Idéia Chave

Valorizar a agricultura familiar através da inclusão do agroturismo em 5 Municípios catarinenses, contribuindo para a geração de emprego e para a melhoria da qualidade ambiental.

Contexto

Os municípios catarinenses que compõem as encostas da Serra Geral sofrem um grande isolamento devido a sua topografia, causando nos últimos anos a migração de jovens e mulheres para as cidades.

Neste cenário, alguns agricultores trocaram o cultivo de fumo pela produção de alimentos orgânicos e fundaram em 1999 a Associação de Agroturismo Acolhida na Colônia (AAAC), quando passaram a organizar suas propriedades para receber turistas. Buscou-se diferenciar dos padrões da hotelaria convencional, enfatizando a valorização da simplicidade do campo e do saber dos agricultores. Para implementar esta proposta, a parceria e a integração à rede internacional de agroturismo da associação francesa Accueil Paysan foi fundamental, especialmente na elaboração de normas requeridas para cada serviço oferecido, visando garantir a qualidade e a segurança para visitantes e agricultores.

Objetivos da Intervenção

- Gerar renda a partir do desenvolvimento de novas atividades na propriedade rural, como serviços de hospedagem e alimentação envolvendo especialmente mulheres e jovens;
- Incluir agricultores familiares nas atividades de agroturismo, e preservar o meio ambiente mediante saneamento básico e produção orgânica.

Plano de Ação/ Metodologia de Trabalho

- **Criação de grupos de empreendedores** em cada Município, que, uma vez estabelecido, aceitaram construir fossas sépticas, proteger as nascentes, a produção orgânica e equipar minimamente suas propriedades de acordo com o caderno de normas - um documento elaborado na qual são definidas as regras mínimas para que o agricultor possa oferecer um dos serviços do agro-turismo. Uma vez por ano as propriedades rurais são vistoriadas por uma empresa terceirizada para ver se estão respeitando esse caderno;
- **Repartição de serviços turísticos:** Foi realizado um diagnóstico participativo, no qual cada agricultor conheceu a propriedade dos outros integrantes do grupo e contribuiu na decisão sobre o serviço, seja hospedagem, alimentação, venda de produtos, lazer ou turismo de conhecimento, agregando essas atividades sem abandonar as que o agricultor já desenvolvia;
- **Um circuito turístico municipal**, onde uma propriedade complementa a outra, foi definido com base nesta experiência. Assim, por exemplo, uma propriedade oferece hospedagem e café da manhã enquanto outra oferece almoço, complementando-se mutuamente, evitando o sentimento de concorrência e aumentando a integração do grupo;
- **Formação agro-turística** para os agricultores, apoiada pelo serviço Nacional de Aprendizagem Comercial. Foram realizados, entre outros, visitas técnicas e dias de campo, que serviram de apoio para os agricultores e cursos nas comunidades rurais, acerca de temas como saneamento básico, higiene e aparência pessoal e organização do ambiente interno;
- **Estabelecimento de um centro de comunicação**, equipado com os recursos necessários de comunicação, tendo em vista que boa parte dos agricultores não possui telefone. O centro organiza as visitas, de acordo com a demanda e agenda com os próprios agricultores visitas de consumidores e turistas.

Mobilização dos Cidadãos - Voluntariado

Vários turistas, após a visita da acolhida, resolveram se engajar de maneira voluntária na elaboração do projeto, seja como arquiteto, técnico ou médico. Encontra-se em implantação a associação "Amigos da Acolhida", que propõe reunir e organizar os voluntários, turistas ou técnicos dispersos para buscar conjuntamente soluções para a colônia.

Inovação

Oferecer alternativas a agricultores familiares que se encontram num processo de marginalização através do agroturismo, melhorando ao mesmo tempo as condições ambientais desses Municípios.

Resultados

- 35 famílias, e cerca de 120 pessoas, participam diretamente da acolhida nos 5 Municípios piloto, sendo que a experiência está se expandindo para outros 26, trabalhando no resgate da auto-estima dos habitantes locais;
- O agroturismo tem-se mostrado de grande importância na complementação da renda das famílias, remunerando as mulheres e ocupando também em tempo parcial os filhos. No ano de 2000, por exemplo, devido à ocorrência de uma forte geada na região, os agricultores perderam toda a produção, sendo que o turismo sustentou as famílias neste período;
- Contribui-se para a preservação do meio ambiente e a valorização das terras por meio da Associação Acolhida na Colônia, cuja entidade conta com 2 agrônomas e uma bacharel em turismo;
- Em 2004, Santa Rosa de Lima que tem 2000 habitantes e não tem acesso asfáltico recebeu cerca de 1900 visitantes, graças a promoção do agroturismo nessa região.

Lições Aprendidas

- É imprescindível a organização de uma central de comunicação, fundamental para desenvolver a troca de experiência com agricultores que já desenvolvem o agroturismo e o recebimento dos primeiros turistas;
- É necessário criar um fundo rotativo que financia pequenos projetos e buscar formas alternativas de financiamento, como turistas que financiam em troca de diárias/produtos da família, para poder possuir recursos e adquirir equipamentos.

Parcerias - Patrocínio

Ministério do Turismo (Mtur), Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), Secretarias de Estado da Cultura, Turismo e Esporte, Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (EPAGRI), Instituto Superior e Centro Educacional BOM JESUS/IELUSC, Associação dos Agricultores Ecológicos das Encostas da Serra Geral (AGRECO), Associação de Preservação do Meio Ambiente do Alto Vale do Itajaí (APREVAMI), Associação dos Municípios do Alto Vale do Itajaí (AMAVI), Santa Catarina Turismo (SANTUR), Universidade do Alto Vale do Itajaí (UNIVALI)

Contato

Associação de Agroturismo Acolhida na Colônia
Thaise Costa Guzzatti, Assessora Técnica
Tel: (48) 3654 0186
Email: acolhida@gmail.com
Site: www.acolhida.com.br

Voz do Campo

*Nome do beneficiário: Leonilda Boing Baumann
Profissão: Agricultora e Coordenadora Geral da Acolhida na Colônia*

Idade: 38 anos

"Melhoria de renda; mais conhecimento, conversa com várias pessoas, troca de experiências; valorização do trabalho que a gente faz; dos produtos que a gente planta; mais saúde, colhe e vai direto para servir na mesa; valorização e embelezamento da propriedade; reconhecimento para o município, que é conhecido nacionalmente e foi uma iniciativa de poucas famílias. A comunidade não acreditava e hoje a Acolhida tem reconhecimento. Surgimento de projetos que beneficiam toda a comunidade, como a reforma da igreja e os computadores com internet; uma garantia de emprego para os filhos/jovens."



Idéia Chave

Combater a pobreza, promovendo a empregabilidade e inserção profissional a partir da valorização do indivíduo, do significado do trabalho e da produção.

Contexto

O crescente aumento do desemprego, das mazelas sociais e da pobreza diante de um mercado cada vez mais competitivo fez com que a Arquidiocese de São Paulo se voltasse para a busca de ações no Mundo do Trabalho. Em novembro de 2002, surgiu em vários locais da periferia de São Paulo o CEAT - Centro de Atendimento ao Trabalhador, cujo conselho é presidido por Dom Cláudio Cardeal Hummes, que tem como público alvo os trabalhadores em condição de desemprego, os excluídos e os jovens. É um projeto de caráter social, com um sistema que tem por objetivo realizar a captação de vagas de trabalho, capacitar o trabalhador em situação de desemprego e oferecer apoio social e psicológico, reinserindo essa pessoa sem nenhum custo ou ônus para ela ou para os empregadores.

Objetivos da Intervenção

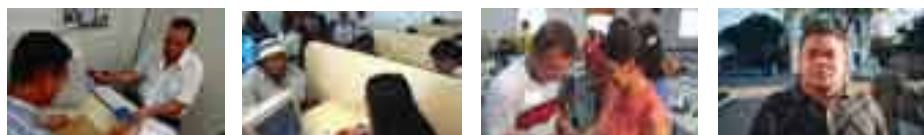
- Oferecer uma perspectiva laboral a pessoas desempregadas através da intermediação entre oferta e procura de trabalho e da qualificação profissional da pessoa, mediante um atendimento integral e integrado que agrega novos aprendizados, partindo dos valores e do saber da pessoa;
- Dar suporte à pessoa humana, sentido e significado para ser e viver individual e coletivamente, tornando-a empregável, através de apoio social e psicológico.

Plano de Ação/ Metodologia de Trabalho

- **Descentralização do atendimento** do público alvo, estabelecendo unidades do CEAT na periferia de São Paulo para facilitar a empregabilidade, desenvolvendo territorialmente as atividades (captação de vagas, qualificação profissional, etc.) e indo ao encontro do público alvo;
- **Comunicação social:** A informação sobre o trabalho dos CEATs é divulgada pelas paróquias (após a missa), pelo rádio, pelo jornal (uma coluna semanal no "Jornal São Paulo" - publicação da diocese), Internet (através de links e sites importantes, como o do Sebrae) e, principalmente pela propaganda boca-a-boca, meio pelo qual a maioria das pessoas conhecem o CEAT;
- **Intermediação de Mão-de-Obra:** Cotejamento entre oferta e procura de trabalho, cadastrando o trabalhador desempregado e as vagas disponíveis de empresas locais num banco de dados ligado ao Sistema Nacional de Emprego (SINE), que permite ao trabalhador o acesso de forma sistemática às vagas disponíveis, indicando as ocupações mais adequadas ao seu perfil,

e ainda apontar cursos de qualificação para adequá-lo às exigências do mercado;

- **Sala de Talentos:** Devido ao desconhecimento do seu próprio potencial e habilidades da maioria dos atendidos, foi desenvolvido um aprendizado realizado em encontros semanais visando o desenvolvimento de uma maior empregabilidade (definição de um itinerário vocacional, a partir de metas de desenvolvimento pessoal e profissional estabelecidas anteriormente, estruturação do currículo, dicas de como se comportar em entrevistas, etc.);
- **Qualificação Profissional:** Cursos compostos para no máximo 30 pessoas, que objetivam um aperfeiçoamento profissional capaz de valorizar e preparar o trabalhador com baixa qualificação para a busca de emprego, trabalho e renda. Operador de telemarketing e web design estão sendo oferecidos desde 2006 para jovens, no entanto, desde sua inauguração, o CEAT já ofereceu cursos de panificação, confeitaria, marcenaria, informática, técnicas de vendas, dentre outros;
- **Alfabetização para Adultos:** Parceria com o Serviço Social da Indústria (SESI)-SP, que fornece a metodologia do curso de alfabetização (PAI - Programa de Alfabetização Intensiva) e o professor capacitado, enquanto o CEAT fornece o local de realização e a turma, geralmente com idade entre 35 e 55 anos;
- **Oficina de Negócios e Arranjos Produtivos Sociais:** Parceria com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) -SP que visa potencializar a capacidade empreendedora, e é composto de dois cursos a saber: "Aprender a Empreender" e "Saber Empreender". Nos Arranjos Produtivos Sociais trata-se da formação de um empreendimento com base em uma ação cooperada, eleita e definida pelo grupo atendido;
- **Ação Social:** Caso sejam detectadas algumas carências relacionadas às necessidades básicas (tais como alimentação, vestuário, saúde, etc.) no momento da entrevista para preenchimento do cadastro, a pessoa é encaminhada para o atendimento na Ação Social que busca suprir estas carências;
- **Inclusão Produtiva:** Desde 2004, o CEAT implementa ações específicas, focadas nos excluídos, nos homens e mulheres de rua, albergados, pessoas tuteladas por programas de transferência de renda, visando sua inclusão sócio-produtiva, ou seja sua re-inserção no mundo do trabalho e, conseqüentemente, sua re-integração na sociedade.



Mobilização dos Cidadãos - Voluntariado

A idéia do CEAT foi a de profissionalizar o atendimento e serviços, exceção feita ao atendimento pastoral que envolve a articulação da rede católica. Essa rede específica de voluntários está voltada para agregar serviços liberais como advocacia, medicina e psicologia, oferecidos de modo a agregar benefícios a uma população extremamente carente.

Inovação

A estrutura descentralizada dos CEATs, cujas unidades foram estabelecidas na periferia de São Paulo, permite um melhor atendimento das pessoas em condição de desemprego, dos excluídos e dos jovens. A abordagem integral da problemática parte da qualificação profissional e de um acompanhamento que resgata a auto-estima do indivíduo e pode ir de uma cesta básica a roupas para se apresentar ao trabalho, médicos, advogados, albergues, grupos de auto-ajuda etc.

Resultados

- Até agora foram estabelecidas oito unidades em oito comunidades de periferia, espalhadas por várias regiões de São Paulo onde trabalham aproximadamente 10 a 15 pessoas por unidade nas diversas ações atendendo a mais de 120.000 pessoas desde sua criação;
- Hoje em dia, cerca de 9.600 pessoas estão inseridas no mercado de trabalho em atividades empreendedoras, cooperativas, emprego formal, emprego sem carteira assinada etc., graças ao atendimento oferecido nos CEATs;
- 30 pessoas aprenderam a ler e escrever, aumentando assim sua qualificação profissional através do programa de alfabetização;
- Atualmente existe um Arranjo Produtivo Social (APS), em parceria com a UIL (Unione Italiana de Lavoro) e estão sendo implantados, em parceria com a Fundação Banco do Brasil e Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social, sete novas APS, uma delas, inclusive, voltada para jovens na área de Tecnologia.

Lições Aprendidas

- A empregabilidade e a inclusão produtiva devem ser entendidas pela ótica da pessoa humana, desenvolvendo conhecimentos, habilidades, atitudes e competências de modo integrado e sistêmico. A intermediação de mão-de-obra serve como porta de entrada para atividades mais abrangentes, visando o desenvolvimento local;
- Jovens devem ser tratados como jovens, alfabetizados e incluídos digitalmente para que sua qualificação profissional possa ser voltada para o mundo global, tecnológico e sócio-ambiental.

Voz do Campo

Nome do beneficiário: Dílson Eulálio Marques Filho

Profissão: Vigilante

Idade: 35 anos

"Nasci em Salvador - BA e trabalhei muitos anos na Polícia Militar. Em 2001, resolvi realizar meu sonho, que era o de abrir minha empresa de vigilância. O negócio não deu certo e eu vim para São Paulo, tentar arrumar emprego. Os primeiros meses nessa cidade foram muito difíceis, eu não consegui emprego e acabei tendo que morar na Casa de Acolhida Arsenal da Esperança. Foi lá que ouvi, pela primeira vez, alguém falar do CEAT. No CEAT fui muito bem atendido e consegui trabalho. Voltei a ter planos e, no momento, estou economizando para poder voltar a ter minha casa. Quero, também, voltar a trabalhar no que gosto, que é vigilância, e conto com o CEAT para realizar mais este sonho.

Hoje estou bem, me sinto amparado e, para aqueles que estão desempregados, aqui deixo o meu conselho: nunca deixem de sonhar, pois o sonho não deve morrer!"



Parcerias - Patrocínio

Fundação Banco do Brasil (FBB), Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP), Unione Italiana de Lavoro (UIL), Serviço Nacional de Apoio à Micro e Pequena Empresa (SEBRAE), Serviço Social da Indústria (SESI), Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social (SMADS), Secretaria Estadual de Relações do Trabalho (SERT)

Contato

Centro de Atendimento ao Trabalhador - CEAT

Jorgette Maria de Oliveira, Presidente Diretoria Executiva

Tel: (11) 5908 0348

Email: ceatcbt@uol.com.br

Site: www.ceatcbt.org.br



Idéia Chave

Melhorar a qualidade de vida e combater a violência contra a criança em situação de rua, abordando em especial a agressão sexual.

Contexto

A Região Metropolitana do Recife tem aproximadamente 3 milhões de habitantes e cerca de 600 favelas. A situação de pobreza e ociosidade leva muitas crianças e adolescentes a fugirem das suas casas ou serem abandonados, levando-os a morar nas ruas. A partir de uma convivência intensiva com crianças e adolescente, meninos e meninas de rua, foi fundada a Comunidade dos Pequenos Profetas (CPP) - Projeto Clarion, em 1982 no centro do Recife. Como consequência dessa experiência de rua, ao passar dos anos, a CPP firmou-se como uma entidade que tem o compromisso de resgatar crianças e adolescentes de rua oferecendo-lhes atendimento básico, educação, profissionalização e socialização, integrando-os no contexto de participação social ao exercício pleno da cidadania.

Objetivos da Intervenção

- Resgatar as crianças e adolescentes de rua, retirando-os da marginalidade, propiciando-lhes uma nova opção de vida, através de atividades educativas, profissionalização e socialização;
- Ajudar as meninas e meninos, vítimas de violência corporal e sexual, a diminuir os seus sofrimentos de violência e refletir suas experiências traumáticas por meio de um atendimento psico-social;
- Interferir nas políticas públicas através de denúncias contra agressões, a fim de garantir melhoria na qualidade do atendimento e das condições de vida das crianças.



Plano de Ação/ Metodologia de Trabalho

- **Contato direto e atendimento básico:** O primeiro passo é formar vínculos com os meninos e meninas e propiciar um ambiente acolhedor, com um atendimento básico e refeições;
- **Programas educativos, cursos e discussões:** A casa do projeto oferece cursos de alfabetização, culinária, dança, artesanato, capoeira, percussão e RAP, como também promove discussão de temas como drogas, violência, prostituição e cidadania, estimulando assim a auto-estima e a criatividade;
- **Formação de cooperativas** para escoar os produtos confeccionados de materiais recicláveis pelas crianças e adolescentes nas oficinas de arte e oferecer assim uma fonte de renda e retorno financeiro aos atendidos(as). Para receber o rendimento por meio do programa os jovens têm que assistir com regularidade aos cursos e serem atendidos pelo centro;
- **Atendimento psicológico:** As violentas e traumáticas experiências vividas nas ruas pelos meninos e meninas precisam de atenção psicológica, que é oferecida por profissionais do programa, para o aumento de sua auto-estima, ao mesmo tempo em que são informados sobre os seus direitos;
- **Denúncias públicas contra violência:** Todos os tipos de atrocidades praticados contra os meninos e as meninas são documentados e denunciados, em união com diferentes grupos locais, nacionais e internacionais, lutando assim contra a impunidade;
- **Restaurar vínculos/laços familiares:** Profissionais do programa visitam a família dos beneficiários do programa, acompanhados pelo atendido(a), diagnosticando o motivo do abandono e facilitando através do diálogo uma nova forma de se acolherem;
- **Informar e sensibilizar** os poderes públicos e a sociedade sobre a problemática da violência e exploração sexual de crianças e adolescentes de rua através da elaboração e distribuição anual de boletins, cartazes e postais.

Mobilização dos Cidadãos - Voluntariado

198 Voluntários já doaram seu tempo de trabalho e talento em prol desta causa assumida pela CPP. Atualmente, são 15 voluntários, estrangeiros e brasileiros. Também trabalham no CPP meninos que já conseguiram sair da rua graças ao programa.

Inovação

A CPP diferencia-se pela sua abordagem integral da problemática, que inclui o atendimento básico, mas também educativo e psicológico de crianças e adolescentes em situação de rua, além de contribuir na luta política contra os maus tratos cometidos contra este grupo vulnerável.

Resultados

- Atualmente, são atingidas diretamente 264 crianças e adolescentes em situação de risco social e pessoal engajados em programas educativos dentro do projeto da CPP onde trabalham 13 profissionais, 10 estagiários universitários e 15 voluntários engajados diretamente;
- 600 integrantes das famílias dos atendidos e cerca de 10 mil pessoas nas comunidades onde as crianças e jovens se inserem, são beneficiadas indiretamente;
- Aproximadamente 21 mil pessoas são envolvidas através dos quatro Boletins Anuais com uma tiragem impressa de 2.000 exemplares por número. O boletim "Fala de Menina" é um instrumento de denúncia que objetiva combater a violação dos direitos sexuais de meninas de classes empobrecidas da Região Metropolitana do Recife;
- São distribuídos em espaços públicos um cartaz anual (1.000 exemplares) e um postal anual (5.000 exemplares), para integrar a sociedade numa campanha de combate à violência contra a criança em situação de rua.

Lições Aprendidas

- É importante a criação de um ambiente favorável à aprendizagem onde os participantes são colocados em situações em que estejam mais próximos dos problemas do seu contexto de vida;
- É indispensável difundir informação referente ao alto índice de violência e de assassinatos praticados por grupos de extermínios locais contra meninos e meninas de rua, para trabalhar contra a omissão da população e do poder público.

Parcerias - Patrocínio

Programa de Voluntários das Nações Unidas (UNV), Faculdade Frassinete do Recife (Fafire), Conselho Municipal dos Direitos e Defesa da Criança e do Adolescente da Cidade do Recife (COMDICA), Movimento Nacional de Direitos Humanos (MNDH), EIRENE - Stiftung (Alemanha), Kinderhilfe Brasilien (Berlim - Alemanha); Freckenhorterkreis (Münster-Alemanha), Lês Enfants de la Rue - (ASBL)- (Turnai - Bélgica), Aktionskreis Pater Beda - (Alemanha), Consulado Geral da Alemanha no Recife; Welt Haus (Bielefeld - Alemanha).

Contato

Comunidade dos Pequenos Profetas (CPP)
Demetrius Demetrio, Coordenador Geral
Tel: (81) 3424 7481
Email: cpcclarion@uol.com.br
Site: www.pequenosprofetas.org.br

Voz do Campo

Nome do beneficiário: Leandro Barbosa

Profissão: Estudante

Idade: 19 anos

"Percebi o que é estar em situação de risco social, depois que me conscientizei sobre a minha situação como cidadão. A primeira vez que fui para as ruas da cidade do Recife tinha 8 anos de idade, o maior motivo foi o abuso sexual que sofri. Desde pequeno conheci a rua como única alternativa para sair da situação de pobreza e opressão dentro da minha família, pois vivia sendo abusado sexualmente pelo meu irmão. Na rua aprendi a roubar para sobreviver e a me drogar para agüentar toda a pressão de ter chegado no último estágio da minha vida. Quando tinha 10 anos de idade comecei a me prostituir, como uma forma de ganhar dinheiro sem necessariamente ter que roubar. Já fui abrigado várias vezes passando inclusive pelo projeto, nas idas e vindas ao projeto da CPP, comecei a perceber que eu era capaz de mudar a minha vida; mas as drogas e as aventuras na rua ainda eram fortes dentro de mim. Hoje não me encontro mais na marginalização, fiquei consciente dos meus direitos como cidadão e consegui o que muitos ainda não conseguiram: Falar com o presidente Lula, com o governador de Pernambuco e o Prefeito do Recife, no sentido de sensibilizá-los para a situação das crianças e adolescentes de rua. E todo este meu engajamento, eu dedico ao Projeto da CPP, que me mostrou uma nova forma de lutar não só pela minha vida e sim pela vida de todos, embasado em tudo o que eu estudo sobre as leis de proteção ao cidadão".



Idéia Chave

Trabalhar para que crianças e adolescentes não “dancem” na vida, no trabalho, na marginalidade, e na prostituição infanto-juvenil; ou que sejam vítimas da violência e da ação do tráfico de drogas em suas comunidades, por meio do ensino do balé clássico.

Contexto

No Brasil, crianças e jovens de classe social baixa enfrentam dificuldades para inserir-se no mercado de trabalho. Muitas vezes se dá através da exploração de mão-de-obra frágil e imatura, outras vezes através do ingresso na marginalidade, que vem por sua vez somada à discriminação racial e social. Frente a esse contexto político e social nasceu em 1995 a Associação Dançando para não Dançar no Rio de Janeiro, comprometida com o combate à exclusão social e com a disseminação da cultura de paz e cidadania, proporcionando às crianças, moradoras de áreas populares cariocas, acesso à educação, à cultura, à saúde, e, especialmente, à profissionalização, através do ensino do balé clássico, uma profissão que tradicionalmente pertencia às classes sociais de maior poder aquisitivo.

Objetivos da Intervenção

- Contribuir à inserção de jovens de classe social baixa no mercado de trabalho através da preparação daqueles com maiores possibilidades técnico-artísticas, que poderão se especializar na área;
- Promover a permanência dos jovens atendidos no ensino básico e superior, prestando apoio, inclusive para que consigam bolsas de estudo para educação superior em faculdade de dança;
- Contribuir para a formação e desenvolvimento de habilidades que permitam aos familiares dos alunos continuarem seus estudos e a buscarem mecanismos de geração de renda.

Plano de Ação/ Metodologia de Trabalho

- **Parcerias com as comunidades:** As associações de moradores nas comunidades onde atua o “Dançando para não Dançar” atuam como parceiras, adaptando salas para as aulas de balé clássico e aulas de teoria e prática musical, ministradas 6 dias por semana, inclusive durante as férias escolares, por bailarinos profissionais da associação;
- **Recrutamento dos alunos:** Os jovens devem morar dentro da comunidade alvo e estar matriculados na escola normal para poder participar do teste de seleção que avalia a habilidade física e a musicalidade;

- **Profissionalização dos jovens:** Os alunos são encaminhados para especialização em escolas e companhias de balé no Brasil e no exterior, tendo sido previamente preparados para o ingresso através de cursos de especialização e aulas de informática e língua estrangeira;
- **Acompanhamento sócio-educativo:** Apoio ao desenvolvimento pessoal e escolar dos alunos atendidos através de aulas de reforço, do trabalho de uma fonoaudióloga, de uma psicóloga e de uma professora que atendem uma vez por semana os jovens com dificuldades de leitura e fala. Uma assistente social realiza encontros quinzenais com as famílias e as crianças atendidas nas próprias comunidades;
- **Atendimento médico e dentário:** Um médico e um dentista que formam parte da equipe “Dançando para não Dançar” promovem a saúde integral dos alunos através de um atendimento regular;
- **“Dançando em Família”:** Este programa começou em 2001, propiciando um envolvimento maior dos familiares dos alunos, que são encaminhados para complementação do ensino fundamental e para a realização de cursos profissionalizantes (ascensorista, camareira, confeitaria, etc.). Além disso, oferece assistência médica, psicológica e odontológica e apoio material, com cestas básicas, vale-transporte, medicamentos e filtros de água;
- **“Dançando na Cultura”:** Sensibilizar a comunidade pela cultura, levando-a a eventos culturais na cidade como espetáculos de dança, teatro, shows e cinemas, bem como a exposições, palestras, dentre outros. Para isso, o projeto recebe ingressos através de parcerias com alguns teatros e escolhe eventos com ingressos gratuitos ou a preços populares que são pagos pelo projeto. Uma vez por ano realiza um grande espetáculo que reúne todos os alunos das comunidades assistidas e bailarinos convidados.

Mobilização dos Cidadãos - Voluntariado

As parcerias diretas com as associações de moradores, a sensibilização dos membros da comunidade para o balé e a conseqüente mobilização deles para contribuir na realização dos espetáculos e atividades propostas pelo projeto são os eixos do sucesso da iniciativa. São envolvidas as mães, que costumam figurinos para espetáculos ou tecem redes para os cabelos.



Inovação

O grande diferencial do “Dançando” é o profissionalismo (inclusive primeiros bailarinos do Teatro Municipal ministram aulas) e o envolvimento das famílias e comunidades no desenvolvimento do projeto que usa o balé como ferramenta para o desenvolvimento não só das crianças atendidas, como também das comunidades.

Resultados

- Hoje, os talentos de 450 crianças e adolescentes (5-19 anos) em 11 comunidades do RJ são promovidos pelo trabalho dos 23 profissionais da associação que contribuíram para que cerca de 100 crianças sejam aprovadas para a escola de Dança do Teatro Municipal, para a faculdade de dança e até cursos no exterior. O próprio projeto já contratou seis alunas como monitoras de balé;
- Um total de 3150 pessoas beneficiou-se das diversas atividades que se dirigem também às famílias dos alunos atendidos, como assistência médica, orto-dentária, acompanhamento psicológico e fonoaudióloga, além de assistência social;
- Atualmente, 40 famílias fazem parte do programa “Dançando em Família” e cerca de 10 mães já concluíram o ensino fundamental e três o ensino médio;
- Observa-se uma crescente popularidade das atividades propostas pelo “Dançando com Cultura” que leva alunos e familiares a eventos culturais na cidade, como espetáculos de dança, teatro, shows e cinemas, bem como a exposições, palestras, dentre outros.

Lições Aprendidas

- Vencer preconceitos com respeito ao balé junto com os meninos que manifestaram vocação foi uma grande dificuldade, visto que, ao início alguns pais achavam que tudo era perda de tempo, já que balé ERA para gente rica. Essa visão foi mudando aos poucos com os trabalhos das psicólogas e assistentes sociais, que aproximaram familiares e a comunidade do projeto. Os jovens começaram a alcançar vitórias e assim todos viram que a cultura é um caminho de inclusão social;
- É importante aprimorar continuamente o desempenho dos alunos mais adiantados, para possibilitar a futura formação da primeira companhia de dança formada somente por jovens oriundos de comunidades carentes;
- Atuar com a perspectiva realista de que nem todos os jovens assistidos pelo projeto ingressarão no mercado de trabalho como bailarinos, mas os alunos poderão utilizar os conhecimentos adquiridos ao longo da aprendizagem, em profissões ligadas às demais atividades artísticas ou em atividades que possam melhorar a qualidade de vida de suas comunidades.

Voz do Campo

Nome do beneficiário: Bárbara Melo Freire

Profissão: Bailarina - atualmente solista da Cia Volkstheater, em Rostock/Alemanha

Idade: 19

“No finalzinho do ano de 1994, soube que uma bailarina estava no morro inscrevendo meninas e meninos para fazer balé clássico de graça. Toda menina sonha ser bailarina, mas a minha família não tinha condições de me colocar em uma academia de dança. Pedi a minha mãe para me inscrever. A minha primeira vitória e do ‘Dançando para não dançar’ foi quando eu passei na audição pública na Escola de Dança Maria Olenewa, do Teatro Municipal do Rio, reconhecida pelo rigor, no início de 1996. Até então, somente estudantes de academias renomadas e caras conseguiam vaga naquela escola. O “Dançando” fez uma seleção, em 1998, para levar seis alunos para um intercâmbio de 15 dias na Staatliche Ballettschule Berlim, na Alemanha. Passei. Esse estágio rendeu frutos. Em 2000 fui escolhida para fazer especialização de cinco anos naquela escola. Ao sair da Ballettschule fui diretamente para a Cia Volkstheater, em Rostock. Devo tudo isso ao “Dançando”. Sei que hoje sou citada como exemplo para todos os alunos do Dançando para não dançar. Tive a felicidade de, no meu caminho, atravessar um projeto social sério que me abriu as portas não apenas para uma profissão, mas para a vida. E não foi só a minha vida que mudou. Também a da minha família. Minha mãe, incentivada e com o apoio do projeto voltou a estudar. Concluiu o primeiro e o segundo grau e vai fazer um curso superior”.

Parcerias - Patrocínio

Petrobras, Teatro Leblon, Lufthansa, Vila Olímpica da Mangueira, Associação de Moradores do Salgueiro, do Tuiuti, Jacaré, do Chapéu Mangueira, do Babilônia, da Rocinha, CIEP João Goulart, Salvador Allende, Faperj, Staatliche Ballettschule Berlin, Ballet Nacional de Cuba, Clínica LFM, Lei Rouanet, Vídeo filmes, Kerche e Kerche, BNDES

Contato

Associação Dançando para na Dançar

Thereza Aguiar, Secretária Executiva

Tel: (21) 3826 0140

Email: projetodancando@ig.com.br

Site: www.dancandoparanaodancar.org.br



Idéia Chave

Melhorar a vida de jovens carentes, através da formação profissional na restauração do Patrimônio e da continuidade e finalização do ensino fundamental.

Contexto

Em 1997 criou-se a Escola Oficina de Salvador (EOS) inspirada num modelo existente na Espanha, logo em outros países da América Latina. A EOS é um projeto de extensão da Universidade Federal da Bahia (UFBA), ligado à Faculdade de Arquitetura e surgiu como resposta ao grande número de jovens desempregados e com baixa escolaridade numa cidade de grande riqueza patrimonial. A iniciativa está baseada no aprender a fazer fazendo, incorporando teoria e prática da restauração de edifícios de patrimônio cultural no aprendizado, criando desta forma uma oportunidade para o público alvo de incorporar-se ao mercado de trabalho.



Objetivos da Intervenção

- Reduzir a pobreza oferecendo formação especializada que garanta inserção no mercado de trabalho, em empregos demandados pela sociedade;
- Contribuir ao ensino fundamental dos jovens carentes criando as condições favoráveis para que estes finalizem ou continuem sua educação;
- Promover a autonomia das mulheres ampliando suas possibilidades de formação e inserção no mercado de trabalho em âmbitos antes exclusivamente masculinos;
- Apoiar a preservação/restauração do patrimônio cultural de Salvador da Bahia.

Plano de Ação/ Metodologia de Trabalho

- **Recrutamento:** Inscrição de 100 jovens carentes, na faixa etária dos 18-19 anos, com educação até oitava série do Ensino Fundamental. Os participantes recebem uma bolsa incentivo de R\$ 240 por mês ao longo dos 2 anos de curso;
- **Formação profissional:** Preparação pedagógica dos mestres de obra na transmissão do saber tradicional e atenção a um público alvo vulnerável e realização de aulas teóricas para os jovens no âmbito da restauração do patrimônio no horário matutino. As práticas no canteiro de obra alternam conforme as diferentes oficinas de pintura, estuque, alvenaria, carpintaria, marcenaria, pedreiro e ferreiro;
- **Ensino Fundamental:** Assistência obrigatória dos participantes às aulas noturnas da rede pública de Ensino Fundamental;
- **Atividades extracurriculares:** Realização de atividades coletivas, coral, capoeira e percussão, que favoreçam a integração escolar, social e no trabalho dos jovens. Também é fomentada a participação de estudantes universitários de extensão como apoio nas atividades educativas e pedagógicas. Organizam-se visitas culturais grupais que facilitem o contato com outras obras, outros locais e favoreçam a convivência entre alunos, mestres e coordenadores da escola.

Mobilização dos Cidadãos - Voluntariado

Anualmente 10 alunos de Extensão da Universidade Federal da Bahia, das áreas de arquitetura e pedagogia, colaboram na prática cotidiana da Escola Oficina. Desenvolvem atividades visando à integração dos estagiários EOS em um projeto específico, desenhado em conjunto pelo grupo, exercitando o protagonismo juvenil.

Inovação

A Escola Oficina de Salvador visa à recuperação do patrimônio para uso e desfrute da comunidade. Oferecendo educação integral aos alunos, garantindo sua inserção no mercado de trabalho, num período de dois anos facilitando a integração social de jovens marginalizados.

Resultados

- Até agora, 249 jovens concluíram seu estágio e foram certificados pela UFBA e a EOS dos quais apenas 12% ficaram sem atividade formal ou informal no mercado laboral;
- Trabalham atualmente na entidade 15 profissionais, 7 mestres, 3 auxiliares, 4 coordenadores e 2 assessoras;
- Foi restaurado o Anfiteatro Alfredo Brito da Faculdade de Medicina e está sendo finalizada a restauração do Terreiro de Alaketu (centro de culto afro-brasileiro).

Lições Aprendidas

- A sustentabilidade da prática foi uma das mais graves dificuldades, superada com a incorporação de novos parceiros locais como a Secretaria Municipal de Educação e Cultura;
- É necessário trabalhar com a sociedade local o tema da inserção da mulher no mercado de trabalho da construção e da restauração tradicionalmente reservado aos homens;
- A oportunidade de agregar o Ensino Fundamental ao Ensino Profissional foi descoberta ao longo da implementação do projeto.

Parcerias - Patrocínio

Agência Espanhola de Cooperação Internacional (AECI), Fundação de Apoio à Pesquisa e Extensão (FAPEX) da Universidade Federal da Bahia (UFBA), Instituto de Patrimônio Histórico Artístico Nacional (IPHAN) do Ministério da Cultura, Secretaria Municipal de Educação e Cultura (SMEC)

Contato

Escola Oficina de Salvador
Luiz Carlos Botas Dourado, Coordenador Geral
Tel: (71) 3321 8031
Email: eos@ufba.br
Site: www.eos.ufba.br

Voz do Campo

Nome do beneficiário: Edinaldo Barbosa dos Santos

Profissão: Ex-aluno formado na Oficina de Pintura

Idade: 21

“Eu ao fazer esse relato me emociono muito pela Escola ter me dado a brilhante oportunidade de poder dizer que eu fui um cidadão a passar por um lugar onde é rico em conhecimento e eu posso dizer que estou pronto para enfrentar não só o mercado de trabalho, mas para a vida. Que a Escola Oficina de Salvador continue assim, priorizando os que precisam apenas de uma oportunidade para mostrar o que são capazes de fazer, de criar e dando oportunidade de colocar para fora sua criatividade o seu potencial.”



Idéia chave

Promover a educação integral, atender e re-integrar crianças e adolescentes de Curitiba e região metropolitana na sociedade, restabelecendo os seus vínculos familiares.

Contexto

A Fundação Educacional Meninos e Meninas de Rua Profeta Elias foi criada em 1991, através da iniciativa de um grupo de educadores voluntários, partindo da necessidade e cobrança das crianças e adolescentes carentes de Curitiba e Região Metropolitana com a finalidade de prestar assistência e educação integral a esses meninos. Em 2005 iniciaram-se as atividades do Projeto Chácara Os Meninos de Quatro Pinheiros, que atende, em sistema de abrigo, crianças e adolescentes de 6 a 18 anos, do sexo masculino. A assistência na Chácara possibilita o contato com a natureza e animais, como também um distanciamento das drogas, numa estrutura onde vários educadores oferecem um atendimento pedagógico, educacional e profissional, preparando-os, num processo participativo, quando possível ao retorno familiar.

Objetivos da Intervenção

- Proporcionar aos meninos de rua e em situação de vulnerabilidade social uma assistência ampla num ambiente rural, favorecendo seu crescimento enquanto cidadão, através de atividades de lazer e convivência comunitária;
- Restabelecer vínculos familiares, fracos ou não existentes, através de um acompanhamento familiar;
- Possibilitar autonomia e cidadania das crianças e adolescentes, promovendo a educação integral.



Plano de Ação/ Metodologia de Trabalho

- **Abordagem de rua** realizada pelos educadores e voluntários da Fundação em parceria com os Conselhos Tutelares, Juizado, Ministério Público e outros órgãos e entidades da área, explicando aos meninos a idéia da Chácara;
- **Acolhimento dos meninos** em 6 “Casas Lares”, distribuídos por faixa etária, onde moram juntos, acompanhados por educadores em todas as suas necessidades. Na Chácara encontram-se 5 das casas e a 6ª fica em um bairro de Curitiba para 5 adolescentes que freqüentam a universidade. As regras da convivência na Chácara, a programação de atividades e distribuição de tarefas são decididas conjuntamente pelos meninos e educadores. Se aos 18 anos os adolescentes ainda não tiverem voltado à família, podem manter-se na Chácara, caso estejam estudando, trabalhando e colaborando;
- **Educação formal, esporte, lazer e cultura:** A inserção dos meninos na rede de ensino estadual (6 escolas no total), é ao mesmo tempo um compromisso voluntário e a principal exigência para a permanência na Chácara. São realizadas atividades culturais e esportivas: inglês, teatro, música, desenho, capoeira, gincanas, campeonatos, feira de livros, dança, passeios e acampamentos, onde de maneira lúdica e criativa trabalha-se a proposta pedagógica da Fundação;
- **Formação profissional** para meninos de 14 a 18 anos. São oferecidos cursos em panificação, eletricidade, informática, artesanato (cerâmica, pintura, desenho), serigrafia e atividades agrícolas onde os meninos acompanham a criação de pequenos animais ornamentais, horta, reciclagem, reflorestamento e cultivo de árvores frutíferas;
- **Atendimento médico-odontológico:** São realizadas atividades de prevenção e atendimento médico por voluntários, estagiários e estudantes da universidade. Dentro do espaço da Chácara existe um consultório odontológico que, além de atender aos meninos, também é extensivo à comunidade, a exemplo dos diferentes cursos de informática e das atividades lúdicas e de lazer;
- **Acompanhamento familiar** que visa preparar as famílias para o retorno de seus filhos. A Fundação tenta restabelecer o vínculo familiar, através de visitas e encontros de convivência com as famílias, atividades realizadas por uma Assistente Social da Chácara e educadores. O retorno dos adolescentes para suas famílias ou mesmo a constituição de sua independência financeira é considerado o último passo.

Mobilização dos Cidadãos - Voluntariado

A Chácara conta com o trabalho voluntário de 30 profissionais (professores, assistentes sociais, educadores, psicólogos, médicos, membros da comunidade local, dentre outros) que atuam nas práticas pedagógicas diretamente com os meninos, com atividades de acompanhamento, trabalhos manuais, atividades recreativas e cuidados com a saúde, buscando o crescimento e desenvolvimento do grupo. Os meninos atendidos na Chácara, ao atingirem os 18 anos, têm a possibilidade de se tornarem educadores.

Inovação

Promover a dignidade humana de crianças e adolescentes de rua e em situação de vulnerabilidade social e restabelecer os vínculos familiares, através de um processo educativo desenvolvido em conjunto com os meninos num ambiente rural.

Resultados

- São atendidos 80 meninos(as), entre crianças e adolescentes, que já foram inseridos na rede de ensino, sendo que 5 deles estudam na universidade e os outros 75 em 6 escolas de ensino fundamental e médio;
- Cerca de 30 meninos foram encaminhados para suas famílias desde o começo das atividades na Chácara, graças ao trabalho de reintegração familiar realizado pelos 17 educadores;
- Dos meninos atendidos 6 se tornaram educadores, dos quais 3 estão na universidade e trabalham na Chácara e 2 em empresas, ajudando os meninos das casas a noite e nos fins de semana. Outros já constituíram família e um deles fundou uma Organização Não Governamental;
- Mais de 250 pessoas da comunidade local são envolvidas no projeto, sendo estes familiares, membros de conselhos locais, professores de escolas, entre outros.

Lições Aprendidas

- É importante elaborar um projeto, construído conjuntamente com os meninos, que atenda as necessidades destes e possibilite a integração total nas diferentes esferas da sociedade, notadamente no mercado de trabalho, através de formações educativas, assim como profissionais;
- É imprescindível para o funcionamento e o sucesso do projeto a unidade da equipe, comprometida com o trabalho e preparada para enfrentar e superar as adversidades.

Voz do Campo

Nome do beneficiário: Adriano Bueno de Andrade

Profissão: Estudante universitário de educação física e educador da chácara

Idade: 23 anos

“O que a fundação (chácara) me ajudou e continua me ajudando para que eu possa conquistar meu futuro e espaço na sociedade tem sido muito importante em todos os sentidos. Eu, Adriano Bueno de Andrade, 23 anos, estou cursando o 3º período do curso de educação física na PUCPR (Pontifícia Universidade Católica do Paraná) onde antes cursei 1 ano de ciências contábeis. Junto com minha namorada compramos um terreno, já tenho meu carro. Trabalhei em uma empresa por 3 anos e 7 meses como auxiliar administrativo e como comprador. Hoje trabalho na Fundação Educacional Profeta Elias (Chácara 4 Pinheiros) como educador e professor de educação física da escolinha de futebol do Atlético Paranaense doada para a Fundação e vou me formar nesta área. A tudo isso agradeço a Fundação porque com o seu apoio me ajudou a mudar e conquistar o meu futuro. Há 11 anos atrás eu estava na 2ª série do ensino fundamental e não tinha nada, na chácara eu estou conseguindo mudar meu futuro, me aproximar da minha família e ajudá-la a superar as dificuldades.”

Parcerias - Patrocínio

Hongkong Shangai Banking Corporation - Bamerindus Do Brasil (HSBC), Itaipu Binacional (Itaipu) Programa Horta Comunitária (Phc), Fundo De Ajuda A Infância E A Adolescência (Fia)

Contato

Fundação Educacional Meninos e Meninas de Rua Profeta Elias

Fernando Francisco de Gois, Presidente

Tel: (41) 3633 1159

Email: fundacao@4pinheiros.org.br



Idéia Chave

Melhorar a qualidade de vida de crianças e suas comunidades, através do plantio de hortas e de atividades educativas acerca dos temas de saúde preventiva, nutrição e ação comunitária.

Contexto

INMED Partnerships for Children é uma organização internacional sem fins lucrativos, criada em 1986 nos EUA que começou seu trabalho no Brasil em 1993 mediante a organização parceira INMED Brasil que é uma Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP), dedicada a inspirar e fortalecer comunidades, proporcionando o desenvolvimento de crianças saudáveis com melhores oportunidades para o futuro. Em 2004, a INMED Brasil lançou o programa Horta Brasil, com a meta de combater a fome e promover o bem-estar nutricional e auto-suficiência para crianças e suas comunidades, em 10 Estados brasileiros. Nas áreas onde atua o programa, a maioria das crianças vai para a escola com fome, sendo a merenda escolar a única refeição do dia, apesar de serem muitas vezes refeições não balanceadas nutricionalmente, com falta de nutrientes e vitaminas. Estas condições indicam a importância de aumentar a disponibilidade de alimentos frescos e nutritivos nas escolas, melhorar o conhecimento sobre conceitos básicos de nutrição e promover hábitos saudáveis de alimentação, reduzindo a vulnerabilidade de crianças a doenças.

Objetivos da Intervenção

- Melhorar a qualidade de vida das crianças e comunidades, abrangendo temas como valores nutricionais dos alimentos, dieta balanceada, higiene e educação participativa;
- Capacitar crianças para serem agentes de mudança em suas famílias e comunidades, através de atividades educativas sobre saúde, higiene, nutrição e hortas;
- Estabelecer hortas incentivando a participação comunitária, aumentar a segurança nutricional provendo uma potencial fonte de renda, através da venda do excedente das plantações.



Plano de Ação/ Metodologia de Trabalho

- **Grupos Focais:** Realização de reuniões com grupos representativos da comunidade para coletar dados de referência e entender hábitos de saúde e nutrição, costumes e conhecimentos vigentes no início e final do projeto;
- **Formação:** Realização de encontros de formação para professores, merendeiras, agentes comunitários de saúde e líderes comunitários, abrangendo todos os componentes do projeto (saúde, nutrição, saneamento básico, hortas, dentre outros);
- **Dinâmicas de grupo,** onde os participantes discutem finalidades e estratégias do programa de educação sanitária com base em conceitos de educação participativa, destacando-se as crianças como agentes de mudança;
- **Atividades educativas diárias nas escolas,** onde os professores trabalham os assuntos do projeto com as crianças, que por sua vez levam as mensagens para suas famílias;
- **Construção de hortas escolares** em todas as escolas envolvidas, proporcionando merendas mais balanceadas, construção de hortas domésticas nos bairros e formação para as mães sobre nutrição e manutenção das hortas.

Mobilização dos Cidadãos - Voluntariado

Milhares de professores, alunos, merendeiras, pais e membros da comunidade estão envolvidos voluntariamente, aplicando as técnicas de jardinagem e nutrição que aprenderam nas salas de aula e nas comunidades. Eles possibilitam, através de sua força voluntária, a realização do programa Horta Brasil.

Inovação

O diferencial do programa Horta Brasil é a aliança inovadora entre os setores público/privado e não governamental, promovendo hortas escolares e comunitárias com a meta de combater a fome, promover o bem-estar nutricional e a auto-suficiência para crianças e comunidades.

Resultados

- Até agora beneficiaram-se 344 escolas do projeto, graças a melhoria da qualidade da merenda escolar e aos 72 treinamentos de multiplicadores para 800 educadores que treinaram mais de 3.200 professores e 900 merendeiras nos tópicos de nutrição e segurança alimentar;
- Mais de 100.000 crianças aprenderam conhecimentos práticos e teóricos mediante atividades participativas e lições semanais relacionadas aos tópicos de hortas e nutrição e cerca de 300.000 membros das comunidades participaram das ações voltadas para garantir a segurança alimentar e melhorar a alimentação nos 10 Estados do programa;
- Hoje em dia, 150 escolas já dispõem de hortas utilizando os alimentos frescos para a merenda escolar; a manutenção das mesmas é feita por membros da comunidade, durante ações semanais educativas envolvendo alunos, professores e familiares;
- Cerca de 900 mães das 344 escolas participantes são agora capazes de construir hortas domésticas devido às 13 formações realizadas em técnicas de hortas e nutrição;
- Ações diretas de tratamentos com anti-helmínticos e suplementação de ferro quando necessário resultaram numa significativa melhora nos índices de positividade para parasitas intestinais e níveis de anemia entre estudantes.

Lições Aprendidas

- Observou-se que é necessário um envolvimento de todos os segmentos da escola para que esta prática seja efetiva. As merendeiras devem ser treinadas para entender que apesar de ter mais trabalho higienizando e picando verduras, o resultado é compensador. É fundamental que se tenha uma pessoa responsável pela horta, um(a) horteiro(a). No programa Horta Brasil a pessoa da comunidade ou pai de aluno que se disponha a cuidar todos os dias da horta, limpando, aguando e replantando a mesma, ganha uma cesta básica todo mês. Desta forma, garante-se a continuidade da colheita, o que é fundamental para o sucesso do programa. O excedente de produtos colhidos é dado às crianças para levarem para suas casas.

Contato

INMED Brasil
Joyce Capelli, Diretora Executiva
Tel: (11) 3815 9079
Email: inmedbrasil@uol.com.br
Site: www.inmed.org.br



Voz do Campo

Nome do beneficiário: Daniel Rodrigues, 13 anos.

Profissão: Aluno da escola Joel Copertino, Uberlândia - MG.

“Em casa, a gente já fez uma horta. Ajudei meu pai a plantar couve, alface, repolho e cebola. Os produtos que a gente colhe aqui na escola e na minha casa são garantidos, porque a gente mesmo plantou e viu nascer.”

Delismar Batista, 42 anos, Professor de Ciências da Joel Copertino.

“Trago meus alunos para observar o trabalho de solo, adubação, manejo. Eles gostam demais destas aulas práticas. O ambiente muda, deixa de ser só teórico e esses alunos que apresentam problemas disciplinares na sala de aula participam com muito interesse e dedicação, mostrando vontade de aprender. Se toda escola pública tivesse uma horta como a nossa, ajudaria muito na melhoria da alimentação e no próprio enriquecimento didático”.

Parcerias - Patrocínio

El Paso, GE, Janssen-Cilag, Johnson&Johnson, Monsanto, RioPolímeros, Termonorte, Colgate e Palmolive, USAID, Secretarias Municipais de Saúde, Secretarias Municipais de Educação



Idéia Chave

Implementar florestas de alimentos em pequenas propriedades rurais do semi-árido baiano e redesenhar a unidade produtiva para otimização das relações ecológicas, promovendo segurança alimentar, melhoria da qualidade de vida, combate à desertificação e empoderamento de comunidades.

Contexto

Em 1992, nasceu o Instituto de Permacultura da Bahia (IPB) em Salvador, visando à disseminação de práticas agrícolas que promovam a harmonia entre o ser humano e os recursos naturais. No semi-árido baiano, observa-se a falência gradual da agricultura familiar devido à degradação dos solos, escassez de recursos hídricos e utilização de técnicas não apropriadas, por conta de um modelo agrícola baseado na “maximização produtiva” que esgota a terra em poucos anos, por exigir a máxima produção, sem descanso e, principalmente, sem devolução dos nutrientes necessários ao solo. As consequências são desnutrição, crescimento da pobreza e do êxodo rural e desertificação de diversas áreas. Essa era a realidade em 1999, quando teve início o projeto Policultura no Semi-Árido. Desde então, a equipe técnica e os agricultores vêm modificando a paisagem, implementando campos de policultura e usando práticas agrícolas sustentáveis nos Municípios de Umburanas, Ourolândia, Cafarnaum e Morro do Chapéu.

Objetivos da Intervenção

- Promover a segurança alimentar e a melhoria da qualidade de vida de agricultores familiares do semi-árido, implementando campos de policultura, hortas e viveiros nas pequenas propriedades rurais e aproveitando melhor os recursos disponíveis na unidade produtiva;
- Contribuir para a recuperação de áreas degradadas e em processo de desertificação, ensinando e estimulando o uso dos recursos naturais de maneira sustentável;
- Fortalecer as associações e grupos locais por meio de cursos de associativismo, liderança, intercâmbios e produção de saber local.



Plano de Ação/ Metodologia de Trabalho

- **Levantamento da situação e recrutamento:** Em reuniões com associações de agricultores, o projeto de convivência com o semi-árido é apresentado, selecionando agricultores dispostos a participarem do programa de reuniões e encontros;
- **Cultivo do campo:** Imitação dos processos de sucessão natural de espécies, utilizando plantas de ciclos curto, médio e longo, e de extratos baixo, médio e alto, nativas ou adaptadas à flora e fauna que caracteriza a Caatinga. Dezenas de espécies são plantadas juntas para promover biodiversidade, proteção do solo, segurança alimentar e evitar o surgimento de pragas;
- **Treinamento e acompanhamento técnico:** Por meio de oficinas e intercâmbios, as famílias agrícolas são capacitadas em plantio e manejo de campos de policulturas, aulas de alimentação regional que levam à conscientização e substituição de produtos industrializados, meliponicultura (criação de abelhas nativas sem ferrão) visando substituir o açúcar pelo mel, armazenamento de sementes crioulas, administração da propriedade, entre outros temas. Os campos são implantados e manejados em mutirão, sob orientação da equipe técnica do projeto. Os viveiros são implantados por núcleo de comunidades, em função da disponibilidade de água para molhação, e monitorados pelos jovens agentes comunitários rurais;
- **Formação de multiplicadores:** Agricultores que se destacam nas práticas ou dirigentes de associações que se salientam na mobilização de pessoas são convidados para cursos mais aprofundados e se formam respectivamente como técnicos de policultivo ou lideranças. Jovens rurais são formados como agentes comunitários e atuam como educadores ambientais e mobilizadores.

Mobilização dos Cidadãos - Voluntariado

Cerca de 35 agricultores - que foram formados em cursos de liderança e continuam recebendo formação técnica que os qualifica como consultores - trabalham voluntariamente nas comunidades, mobilizando parentes e vizinhos para participarem de mutirões de plantio e manejo dos campos, aulas práticas e reuniões.

Inovação

A formação técnica de agricultores e jovens rurais garante a permanência do saber no local, sem a dependência da equipe do projeto. As práticas são simples e podem ser facilmente replicadas, sem ônus para as famílias e sem necessidade de recursos externos (financeiros, materiais ou humanos).

Resultados

- Aumento da adesão espontânea de agricultores ao projeto, passando de 15 em 1999/2000, para cerca de mil em 2005/06;
- Mais de 300 campos de policultura implantados, produzindo culturas anuais, frutas e forragem e mais de 10 viveiros instalados produzindo mudas anualmente;
- 400 pequenas propriedades rurais já adotaram técnicas agrícolas mais sustentáveis, deixando de queimar a Caatinga e utilizando adubo natural e cobertura verde, etc.;
- Mais de mil caixas de abelhas foram instaladas, sendo que não houve perda por falta de alimentação e mais de 50% dos produtos comprados foram substituídos pelos produtos produzidos nas propriedades onde há campos de policultura com mais de dois anos, graças a uma revalorização da culinária regional;
- Fundação de três associações de policultores/as contando em total com mais de 100 integrantes;
- Formação de 50 agricultores como líderes, 35 como técnicos em policultivo e 40 jovens como agentes comunitários rurais;
- Diminuição do êxodo rural em 100% das famílias.

Lições Aprendidas

- Foi difícil para os agricultores visualizarem os resultados a longo prazo e entenderem como fazer o manejo das plantas, pela falta de costume com o policultivo. A mudança de hábitos é gradativa e pode ser facilitada pela formação de agricultores, que multiplicam as técnicas em suas comunidades e ajudam a solucionar as dúvidas;
- O número de técnicos foi deficiente para o acompanhamento de centenas de famílias. Com a formação de jovens, filhos de agricultores, como agentes comunitários, responsáveis por organizar os eventos, mobilizar as comunidades e apoiar os técnicos em suas atividades, minimiza-se o problema e valoriza-se o saber local;
- O envolvimento de diferentes atores (governo, empresas, ONGs e associações) locais e externos garante maior sustentabilidade.



Voz do Campo

Nome do beneficiário: Regina Rosa da Fonseca, moradora da comunidade de Lagoa do Agostinho, Cafarnaum

Profissão: agricultora

Idade: 54

"O que eu sabia fazer antes era trabalhar de sequeiro plantando milho, feijão e mamona. Quando não tinha chuva não produzia, quando produzia não tinha preço. A gente não tinha como viver no campo. Mas quando chegou esse projeto, além da produção da nossa agricultura, tem outras plantas - agora dá o andu, dá o sorgo, o gergelim, o capim, a leucena, a gliricídia, tantas outras coisas... Aí vi que a gente podia criar o porco, a galinha, o bode, a ovelha e até o boi, porque já tinha onde buscar a alimentação para dar aos animais e já tinha garantido a nossa alimentação. É por isso que eu luto para os nordestinos vim pras suas terras. Lá fora, não temos tanto conhecimento, não somos valorizados lá fora, porque ninguém conhece ninguém. E através desse projeto, hoje nós temos um modelo que vai desenvolver a agricultura e fazer crescer o agricultor."

Parcerias - Patrocínio

Secretaria de Estado de Combate à Pobreza e às Desigualdades Sociais da Bahia (SECOMP), Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB), (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), Companhia de Desenvolvimento e Ação Regional (CAR), Secretaria de Estado de Planejamento da Bahia (SEPLAN), Brasil Óleo de Mamona Ltda. (BOM), Sindicato das Indústrias de Óleo Vegetal da Bahia, Fundo Nacional do Meio Ambiente (FNMA), Ministério do Meio Ambiente (MMA), Prefeitura Municipal de Ouro-lândia, Prefeitura Municipal de Cafarnaum, Prefeitura Municipal de Umburanas, Associação dos Policultores do Semi-Árido em Cafarnaum, Associação dos Policultores de Catarina e Região em Ouro-lândia, Associação dos Policultores de Tombador em Umburanas, Both Ends (ONG holandesa).

Contato

Instituto de Permacultura da Bahia (IPB)

Orlando de Freitas Barros Júnior, Presidente

Tel: (71) 3232 4025

Email: permacultura@permacultura-bahia.org.br

Site: www.permacultura-bahia.org.br





Idéia Chave

Promover a inclusão social e melhoria das condições de trabalho e vida dos catadores em lixão, melhorando paralelamente o meio ambiente urbano.

Contexto

O PANGEA, Centro de Estudos Socioambientais, foi criado em 1996 por profissionais de diversas áreas preocupados em desenvolver ações voltadas para o desenvolvimento sustentável e justiça social. A situação em que os catadores se encontravam era de pobreza extrema, catando no lixão de Canabrava, Salvador, trabalhando em condições sub-humanas, reféns de intermediários que compravam material a preços irrisórios e incentivavam o trabalho precário. Ademais, Salvador não detinha de programa de coleta seletiva consistente, comprometendo assim a qualidade do meio ambiente urbano. Assim, no ano 2003, o projeto Cooperativa de Catadores Agentes Ecológicos de Canabrava (CAEC) desenvolveu ações integradas, envolvendo 247 parceiros entre escolas, faculdades, empresas, shopping centers e condomínios habitacionais.

Objetivos da Intervenção

- Gerar trabalho e renda para catadores de materiais recicláveis, organizando-os em cooperativa de auto-gestão;
- Melhorar a qualidade do meio ambiente urbano, através de ações de coleta seletiva e educação ambiental;
- Desenvolver ação de inclusão social, através de ações de cidadania e assistência social integrada aos catadores e seus familiares.

Plano de Ação/ Metodologia de Trabalho

- **Estudo de mercado:** Realizar a caracterização qualitativa e quantitativa dos resíduos sólidos gerados, estudar sua composição e identificar o mercado comprador dos recicláveis;
- **Assistência social:** Regularização de documentos, alfabetização, inclusão em benefícios sociais federais, prevenção de doenças e oficinas de cidadania para os catadores e seus familiares;
- **Capacitação dos catadores:** Despertar conhecimentos gerais, específicos e de valorização da identidade coletiva da cooperativa, formando assim os catadores em cidadania, habilidades profissionalizantes e de gestão cooperativa;
- **Incubação da cooperativa:** A gestão operacional de uma cooperativa envolve a assistência técnica nas áreas administrativa-financeira, comercial, logística e assistência social integrada;
- **Coleta seletiva e logística:** Organização de um sistema de coleta seletiva operacional e economicamente viável envolvendo empresas, condomínios, universidades, shopping centers. O intuito é sensibilizar o representante do estabelecimento a doar seu material reciclável;
- **Certificação de empresas:** Os estabelecimentos doadores de materiais recicláveis são certificados com o selo "Amigo do Catador" com o objetivo de sensibilizar a comunidade para o reconhecimento da importância do trabalho da categoria e para estimular o processo de doação por grandes geradores;
- **Centralização da venda:** Estabelecer contatos com as indústrias para vender o material diretamente, aumentando o lucro e evitando intermediários;
- **Educação ambiental e comunicação social:** Ações de educação ambiental envolvendo moradores, estudantes, professores, funcionários e dirigentes empresariais, através de stands de divulgação, visitas porta em porta ou apresentações de teatro.

Mobilização dos Cidadãos - Voluntariado

O projeto identificou cerca de 400 re-editores em cada das 247 empresas participadoras, fazendo com que funcionários, estudantes, moradores, entre outros públicos, participem da coleta seletiva tornando-se agentes ambientais voluntários. Os atores multiplicam e re-editam informações em seus contextos, segundo práticas de comunicação e linguagem característica da cultura organizacional local.

Inovação

Combater a pobreza, gerar trabalho e renda, contribuir a melhoria da qualidade do meio ambiente e desenvolvimento econômico através do simples reconhecimento do trabalho de catador de material reciclável.

Resultados

- Até agora, foram gerados 155 postos de trabalho, beneficiando 447 familiares dos catadores;
- A renda foi aumentada de U\$ 40 para U\$ 150 Dólares ao mês através do aumento da coleta do material reciclável e venda centralizada direta às indústrias;
- Foram retiradas mais de 4.100 toneladas de material e poupadas consideráveis quantidades de vários bens naturais (61.000 árvores, 9.200 barris de petróleo, 2.000 litros de água etc.);
- Crianças foram retiradas do lixão, os catadores foram incubados e capacitados em cidadania, reciclagem e gestão cooperativista;
- A iniciativa reduziu o analfabetismo, e a dependência a atravessadores/intermediários ao mesmo tempo que elevou a auto-estima dos catadores e mudou o seu papel na cadeia de reciclagem;
- A equipe interdisciplinar do PANGEA é composta por 19 profissionais trabalhando, entre outros, nas áreas de diagnóstico, capacitação, assistência técnica, educação ambiental e logística.

Lições Aprendidas

- É importante implantar e promover uma identidade coletiva, que se sobreponha a uma cultura de sobrevivência, marcadamente individualista, sensibilizando os indivíduos para a coleta seletiva;
- É recomendável combinar as necessidades relativas à renda e à fome, com ações estruturantes de médio e longo prazo, para assegurar uma base auto-sustentável. Além disso, a capacitação é insuficiente para o processo de sustentabilidade da ação, sendo decisiva a incubação da cooperativa;
- Foi extremamente importante dar um enfoque social à questão da educação ambiental para que a população se sensibilizasse mais na necessidade de aderir à coleta seletiva solidária.

Parcerias - Patrocínio

União Européia (EU), Petrobrás

Voz do Campo

Nome do beneficiário: Genivaldo Bispo dos Santos

Profissão: Catador

Idade: 36

“Éramos um grupo em miséria, catando no lixão, muitos de nós começamos a trabalhar lá ainda crianças, em condições horríveis, misturados com urubus e porcos, nos cortando e tendo doenças. Os intermediários nos exploravam muito, muitas vezes trocávamos o material por cachaça. Éramos discriminados, depois do trabalho, para voltar para a casa, os ônibus não paravam porque cheirávamos mal. Precisávamos gerar renda e sustentar nossas famílias, nos livrarmos dos intermediários, nos unirmos, e ao mesmo tempo, com o nosso trabalho, ajudar a melhorar o meio ambiente de Salvador. Foi aí que veio o projeto. Com a cooperativa muita coisa mudou. O que queremos é promover o resgate social e melhoria da condição de trabalho e vida dos catadores. Valorizar a profissão do catador, destacando-o como agente ecológico. Hoje nossa renda melhorou, a sociedade olha a gente diferente, temos orgulho do que somos e fazemos!”



Contato

Pangea - Centro de Estudos Socioambientais
Antonio Bunchaft / Adherbal Regis, Diretores

Tel: (71) 3231 2536/ 3461 7744

Email: pangea@svn.com.br

Site: www.pangea.org.br



Idéia Chave

Combater as três dimensões básicas da exclusão (urbana, econômica e social) através da aplicação conjunta e simultânea de projetos num mesmo território da cidade.

Contexto

É comum a identificação entre pobreza e exclusão social. Isso, no entanto, esvazia o próprio conceito de exclusão social e enfraquece as possibilidades do seu efetivo combate. O Programa “Santo André Mais Igual” surgiu em 1998 como consequência da interpretação da exclusão social como um processo multidimensional. A Prefeitura Municipal adotou uma nova estratégia para melhorar a situação, aplicando conjunta e simultaneamente, num mesmo território da cidade, projetos voltados para a inclusão social, gerenciados de forma horizontal, descentralizada e participativa. Isso favorece a complementaridade das ações e permite um diagnóstico mais preciso e uma leitura mais global das famílias atendidas, de forma a alcançar maior eficácia e efetividade no conjunto das políticas desenvolvidas.

Objetivos da Intervenção

- Integrar os territórios vulneráveis à cidade formal e garantir melhores condições de habitabilidade através da transformação física das terras (dimensão urbana);
- Ampliar o acesso das famílias à saúde, educação, lazer, etc. de forma pró-ativa, efetivando direitos sociais (dimensão social);
- Promover o acesso à renda e ao mundo do trabalho propiciando a ampliação de oportunidades, autonomização e melhoria das condições materiais de vida das famílias (dimensão econômica).

Plano de Ação/ Metodologia de Trabalho

- **Novo paradigma gerencial:** Superação da tradicional abordagem setorial, fundamentando a intervenção num modelo de gestão matricial garantindo a intersectorialidade administrativa, horizontalização das estruturas, eficiência na alocação de recursos humanos e financeiros, democratização do processo decisório e integração de programas;
- **Eixos do Programa:**
 - 1) Focalização das ações em territórios com elevados índices de exclusão social:
São avaliados aspectos como o impacto na recuperação ambiental da área, o tempo de existência do núcleo da favela, entre outros. São priorizadas as áreas em que a participação da comunidade no Orçamento Participativo foi mais significativa;

2) Participação da população nos processos decisórios, de implementação e de avaliação:

O projeto é realizado em atividades conjuntas através do DRUP - ‘Diagnóstico Rápido Urbano Participativo’ que possibilita ouvir a voz da comunidade. São treinados moradores voluntários que foram parte da equipe local, atuando como agentes comunitários de saúde, coletores, educadores, etc.. Encontros mensais com a população possibilitam a avaliação dos impactos, além da formação de novas lideranças;

3) Aplicação conjunta e simultânea de programas e projetos:

Trata-se da articulação de 18 programas diferentes e 12 secretarias municipais do governo municipal, que são acompanhados nos 3 diferentes fóruns da gestão matricial: Coordenação Geral, Equipe Técnico-executiva e Equipe Local. Estas equipes reúnem-se periodicamente (cerca de 5 reuniões por mês), a fim de otimizar os recursos e potencializar os resultados obtidos nos diferentes programas e projetos.

Mobilização dos Cidadãos - Voluntariado

Um dos princípios do programa é o envolvimento da comunidade em todas as etapas do processo, moradores são mobilizados para fazerem o acompanhamento da qualidade dos serviços. Atualmente conta-se com o apoio de 28 Agentes Comunitários que integram a equipe de saúde do Município e atuam como facilitadores do acesso aos demais serviços e programas do “Santo André Mais Igual”.

Inovação

O Programa “Santo André Mais Igual” diferencia-se pela abordagem integral da exclusão social em suas três dimensões (urbana, econômica e social) superando o tradicional enfoque setorial, através da instalação de um novo paradigma gerencial que permite potencializar os resultados, garantindo a complementaridade dos diversos programas e projetos desenvolvidos.



Resultados

- O Programa atende diretamente a 6.272 famílias ou aproximadamente 26.000 pessoas em nove núcleos de favela de Santo André, tendo como diferencial de atuação desde a concepção do projeto a efetivação na execução das políticas afirmativas de gênero, raça e pessoa com deficiência;
- A iniciativa vem propiciando mudanças nas propostas apresentadas pela população no Orçamento Participativo, que demandam o “Santo André Mais Igual” e não mais urbanização de favela, mostrando assim sua consciência do próprio papel de sujeito de transformação social;
- No âmbito administrativo, observa-se que, comparativamente ao desempenho obtido em outras regiões da cidade, melhorou a eficácia dos vários programas nas regiões cobertas pelo “Santo André Mais Igual”. Tal fato evidencia que a sinergia resultante da integração dos programas potencializa cada um deles individualmente;
- Além dos importantes avanços da vida urbana, o programa tem alcançado resultados em outras esferas da vida da população tais como a crescente adesão aos cursos de alfabetização de adultos e de capacitação profissional, o que indica que os moradores passaram a perceber a importância destes para seu futuro. Além disso, os indicadores de saúde apresentam melhoria significativa, em função do acompanhamento feito pelos agentes de saúde.

Lições Aprendidas

- As maiores dificuldades enfrentadas estiveram relacionadas ao fluxo de recursos. Houve momentos em que ocorreu a interrupção parcial das obras de urbanização por atraso no repasse de recursos, o que sempre causa mal estar junto à população que fica temerosa, pensando que pode ter havido interrupção do programa;
- A experiência adquirida no período permite prever que será muito difícil ampliar o desenvolvimento do programa para o conjunto de favelas da cidade em curto prazo;
- Da mesma forma em que a sinergia entre os programas traz inúmeros ganhos no andamento de cada um deles, quando algum programa/projeto enfrenta dificuldades, em algumas ocasiões, a relação da população com outros programas/projetos enfrenta dificuldades, na medida em que a ação se desenvolve integradamente.

Parcerias - Patrocínio

Caixa Econômica Federal (CAIXA), União Européia (UE), Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), Banco Nacional de Desenvolvimento Social (BNDES), Governo Federal

Voz do Campo

Nome do beneficiário: Angelina Nunes de Oliveira

Profissão: Costureira

Idade: 53 anos

“Batalhei desde a década de 80 na conquista de uma Sacadura Cabral para todos, com D.Hilda e Darzinho (in memoria), fui uma das primeiras conselheiras do OP na região, no começo foi difícil pois tínhamos que sensibilizar a população de duas formas, primeiro em relação a área que seria urbanizada e depois convencer aqueles que tinham suas moradias “prontas” a derrubá-las e a participarem de todo o processo, com divisão e readequação dos lotes iguais para toda comunidade. Mas isso foi possível graças ao esforço conjunto dos técnicos da prefeitura. Um segundo passo foi montar a cooperativa Olho Vivo. Antes do programa era tudo bem diferente: inundações, perdas materiais e pouca oportunidade de emprego. Acabei fazendo o curso de Empreendedor Popular e atualmente temos um belo maquinário. Acho fundamental este programa, o trabalho de inclusão incentiva a participação de toda a comunidade. Nem sabia o queria dizer esta palavra, mas hoje me sinto uma empreendedora, o resultado é maravilhoso e o mais importante é que faria tudo novamente, pois a vitória é muito grande, não tem preço.”

Contato

Prefeitura Municipal de Santo André

João Avamileno, Prefeito

Tel: (11) 4433 0190

Email: crablas@santoandre.sp.gov.br

Site: www.santoandre.sp.gov.br



Idéia Chave

Abrir escolas públicas nos finais de semana, em comunidades socialmente vulneráveis, oferecendo aos jovens e suas comunidades atividades culturais, esportivas e de lazer para promover a inclusão social.

Contexto

No ano 2000, no conjunto de ações comemorativas ao Ano Internacional para uma Cultura de Paz, a UNESCO lançou o Programa Abrindo Espaços: Educação e Cultura para a Paz. Trata-se de uma estratégia de inclusão social que prevê a abertura de escolas públicas, nos finais de semana, quando os índices de violência envolvendo jovens, seja como vítimas ou agentes, aumentam significativamente. Procurando configurar-se como alternativa a esse alarmante quadro de violência e exclusão social e contribuir para a transformação do ambiente escolar e da prática pedagógica, o Abrindo Espaços tem se constituído em uma alternativa para os jovens, colaborando para a construção de espaços de cidadania e para o empoderamento juvenil e da comunidade.

Objetivos da Intervenção

- Contribuir para a inclusão social de jovens, através de atividades culturais, educacionais e de lazer, buscando, entre outras, a redução dos níveis de violência no espaço escolar;
- Transformar a escola e sua prática pedagógica para que essa possa ser uma referência significativa na vida do jovem e da comunidade, como espaço de expressão e desenvolvimento pessoal e comunitário;
- Desenvolver os valores da Cultura de Paz por meio das atividades cotidianas do programa, como as oficinas e as capacitações, buscando o enfrentamento das desigualdades, da violência e das diversas formas de discriminação.

Plano de Ação/ Metodologia de Trabalho

O Programa Abrindo Espaços tem 3 focos complementares: *o jovem*, em situação de vulnerabilidade social; *a escola*, com o intuito de torná-la mais atrativa e atuante; e *a comunidade*, incentivando sua participação e criando condições para uma atuação co-responsável em relação à escola e à própria comunidade;

- **Seleção das escolas**, considera-se como critérios a localização em áreas de vulnerabilidade social, áreas com oferta precária de alternativas culturais e de lazer, etc.;
- **Formação dos atores envolvidos** na implantação e desenvolvimento do programa: sensibilização dos Diretores das escolas, capacitações conceituais e metodológicas do programa, seminários sobre temas como Cultura de Paz, juventude, voluntariado, economia solidária, etc., formação de

coordenadores comunitários e oficinairos, que atuam nas escolas e de consultores que compõem as coordenações nos Estados;

- **Diagnóstico socio-cultural** do entorno das escolas, para levantamento das demandas dos jovens e da comunidade, elaboração de estratégias de divulgação do programa, identificação de redes de parceria e mobilização da comunidade;
- **Elaboração do “cardápio de oficinas”** que cada escola irá desenvolver junto com a comunidade, a partir do levantamento anterior das demandas como capoeira, teatro, dança, informática, etc. e capacitações promovendo os valores da Cultura de Paz: o respeito aos direitos humanos, à tolerância, à solidariedade, o respeito às identidades raciais e de gênero, dentre outros;
- **Divulgação das oficinas e abertura das escolas** é feita pelo coordenador comunitário, na própria escola e na comunidade, por meio de faixas, auto-falantes, rádios comunitárias, etc.;
- **Acompanhamento e avaliação** do programa e documentação das experiências.

Mobilização dos Cidadãos - Voluntariado

Graças ao envolvimento de mais de 45.000 voluntários (jovens da comunidade beneficiários e coordenadores voluntários) podem ser desenvolvidas as diversas atividades do programa, tais como, a condução das oficinas, a das atividades do final de semana, o levantamento das demandas e talentos da comunidade, a divulgação local do programa ou a mobilização dos jovens e da comunidade.

Inovação

O programa amplia as possibilidades de utilização da escola como espaço público. Associa flexibilidade, autonomia e gestão local, o que o torna facilmente replicável em outros contextos. O trabalho em rede e a utilização de recursos locais (voluntários comunitários, comércio local e ONGs que já desenvolvem trabalhos na comunidade) permitem potencializar as ações do programa, beneficiando grande número de jovens com custo reduzido.



Resultados

- Atualmente, mais de 7.500 escolas em 12 Estados (SP, RJ, BA, PE, MG, RS, PI, SE, ES, RR, MS, MT) e no DF participam do programa abrindo suas portas nos finais de semana oferecendo um espaço público para o desenvolvimento das atividades, beneficiando, assim, mais de 10.000.000 de pessoas;
- Mais de 45.000 voluntários e 12.100 coordenadores possibilitam a implementação das diferentes oficinas nas áreas de educação, cultura, esporte, lazer, iniciação para o trabalho, sociabilidade;
- As atividades realizadas contribuíram para uma significativa redução de incidências de violência interpessoal no espaço escolar e uma re-apropriação do espaço público pelos jovens e pela comunidade que participa nas atividades desenvolvidas, aproximando professores, alunos e pais;
- Devido ao envolvimento de tantos protagonistas voluntários, foi formada uma cultura de voluntariado, reconhecendo o seu potencial transformador com respeito ao desenvolvimento;
- A sensibilização dos profissionais da rede para acolher demandas da comunidade resultou em uma maior valorização das expressões culturais dos jovens.

Lições Aprendidas

- Aprendeu-se a importância de se ter espaços públicos disponíveis para que os jovens e suas comunidades tenham oportunidades alternativas de lazer, cultura e esporte, favorecendo a criação de espaços de cidadania;
- O programa deve potencializar os recursos locais, humanos e materiais, parcerias e o trabalho em rede para minimizar custos e possibilitar sua institucionalização pelos Estados e Municípios parceiros;
- É importante considerar a flexibilidade, autonomia e gestão local como aspectos fundamentais para que o programa contemple, de fato, as necessidades dos jovens e de suas comunidades;
- Priorizar investimentos para capacitação de todos os atores do programa, inclusive como possibilidade de desenvolvimento pessoal, sobretudo para os voluntários da comunidade.

Contato

UNESCO

Vincent Defourny, Representante da UNESCO a.i.

Tel: (61) 2106 3500

Email: marlova.noleto@unesco.org.br

beatriz.coelho@unesco.org.br

alessandra.magagnin@unesco.org.br

Site: www.unesco.org.br



Voz do Campo

Nome do beneficiário: "Grupos focais com jovens beneficiários - BA / RS / RJ"

Profissão: Estudante

Idade: Jovens

"Eu não tenho vergonha de dizer, que eu era um vândalo da escola. Aí, comecei a participar da capoeira que tem aqui na escola. Comecei a ser bem tratado pela diretora, por todo mundo, alunos e professores. Então, passei a dar aula no lugar do professor quando ele não vinha..."

"A escola não é só pra você assistir aula, pegar uma merenda, namorar... Não é para isso. Se aprende a se portar, educação, tratar as pessoas, saber quem é quem. Tem que ver que o futuro está aqui dentro, certo?"

Parcerias - Patrocínio

Ministérios da Educação, Esporte, Cultura, Trabalho e Emprego; Secretarias Estaduais e Municipais de Educação e Cultura, Serviço Social do Comércio (SESC), Instituto Sangari, Fundação Itaú Social, Yazigi Escola de Línguas, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC/MG), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Central Única das Favelas (CUFA), Centro Cultural Afro-Reggae, Centro de Integração Empresa-Escola (CIEE), Parcerias com ONGs e Associações de Bairro locais em cada Estado ou Município, Instituto Ayrton Senna (IAS), Faça Parte



EDUCAÇÃO BÁSICA DE QUALIDADE PARA TODOS







Idéia Chave

Preservar o meio ambiente e buscar o desenvolvimento rural sustentável, integrando a família e a escola, através da Pedagogia da Alternância.

Contexto

A Associação das Escolas Famílias Agrícolas do Centro-Oeste e Tocantins (AEFACOT) surgiu em 2002, reunindo 11 Escolas Famílias Agrícolas (EFAs) de vários Municípios das regiões de Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Tocantins, buscando garantir uma identidade através da expansão da Pedagogia da Alternância, bem como do desenvolvimento rural sustentável. Estabeleceu-se um processo de troca de experiências e articulação entre as EFAs, constituídas de jovens do meio rural, em geral filhos de agricultores familiares. A Pedagogia da Alternância surgiu na França e foi adotada por escolas rurais onde são ensinadas, além dos conteúdos normais do ensino médio, técnicas agrícolas. O objetivo é amenizar o êxodo rural, unindo a teoria à prática.

Objetivos da Intervenção

- Desenvolver o processo de educação, promovendo a transformação do meio rural e o desenvolvimento sustentável e solidário;
- Despertar o espírito empreendedor-cooperativista dos jovens e famílias ligadas às EFAs, oferecendo cursos de formação inicial para monitores e dirigentes das comunidades locais.

Plano de Ação/ Metodologia de Trabalho

- **Assessoria às EFAs** no processo de formação integral que proporciona aos jovens uma formação de qualidade que lhes permite descobrir a sua vocação, através da disponibilização de um assessor pedagógico e um secretário. Na sessão escolar, onde permanecem de 1 a 2 semanas em regime de internato, os alunos recebem hospedagem e alimentação que é produzida pelas famílias nas suas propriedades através de lavouras comunitárias e na própria escola. A sessão na família também dura entre 1 e 2 semanas;
- **Visitas dos monitores** aos alunos periodicamente nas suas propriedades. Eles observam a aplicação do aprendizado, orientam, ajudam a resolver dificuldades e trocam experiências;
- **Cursos de formação** inicial de educadores/monitores através dos quais é promovido o intercâmbio entre as respectivas escolas;
- **Troca de experiência** entre os agricultores das regiões, através da realização de seminários em cada uma das EFAs;
- **Realização de assembléias** com as famílias e os parceiros onde, desde o início da implantação, todos os integrantes de EFAs discutem, aprofundam, analisam e definem as necessidades de aprendizado das famílias.

Mobilização dos Cidadãos - Voluntariado

Todos os 99 agricultores, membros das associações das onze EFAs em funcionamento, são voluntários. Além desses agricultores muitas outras pessoas das famílias de agricultores pertencentes às EFAs colaboram com os trabalhos, tanto nas sedes das EFAs quanto nos trabalhos comunitários coordenados pelas mesmas.

Inovação

As EFAs realizam o ensino formal (Fundamental e Médio) integrado com a educação profissional. A permanente interação entre realidade dos jovens e centro educativo é possível através do regime de alternância que integra teoria e prática, meio sócio-profissional e meio escolar, família e escola.

Resultados

- Foram beneficiadas 900 famílias e cerca de 600 estudantes, dos quais cerca de 500 jovens foram formados em ensino médio e educação profissional, estabelecendo ao mesmo tempo um forte vínculo familiar e compromisso com o desenvolvimento sustentável e solidário do seu entorno;
- 65% dos egressos das EFAs de ensino médio e educação profissional do Brasil permanecem no campo e 69% desses egressos participam e estão comprometidos com movimentos e organizações sociais, graças à Pedagogia da Alternância aplicada pela Associação;
- 11 EFAs foram legalmente constituídas, melhorando as condições socioeconômicas das famílias e impactando de maneira positiva no desenvolvimento sustentável e solidário do campo com o fortalecimento da agricultura familiar;
- Foram realizados 36 seminários e cursos de formação em 2005, atingindo a mais de 2 mil pessoas, dentre monitores, coordenadores e agricultores.

Lições Aprendidas

- É necessária a valorização da integração e o fomento ao empreendedorismo social através da realização de cursos, seminários e intercâmbio entre as EFAs para profissionalizar jovens e formar lideranças;
- É importante o incentivo do trabalho em equipe, do espírito cooperativo e solidário, como também a organização e participação popular através da prática da Pedagogia da Alternância para desenvolver práticas em defesa do meio ambiente e agroecológicas.

Parcerias - Patrocínio

Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), Manos Unidas, Solidariedade Internacional dos Movimentos Familiares Rurais e Instituto de Cooperação Belgo-Brasileira para o Desenvolvimento Social (SIMFR/DISOP), Comissão Pastoral da Terra (CPT), Universidade Católica de Brasília (UCB), Prefeitura Municipal de Orizona, Universidade Católica de Goiás (UCG), União Nacional das Escolas Famílias Agrícolas do Brasil (UNEFAB), União das Associações das Escolas Famílias Agrícolas do Maranhão (UEFAMA), Associação Mineira das Escolas Famílias Agrícolas (AMEFA), Associação das Escolas Famílias Agrícolas de Rondônia (AEFAR), Associação das Escolas das Comunidades e Famílias Agrícolas da Bahia (AECOFABA), Caixa Econômica Federal (CAIXA)

Voz do Campo

*Nome do beneficiário: Maria de Fátima Lima e Castro
Profissão: Agricultora, mãe de egresso da EFA de Orizona
Idade: 50 anos*

“Os nossos filhos vão aprender, voltam, nos ensinam e abastecem-se de conhecimentos e levam às suas famílias. Ficam mais independentes. Têm apenas alguns meses que meu filho frequenta essa escola e já nos ensina tanto que posso afirmar que nós, os pais, também estudamos na Escola Família Agrícola. O roceiro, volta e meia é chamado de ignorante. Tenho certeza que o jovem que passar por essa escola, sairá dela com tecnologia que o levará a viver melhor, melhorar a vida de sua família, de sua comunidade, enfim... ele não só sobreviverá, mas viverá, porque estará apto a plantar e colher, a criar seus animais, com tecnologias próprias, aprendidas na Escola Família Agrícola. E não poderá ser chamado mais de ignorante, e nem poderá mais ser ignorado! A Escola Família Agrícola é uma boa semente que, semeada em solo fértil, germinou saudável e forte, e que só depende de continuarmos cuidando para que venha a ser uma árvore frondosa e produzir uma infinidade de bons frutos pela vida afora!”

Contato

Associação das Escolas Famílias Agrícolas do Centro-Oeste e Tocantins - AEFACOT
Maria Aparecida de Oliveira e Sousa, Presidente
Tel: (64) 3474 2725
Email: aefacot@brturbo.com.br



Idéia Chave

Contribuir com o desenvolvimento educacional e cultural de comunidades rurais da Amazônia através do estabelecimento de bibliotecas comunitárias.

Contexto

A região da Amazônia Legal, que foi instituída para fins de planejamento econômico da região amazônica, engloba 9 estados e apresenta uma situação educacional pior do que a média nacional e das demais regiões. Diante esta situação surgiu a Associação Vaga Lume, uma entidade civil com sede em São Paulo que tem como missão promover o desenvolvimento cultural e educacional de comunidades rurais da Amazônia Legal Brasileira e contribuir para a integração da Amazônia com as demais regiões do país. São dois programas principais: a Expedição Vaga-lume surgiu em 2000 promovendo a criação de bibliotecas comunitárias que são entendidas como centros irradiadores de conhecimento, cultura, educação, articulação e organização comunitária. A Rede dos Vaga-lumes promove o intercâmbio cultural entre comunidades escolares urbanas e rurais, através da construção de um vínculo real feito por cartas, vídeos e visitas de professores tanto na Amazônia como em São Paulo.

Objetivos da Intervenção

- Formar professores e comunitários como mediadores de leitura;
- Estimular exercícios de gestão comunitária de bibliotecas e ações que facilitem o envio de livros para a região amazônica;
- Monitorar ações desenvolvidas nas bibliotecas implantadas pela Associação.



Plano de Ação/ Metodologia de Trabalho

- **Parceiros e comunidades:** É realizada uma pesquisa para identificar potenciais parceiros locais e levantar as características demográficas, educacionais e econômicas locais;
- **Implantação de bibliotecas:** Inicialmente as bibliotecas foram instaladas nas escolas públicas de cada comunidade, mas agora cada comunidade decide onde será instalada a sua. Através de doações do acervo e das estantes, é realizada a disposição da biblioteca, e uma vez estabelecida a infra-estrutura, o acervo é realimentado numa segunda etapa;
- **Formação de mediadores de leitura:** São realizadas capacitações de mediadores, aplicadas aos professores da rede pública, técnicos das Secretarias de Educação e comunitários, que fazem a ponte entre os livros e os futuros leitores. Um módulo do curso é a roda de histórias que dão origem aos livros artesanais da memória local. A produção desses **livros artesanais** tem como fim resgatar e valorizar narrativas, o passado das comunidades e seus contadores de histórias. As histórias locais, que são registradas em rodas com os moradores mais antigos, passam a fazer parte do acervo das bibliotecas;
- **Autogestão da biblioteca:** A comunidade tem que se organizar e construir coletivamente o estatuto e se responsabilizar pela gestão da infra-estrutura das bibliotecas. São realizadas assembléias com a presença de toda a comunidade, dividida em grupos afins. Todos escolhem membros voluntários para formar um Conselho Gestor, responsável pela organização e continuidade da biblioteca. A partir do momento em que é formado o Conselho, ele se torna um dos principais canais de comunicação com a Vaga Lume;
- **Arrecadação de Livros novos,** para manter a qualidade do acervo das bibliotecas implantadas e pela sua vida útil prolongada, através do outro programa da Associação Vaga Lume, Rede dos Vaga-lumes. São adquiridos livros novos e estruturas de bibliotecas (estantes, livrarias e tapetes) para realimentar todos os acervos das bibliotecas Vaga Lume e ampliar para novas comunidades. Também são doados livros pelos funcionários e colaboradores das empresas parceiras.

Mobilização dos Cidadãos - Voluntariado

Os próprios moradores realizam um trabalho voluntário dentro da sua comunidade como mediadores de leitura, fazendo a "roda de histórias" e produzindo os livros artesanais. O Conselho Gestor da Biblioteca é eleito pela própria comunidade e também realiza um trabalho voluntário através do mantimento das bibliotecas.

Inovação

Estabelecimento de bibliotecas comunitárias que funcionam como centros irradiadores de conhecimento, cultura, educação, articulação e organização comunitária, fortalecendo assim as comunidades rurais da Amazônia Legal.

Resultados

- Foram atendidas mais de 6mil famílias de mais de 100 comunidades de 20 Municípios dos 9 Estados da Amazônia Legal, através dos acervos doados pela Expedição Vaga Lume;
- 800 pessoas trabalham como mediadores de leitura e 14 conselhos foram formados para as bibliotecas graças às capacitações oferecidas;
- Mais de 18 mil novos livros foram adquiridos para o acervo das bibliotecas implantadas, cerca de 30mil novos livros distribuídos a Secretarias de Educação e foi facilitado o envio de cerca de 12mil livros para as bibliotecas em campanhas de mobilização por meio do programa;
- Foram produzidos 26 livros artesanais para sustentar a cultura local das comunidades, graças ao trabalho dos 11 profissionais que atuam na Associação Vaga Lume;
- Foi melhorada a gestão comunitária, o desempenho escolar e foi incentivada a produção científica de professores da Amazônia sobre a leitura.

Lições Aprendidas

- Para criar uma biblioteca comunitária é necessário criar um coletivo de pessoas responsáveis pela biblioteca, além de uma estrutura adequada e pessoas capacitadas. A gestão da biblioteca deve ser feita por comunitários, de forma democrática e participativa;
- É importante a implantação de um Conselho de Biblioteca, o qual favorece a aproximação Escola-Comunidade, já que a comunidade recebe um patrimônio coletivo que é a biblioteca, por isso ela precisa aprender a cuidar dela também de forma coletiva;
- É essencial construir uma biblioteca acessível a toda comunidade, preferivelmente criada num espaço próprio, através de decisão da própria comunidade.

Parcerias - Patrocínio

Grupo Guascor, Banco Daycoval, Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Banco da Amazônia (BASA), Bovespa Social, Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos (ECT), Hedging Griffó, Gol Linhas Aéreas, Interbrand, Apel Gestão de Projetos, Avina, Ashoka Empreendedores Sociais, Força Aérea Brasileira, Ministério da Cultura, Secretarias Municipais de Educação dos 20 municípios onde atua o projeto.

Voz do Campo

Nome do beneficiário: Waldo Palheta Alves

“Em 7 de fevereiro de 2005, na casa do Senhor Antônio de Oliveira e sua família, trabalhei com mediação de leitura.(...) Ele já conhece muito bem o meu trabalho e faz parte da nossa comunidade, mas mora distante da Vila do Menino Deus e de onde está a biblioteca. Quando cheguei ele logo falou: “desembarca logo os livros e cuida de ler para nós”. Sua sogra Antonia estava doente.(...) Seu Antônio não sabe ler nem escrever, mas adora livros, aliás em sua casa, ninguém sabe ler nem escrever. Dona Antonia mesmo doente ficou contente com a visita, e logo foi pegar os livros para eu ler. O primeiro livro escolhido por eles foi “A Natureza”, (...) depois pediram para eu ler o livro da “Bruxa-bruxa”, eles depois da leitura conversaram muito sobre o livro e sobre bruxas, todos são adultos. Depois dos comentários pediram para eu ler o livro “O Primeiro Arco-Iris”. Todos gostaram da história do livro, comentaram muito lembrando da história do fim do mundo. Depois eles pediram que eu lesse o livro “Números Animados”. Gostaram muito também. O trabalho durou 40 minutos, ao fim dos quais eu deveria ir embora, para trabalhar em outros lugares. Dona Antonia, Seu Antônio Deolinda e Graça agradeceram muito e pediram para eu voltar sempre.”



Contato

Associação Vaga Lume
Laís Fleury, Diretora - Fundadora
Tel: (11) 3032 6032
Email: falecom@expedicaovagalume.org.br
Site: www.expedicaovagalume.org.br



Idéia Chave

Incentivar a leitura de textos literários por deficientes visuais e motivá-los a produzir suas próprias obras literárias numa Biblioteca Braille que oferece espaço para encontros entre escritores e leitores especiais, além de apresentações artísticas relacionadas à literatura.

Contexto

Para permitir aos deficientes visuais o acesso à leitura e à cidadania, em 1995 foi criada a Biblioteca Braille em uma escola pública de Taguatinga. Deficientes visuais, escritores, comunidade e alunos de escolas vizinhas foram seu público inicial, ampliado com estudantes universitários e todos os que quisessem conhecer o trabalho. Para democratizar o acesso à leitura, livros de escritores brasileiros e textos de jornais foram transcritos para o Braille, servindo de motivação para que o deficiente visual criasse a sua própria obra. O projeto Luz & Autor em Braille começou no ano da criação da Biblioteca com 17 escritores e o mesmo número de deficientes visuais, fortalecendo desde o início os laços de afeto entre aquele que escreve e aquele que lê. A leitura é muito trabalhada, possibilitando aprendizagem interdisciplinar. Outros temas transversais enriquecem o projeto, com destaque para a saúde e o meio-ambiente.

Objetivos da Intervenção

- Promover a socialização da pessoa portadora de deficiência visual, por meio da integração com escritores, valorizando a literatura que transforma e enriquece a condição humana;
- Estimular a leitura, com vários gêneros literários transcritos em braille e incentivar/orientar a criação de produções literárias pelos deficientes visuais, utilizando várias linguagens artísticas.



Plano de Ação/ Metodologia de Trabalho

- **Entrosamento com escritores** do DF para aquisição de obras, transcrição de diferentes gêneros para o Braille pela coordenadora e criação da estante do escritor do DF na biblioteca;
- **Mobilização dos deficientes visuais:** Estimular o público alvo à leitura, empréstimo de livros, criação de textos, inspirados no autor ou livro escolhido, através de reuniões na biblioteca e visitas à casa de possíveis leitores feitas por 2 deficientes visuais que trabalham na biblioteca. Além disso, são organizados concursos literários, festivais de musical, entre outros eventos, para atrair o interesse do público alvo;
- **Autor em Braille:** O deficiente visual lê sobre a vida de seu respectivo escritor-patrono, lê suas obras e cria seu próprio texto, sonhando com o dia em que irá conhecer sua fonte de inspiração. Os textos produzidos são revisados ortograficamente pela equipe da Biblioteca e produz-se uma versão em Braille e outra a tinta permitindo a leitura de duas maneiras no dia da exposição. Além disso, são feitas molduras coloridas que valorizam os textos, tornando-os mais chamativos e mais convidativos à leitura;
- **Exposição anual das obras:** Para outubro de cada ano é organizado o grande encontro entre leitor-autor e escritor-patrono. Para este evento são convidados todos os envolvidos, sendo autoridades, imprensa e comunidade;
- **Publicação das obras:** Depois de quase 400 textos produzidos pelos deficientes visuais, a coletânea "Revelando Autores em Braille" é o coroamento contendo um texto de cada um dos 83 participantes;
- **Atividades educativas e culturais:** Na biblioteca desenvolvem-se jornadas de leituras ou uma alfabetização em Braille visando contribuir com o resgate da auto-estima dos participantes. Além disso, são organizadas oficinas literárias, musicais e teatrais, envolvendo familiares que acompanham os deficientes visuais.

Mobilização dos Cidadãos - Voluntariado

O projeto trabalha atualmente com 15 voluntários além dos escritores-patronos que se envolvem de maneira voluntária na iniciativa. O Centro de Voluntariado do DF encaminha voluntários para apoiarem as atividades da Biblioteca. Lá, os funcionários se mesclam com os voluntários e alunos que chegam para aprender o Braille, formando uma comunidade de colaboradores, onde todos contribuem com seus talentos, para que o projeto cresça cada vez mais, inovando com ações de incentivo à leitura.

Inovação

A Biblioteca Braille contribui por meio do Projeto Luz & Autor em Braille com o resgate da auto-estima das pessoas abaladas pela perda da visão, aproximando-as da leitura, promovendo uma educação inclusiva e oferecendo assim novas perspectivas de vida, conforme o lema "Incentivar leituras é trabalhar pela dignidade humana". Ao mesmo tempo valorizam-se talentos locais, como escritores da cidade, que podem trocar experiências com leitores.

Resultados

- O projeto iniciou com 17 escritores, com um leitor para cada um deles. O número foi crescendo a cada ano e, hoje, o projeto conta com 58 escritores e 83 deficientes visuais - todos autores em Braille;
- Nos 11 anos de existência, mais de 12.000 pessoas (escritores, leitores, familiares, comunidade) assinaram o livro de presenças da biblioteca;
- A publicação "Revelando Autores em Braille" (2001), com uma tiragem de 1.000 exemplares, é o primeiro coroamento do Projeto Luz & Autor em Braille, com produções de 83 deficientes visuais e 58 escritores brasileiros. Esse trabalho se espalhou pelo país, em vários congressos nacionais e internacionais, tendo sido apresentado até em Cuba. CDs, vídeos e mais de 30 reportagens comprovam essa lição de vida e cidadania, que cresce, a cada dia, com mais voluntários que surgem;
- A produção do livro "Revolucionando Bibliotecas" narra a história e as atividades da Biblioteca Braille no seu início, dando visibilidade ao trabalho da Biblioteca e entendimento da versão inicial do projeto, que modificou-se, ao longo de cada ano de execução.

Lições Aprendidas

- O pequeno espaço físico da biblioteca e a falta de recursos materiais foram as grandes dificuldades nos primeiros anos do projeto. Aos poucos, receberam fax e telefone da Secretaria de Educação e de voluntários a doação de computador e impressora Braille;
- O grupo que conduzirá o projeto precisa contar com pessoas que acreditem no poder transformador da educação pela leitura e que se dediquem aos leitores especiais; além, é claro, de escritores da própria região e ilimitado número de deficientes visuais, para desfrutarem do prazer da leitura, todos conscientes de que podem melhorar suas vidas.

Parcerias - Patrocínio

Secretaria de Estado de Educação do DF (SE), Secretaria de Estado de Cultura do DF (SEC), Administração Regional de Taguatinga (RA III), Centro de Voluntariado do DF (CVDF)

Voz do Campo

Nome do beneficiário: Antonio Gomes Leitão

Profissão: Professor de línguas portuguesa e inglesa

Idade: 47

"Falar sobre o Projeto Luz & Autor em Braille é ter consciência de que só a Educação liberta, pois, um país que tem pessoas bem educadas constrói caminhos mais viáveis, verdades mais aproveitáveis, vidas com mais perspectivas e prioriza tornar os deficientes produtivos, para que sejam Homens livres, felizes, cidadãos. Digo isto, porque foi, por meio deste projeto fantástico, que ganhei a oportunidade de saber que um trabalho literário de minha autoria serviu de objeto de estudos em universidade fora do DF. Além disso, pude homenagear um dos melhores professores de literatura do País - Cassiano Nunes. Hoje, sinto minhas fronteiras bem menores, a integração com outros escritores deixou de ser problema, a liberdade é algo concreto no meu dia-a-dia, sou um ser mais sociável e, muito disso, devo à iniciativa iluminada da professora Dinorá Couto Cançado e sua incansável equipe de trabalho. Nasci cego, no interior do Ceará e, hoje, sou pós-graduado em Orientação Educacional em Ensino Especial."



Contato

Biblioteca Braille Dorina Nowill

Leonildes Fontes, Coordenadora ou Dinorá Couto Cançado, Educadora Voluntária

Tel: (61) 3901 3549 ou (61) 9970 1366

Email: bibliobrilie@gmail.com ou dinoracouto@gmail.com



Idéia Chave

Contribuir para a formação de professores e incentivar o desenvolvimento de competências para a leitura e escrita de alunos de 4ª e 5ª série do ensino fundamental público em todo o Brasil.

Contexto

Nos últimos anos, embora 97% das crianças e jovens brasileiros tenham acesso garantido ao ensino fundamental, mais de 50% destes alunos demonstram não ter adquirido o domínio de capacidades básicas de leitura e escrita como confirmam os resultados das avaliações oficiais (SAEB/Prova Brasil). Para fazer frente a este desafio, a Fundação Itaú Social criou, em 2002, o Programa Escrevendo o Futuro, com objetivo de aperfeiçoar a leitura e escrita dos alunos da 4ª e 5ª séries do ensino fundamental das escolas públicas brasileiras e formar educadores, professores polivalentes e de língua portuguesa em todos os Estados do país.

Objetivos da Intervenção

- Desenvolver habilidades de leitura e escrita nos alunos do ensino fundamental das escolas públicas, através da capacitação dos professores e estímulo aos alunos;
- Contribuir para a formação continuada dos professores no desenvolvimento de práticas eficientes no ensino da leitura e da escrita, por meio de ações presenciais e a distância.

Plano de Ação/ Metodologia de Trabalho

O programa, aberto à participação de qualquer escola de 4ª e 5ª séries do ensino fundamental público, é realizado em duas vertentes que interagem: o Prêmio e a formação dos professores.

+ Prêmio Escrevendo o Futuro (anos pares)

- **Elaboração e distribuição de material** de apoio pedagógico. O Kit Itaú de Criação de Textos, especialmente desenvolvido, é enviado para os professores inscritos e é composto por três fascículos que orientam o desenvolvimento de oficinas de escrita para cada gênero textual: poesia, memórias e artigo de opinião. Os professores, juntamente com seus alunos, escolhem um desses gêneros para a realização das oficinas e produção dos textos;
- **Seleção dos textos** escritos pelos alunos, em quatro etapas: local (seleção de 1 texto por escola - comissão julgadora organizada pela própria escola), estadual (seleção dos 180 semifinalistas - comissão julgadora organizada pelas Undimes Estaduais), regional (seleção de 21 finalistas - comissão julgadora regional) e nacional (3 vencedores nacionais comissão julgadora nacional);

- **Oficinas Regionais** de leitura e escrita. Professores e alunos semifinalistas participam das oficinas dirigidas pela equipe do programa, consolidando o que já foi aprendido por meio dos fascículos do Kit Itaú. Os alunos reescrevem seus textos orientados por seus professores que utilizam os conhecimentos adquiridos durante a oficina regional;
- **Entrega de prêmios:** O programa premia nacionalmente os 3 melhores textos, um de cada gênero. São premiados os alunos, autores dos textos ganhadores, seus professores e as escolas.
- + **Formação dos professores - presencial e a distância (anos ímpares)**
- **Elaboração e distribuição de material** de apoio para a melhoria da prática do professor, como, por exemplo, almanaques; uma publicação com artigos de especialistas sobre as características de diferentes gêneros tratados, entrevistas com educadores de destaque, análises de textos de alunos participantes e depoimentos de professores;
- **Realização de cursos on-line** e veiculação de artigos e notícias por meio de uma comunidade virtual (www.escrevendoofuturo.org.br), abordando propostas e práticas de ensino da língua na perspectiva de gêneros textuais;
- **Formação presencial** de 40 horas sobre o ensino da leitura e escrita, realizadas em parceria com secretarias de educação, contemplando todas as regiões do país.

Mobilização dos Cidadãos - Voluntariado

Cerca de 90 funcionários do Banco Itaú atuam como voluntários, trocando correspondências com os alunos semifinalistas. A comunidade também colabora, dando entrevistas, depoimentos, auxiliando na divulgação dos textos, participando das comissões julgadoras locais que selecionam os textos nas escolas ou homenageando professores e alunos vencedores.



Inovação

Atuar na qualidade da educação, aperfeiçoando a escrita e leitura das crianças, através da distribuição de material de apoio e formação dos professores, motivando e estimulando os alunos à produção de textos qualitativos, através da criação de um prêmio nacional.

Resultados

- Desde 2002, o Programa envolve secretarias de educação, escolas públicas, alunos e professores do país inteiro em suas ações. Em 2006 atingiu cerca de 1,6 milhão de alunos, 34 mil professores em 15 mil escolas de aproximadamente 3 mil Municípios através dos programas de formação e de oficinas de leitura e escrita, desenvolvidos por uma equipe com cerca de 15 profissionais formados nas áreas de pedagogia, letras, psicologia, comunicação e administração, responsáveis por articular e executar os planos de ação;
- Em 2006, mais de 10% das escolas do país inteiro se inscreveram, abrangendo cerca de 55% dos Municípios brasileiros. O crescimento de escolas inscritas observado, que subiu de 3% em 2002 a 10% em 2006, permite inferir a qualidade da formação oferecida no programa;
- Nos anos ímpares (2003/2005) mais de mil multiplicadores, professores e técnicos de secretarias, participaram de oficinas de formação presencial envolvendo 12 Estados;
- Aproximadamente 70% das escolas que haviam participado em 2002 se reinscreveram no Prêmio em 2004, existindo também uma grande permanência dos professores no programa;
- Segundo os professores, que se manifestam nos encontros presenciais e em relatórios enviados, a participação no Programa contribui para o desenvolvimento de um ensino de leitura e escrita mais eficiente e eficaz, pois se apropriam de novas teorias e práticas, aperfeiçoam o trabalho que já desenvolvem e seus alunos produzem textos de melhor qualidade.

Lições Aprendidas

- É necessário avaliar continuamente as ações, possibilitando a adequação de materiais às necessidades do público alvo que está distribuído pelo território nacional e apresenta grande heterogeneidade quanto à formação e condições sócio-culturais;
- É preciso buscar sempre novos instrumentos para formação a distância, como almanaques ou redes virtuais, com o intuito de envolver o maior número de professores.

Voz do Campo

Nome do beneficiário: Maria do Socorro Braga Reis

Profissão: professora

Idade: 38

"Quando soube do Prêmio "Escrevendo o Futuro", logo me interessei. Queria reverter a situação de minha turma de 5ª série: um grupo de alunos com inúmeras dificuldades em leitura e produção de texto. Fui fazendo as intervenções necessárias e percebendo o avanço dos alunos. Participavam mais das aulas, se colocavam no lugar de pesquisadores, assumiram a preocupação de revisar os pequenos textos. Na atividade final de reescrita do texto, constatei o quanto eles aprenderam. O Prêmio mudou didaticamente minha forma de trabalhar e a possibilidade de viajar pelo Prêmio, participar de oficinas e trocar experiências com outros professores foi também um grande estímulo. O computador que ganhei se tornou um instrumento para todas as atividades na escola, é indispensável para o meu trabalho como professora, uma ferramenta que fez toda a diferença."

Parcerias - Patrocínio

Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária (CENPEC), União Nacional dos Dirigentes Municipais de Ensino (UNDIME), Canal Futura, Conselho Nacional dos Secretários Estaduais de Educação (Consed) e Ministério da Educação (MEC).

Contato

Fundação Itaú Social

Roberto Egydio Setubal, Presidente

Tel: (11) 5019 8887

Email: ana.patricio@itau.com.br

Site: www.fundacaoitausocial.org.br



Idéia Chave

Utilizar a Fotografia como instrumento de transformação, partindo do princípio que o primeiro passo para modificar o mundo é percebê-lo.

Contexto

Em 1995, um fotógrafo profissional notando o interesse espontâneo que a fotografia gerava em jovens, realizou a primeira oficina de fotografia artesanal (Foto na Lata) em Minas Gerais. Resgatando os primórdios da fotografia, optou pela utilização da técnica pinhole (buraco de agulha), transformando simples latas de tinta em máquinas fotográficas. Esse processo compreende os princípios básicos da câmara escura, no qual a luz entra por um pequeno orifício feito em qualquer recipiente completamente vedado e queima um papel fotossensível, fazendo o negativo da imagem. Este negativo é revelado em laboratório com químicos específicos e posteriormente é positivado para obtenção do resultado final (em preto e branco). Um processo “mágico” que proporciona ganhos pedagógicos inumeráveis. Os resultados obtidos neste piloto foram surpreendentes: a partir das imagens obtidas com suas “câmeras fotográficas artesanais”, as crianças desenvolveram a capacidade de ler seu ambiente e começaram a ter uma visão crítica da realidade. Suas próprias fotografias passaram a ser seu instrumento de transformação, e assim nasceu a ImageMágica.

Objetivos da Intervenção

- Levar a fotografia para jovens de diversas comunidades e sensibilizá-los para a leitura e utilização da imagem, despertando em cada indivíduo seu potencial de agente transformador da realidade;
- Oferecer uma alternativa de geração de renda para jovens vulneráveis mediante cursos profissionalizantes de fotografia;
- Encorajar o enfrentamento, estimulando comportamentos adaptativos diante da vivência da doença e hospitalização, utilizando a fotografia como ferramenta para proporcionar momentos lúdicos, fortalecer as relações interpessoais no ambiente hospitalar e promover reflexões sobre o “cuidar”.



Plano de Ação/ Metodologia de Trabalho

A ImageMágica atua hoje em três principais vertentes:

1) O projeto **Escola do Olhar** implementa núcleos fotográficos em escolas públicas sendo direcionado para estudantes e educadores. As ações desenvolvidas abrangem formação em fotografia pinhole e cidadania, capacitação de educadores para utilização da fotografia como ferramenta pedagógica, oficinas de “Foto na Lata” abertas à comunidade, exposições fotográficas com as imagens produzidas e elaboração de projetos comunitários para transformação das realidades observadas durante o processo;

- **Criação de uma unidade de trabalho**, que também serve como “casa” da Equipe de Campo, através da transformação de um ônibus em um laboratório itinerante de fotografia e exposições, contribuindo para o desenvolvimento dos projetos nas comunidades;

2) O curso **profissionalizante de fotografia** oferece anualmente capacitação profissional na área fotográfica a 25 jovens de baixa renda para inserção no mercado de trabalho. Este curso é uma resposta à demanda identificada no desenvolvimento da Escola do Olhar;

3) O projeto **Humanizando Relações** foi lançado em 2006 objetivando o desenvolvimento do pensamento crítico sobre as dimensões do “cuidar” por meio da sensibilização do olhar. Este projeto promove e documenta as relações interpessoais entre pacientes, acompanhantes e profissionais de saúde, através de oficinas de imagens e documentários fotográficos, contribuindo dessa forma para a re-humanização das práticas em saúde;

- **Geração de produtos culturais** como livros, exposições itinerantes, vídeos-documentários, entre outros, para dar visibilidade ao trabalho, disseminar a informação obtida ao longo dos projetos e inspirar novas iniciativas.

Mobilização dos Cidadãos - Voluntariado

Foi construída uma rede de atualmente 18 profissionais voluntários de diferentes áreas de conhecimento, que contribuem com sua expertise na realização dos diferentes projetos, aproveitando assim o potencial transformador do voluntariado.

Inovação

A “Foto na Lata” nunca havia sido utilizada em projetos sociais, e uma vez adotada como ponto de partida, trouxe inúmeros ganhos pedagógicos, impressionando pela sua simplicidade e ótimos resultados. Atualmente, alinhados às novas perspectivas, utilizam-se também ferramentas digitais de acordo com demandas específicas.

Resultados

- **Projeto Escola do Olhar:** Este projeto já contemplou mais de 12.000 participantes e capacitou 1.400 educadores para utilização da fotografia como ferramenta pedagógica;
- **Curso Profissionalizante de Fotografia:** Até agora foram beneficiados 50 jovens de baixa renda. Dos alunos formados até 2005, 75% estão inseridos no mercado;
- **Projeto Humanizando Relações:** Atualmente, 12 hospitais brasileiros participam deste projeto de sensibilização do olhar no âmbito da saúde. No geral, 300 pessoas já participaram das oficinas de fotografia nesses hospitais. Também foram ministradas palestras nos hospitais e universidades, beneficiando 225 pessoas, entre elas estudantes e profissionais das áreas de saúde e educação, equipes de saúde dos hospitais contemplados pelo projeto entre outros;
- Em 2001, 45 empreendedores sociais dos cinco continentes, participantes do Pioneers of Change, foram capacitados pela ImageMagica para a utilização da metodologia da organização em diversos projetos internacionais;
- Em 2003 em Cartagena, Colômbia, no III Congresso Latino Americano de Psicologia e Saúde, foram capacitados 30 profissionais de saúde para utilização desta metodologia na recuperação de crianças e jovens vitimados por conflitos armados;
- Ensinou-se a construir mais de 15.000 câmeras artesanais feitas de lata;
- A ImageMagica conta com 9 profissionais na equipe base, 11 no Projeto Humanizando Relações, 3 em cada núcleo da Escola do Olhar e 8 no Curso Profissionalizante de Fotografia, além dos voluntários.

Lições Aprendidas

- A principal dificuldade ao longo do desenvolvimento institucional foi a falta de recursos necessários à implementação e/ou ampliação dos projetos, o que foi superado graças a uma reestruturação interna da entidade, que criou departamentos específicos para mobilização de recursos e consolidação do corpo administrativo;
- É importante diversificar as parcerias (setor público, privado e terceiro setor) e desenvolver programas de sustentabilidade.

Parcerias - Patrocínio

Aço Villares, Roche Farmacêutica, ThyssenKrupp, Instituto Camargo Corrêa, Ministério da Cultura, Fotosite, Cia de Foto, FotoClube Bandeirantes, AMD Comunicação, Kwead Informática, Nêmeton - Centro de Estudos e Pesquisas em Psicologia e Saúde, Instituto Paulo Freire

Voz do Campo

Nome do beneficiário: Denise Bispo Costa

Profissão: Estudante

Idade: 19 anos

"Passei a ouvir mais e falar bem menos, pois aqui são muitas pessoas e todas elas com opiniões diferentes. Aprendi a olhar a vida e as pessoas de outra maneira e também a prestar atenção em detalhes antes nunca vistos. Mais que um aprendizado profissional, o curso fortificou as minhas raízes, moldou o meu caráter, proporcionou sabedoria para decidir... bagagem que eu vou levar para sempre."



Contato

ImageMagica (IMM)

André François Júnior,

Presidente Fundador

Tel: (11) 2577 9902

Email: olhar@imagemagica.org

Site: www.imagemagica.org



Idéia Chave

Ampliar as oportunidades de desenvolvimento de alunos de 1ª a 4ª série do ensino fundamental que apresentem defasagem entre a idade e a série que estão cursando, por meio da alfabetização, do desenvolvimento de habilidades e da aprendizagem dos conhecimentos necessários para que prossigam os estudos.

Contexto

Dados nacionais revelam que cerca de 30% dos alunos nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, encontra-se em situação de defasagem entre sua idade e a série que cursam, sobretudo devido às múltiplas repetências e ao ingresso tardio na escola. Além disso, 55% dos alunos brasileiros chegam à 4ª série do ensino fundamental sem saber ler e escrever ou, quando muito, com nível de leitura restrito a frases simples e curtas (SAEB/2003, MEC/INEP). De cada 10 alunos que concluem a 1ª série, apenas 3 estão alfabetizados de forma satisfatória. A não alfabetização é a maior causa do abandono e da reprovação escolar nos primeiros anos do ensino fundamental. Alunos não alfabetizados são estigmatizados, têm sua auto-estima comprometida e acabam por abandonar a escola.

Frente a esse desafio de âmbito nacional, o Instituto Ayrton Senna (IAS) iniciou em 1997, o programa “Acelera Brasil”, visando à recuperação do tempo perdido pelo aluno em anos de repetência escolar, permitindo que prossiga os estudos com sucesso. Em 2001, este trabalho foi ampliado pelo programa “Se Liga” voltado à alfabetização de alunos em situação de defasagem entre sua idade e a série que cursam. Agora, os Programas estão implementados nos Estados de Goiás, Pernambuco, Sergipe, Tocantins e Paraíba.

Objetivos da Intervenção

- Alfabetizar ou acelerar a aprendizagem de alunos em situação de distorção idade-série para que sejam re-inseridos no processo de aprendizagem e superem anos de fracasso escolar;
- Promover maior responsabilização e envolvimento do poder executivo local na adoção de políticas públicas educacionais comprometidas com o sucesso do aluno;
- Apoiar a formação gerencial e co-responsabilizar o professor e as equipes da educação pelo sucesso do aluno, oferecendo-lhe suporte gerencial e pedagógico.

Plano de Ação

- **Avaliação/diagnóstico:** O nível de alfabetização dos alunos com distorção idade/série de no mínimo dois anos é avaliado no início do ano letivo através

de uma prova desenvolvida pelo IAS;

- **Programas de correção de fluxo:** A partir do resultado da prova, o aluno é enturcado ou no programa de alfabetização “Se Liga” ou no programa de aceleração da aprendizagem “Acelera Brasil”, caso já esteja alfabetizado;
- **Elaboração dos programas:** Após a análise das provas, a rede de ensino tem condições de quantificar a demanda para cada um dos dois programas de correção de fluxo, de organizar as turmas, selecionar e capacitar a equipe responsável (professores, supervisores e coordenadores) e adquirir os materiais pedagógicos necessários (livros do aluno e do professor);
- **Capacitação dos profissionais e decisores da educação em dois eixos complementares:** Existe uma capacitação inicial (presencial de 40h) para os educadores e lideranças das secretarias de educação e um acompanhamento do trabalho ao longo do ano letivo por meio de reuniões quinzenais de avaliação entre supervisores e professores e capacitação a distância através de análises gerenciais e reflexões dirigidas pelo IAS;
1) O eixo pedagógico visa fortalecer estratégias, instrumentos e materiais pedagógicos dos professores para que garantam a eficiência do processo de ensino-aprendizagem para todos os alunos. Para isso, os professores e as equipes das secretarias de educação, contam com o apoio de técnicos credenciados pelo IAS;
2) O eixo gerencial visa instrumentalizar as equipes de profissionais da educação, da escola e da secretaria, para que identifiquem os reais problemas, proponham estratégias de solução, implementem e re-adequem sempre que necessário essas estratégias e acompanhem sistematicamente os resultados por meio de um sistema de monitoramento de dados e de tomada de decisão;
- **Criação de um sistema de monitoramento de dados:** O Sistema Instituto Ayrton Senna de Informação (SIASI) é um software desenvolvido especialmente para o acompanhamento em tempo real de indicadores relevantes de cada turma. Diariamente, o professor acompanha e registra informações coletadas na sala de aula (frequência de alunos, o desempenho de cada aluno com relação à leitura e escrita, número de livros lidos por aluno, etc.). Com base nessas informações, são tomadas as decisões que visam fortalecer aquelas equipes com maiores dificuldades.



Mobilização dos Cidadãos - Voluntariado

Para assegurar o alcance dos objetivos traçados, o Instituto atua na mobilização de pais e profissionais da educação, para que estes assumam plenamente seu papel no processo de transformação da cultura de fracasso para a cultura do sucesso dos alunos. Assim, uma ampla participação e articulação das comunidades internas e externas à escola são indispensáveis para o sucesso da intervenção.

Inovação

Os programas “Se Liga” e o “Acelera Brasil” diferenciam-se pela atuação direta na estrutura do problema, oferecendo condições efetivas e replicáveis em grande escala que pressupõem uma parceria entre iniciativa privada, Terceiro Setor e poder público para combater a defasagem idade/série. O sistema de monitoramento exemplar desenvolvido pelo IAS, permite o acompanhamento dos programas em tempo real.

Resultados

- Desde o início do programa “Se Liga” em 1999, foram atendidos mais de 220.000 alunos, sendo 60.602 somente em 2005, em 564 Municípios, dos quais 95% foram alfabetizados com sucesso, graças à capacitação de mais de 4.100 educadores ao longo do Programa;
- Mais de 230.000 alunos - 27.700 alunos somente em 2005 em 440 Municípios - foram atendidos no programa “Acelera Brasil” nos últimos 9 anos e aprovados de uma média de 98,5%, devido ao trabalho de mais de 2.200 educadores que ampliaram seus conhecimentos nestes assuntos nas capacitações oferecidas pelo IAS;
- Hoje, os dois programas já são adotados como política pública em 5 Estados do Brasil: Goiás, Pernambuco, Tocantins, Paraíba e Sergipe, devido aos seus altos graus de efetividade aferidos anualmente por avaliação externa realizada pela credenciada e reconhecida Fundação Carlos Chagas.



Contato

Instituto Ayrton Senna - IAS
Margareth Goldenberg,
Diretora Executiva
Tel: (11) 9674 3000
Email: ias@ias.org.br
Site: www.ias.org.br

Lições Aprendidas

- Os programas devem ser implantados de forma sistêmica, em uma rede municipal ou estadual de educação, já que o problema da defasagem idade-série não se encontra isolado nas unidades escolares mas atinge toda a rede educacional, de forma articulada. Isso pressupõe a vontade política dos executivos estaduais e municipais e dos responsáveis municipais pela educação;
- É imprescindível a adesão a um sistema informatizado como o SIASI que permite às equipes responsáveis o conhecimento sistemático da realidade escolar e intervir em tempo real, por meio da responsabilização dos profissionais envolvidos e da tomada de decisão baseada nos dados do sistema informatizado de dados.

Voz do Campo

Nome do beneficiário: Mozart Ramos Neves

Profissão: Secretário Estadual de Educação e Cultura de Pernambuco

Idade: 53

“O “Acelera Brasil” tem gerado uma mudança substancial na qualidade do ensino em Pernambuco. Este é um ambiente novo, que motiva, dá auto-estima. O governo, sozinho, não consegue colocar na mesma equação quantidade e qualidade. A participação da iniciativa privada e do terceiro setor, apoiando e acompanhando como observadores externos o que fazemos, é fundamental para que a gente possa agregar valor ao trabalho educativo. Nós colocamos milhões de crianças nas escolas públicas, mas não tivemos o cuidado de saber o que se passa com elas. Não gerenciamos a qualidade do ensino. O trabalho que estabelecemos com o Instituto Ayrton Senna é uma mudança de cultura. Agora não estamos só capacitando, estamos gerenciando e cobrando resultados”.

Parcerias - Patrocínio

Governo dos Estados de Goiás, Paraíba, Pernambuco, Sergipe e Tocantins, Nokia, Instituto VIVO, Banco Triângulo, Martins Distribuidora, Grupo de Líderes Empresariais/ Empresários pelo Desenvolvimento Humano (Lide/EDH), Instituto Votorantim, Fundação Vale do Rio Doce



Idéia Chave

Contribuir para a divulgação de reflexões e práticas acerca do desenvolvimento integral de jovens, subsidiando educadores que atuam com a juventude através de realização de uma revista e site.

Contexto

Ao se constatar que, no Brasil, diferentemente da infância e da adolescência, há poucas fontes de informação sobre juventude, surgiu em março de 2005 o projeto Onda Jovem, patrocinado pelo Instituto Votorantim e executado pela empresa de consultoria Olhar Cidadão - Estratégia para o Desenvolvimento Humano com sede em São Paulo. Sua proposta é divulgar através da Internet e de uma revista própria reflexões e práticas comprometidas com o desenvolvimento integral dos jovens, incluindo o ponto de vista dos mesmos. Assim, o projeto é antes de tudo um investimento social no potencial da juventude brasileira. A revista impressa é quadrimestral e distribuída gratuitamente em todo o país. O site www.ondajovem.com.br, lançado em agosto de 2005, democratiza o acesso do público-alvo - educadores e agentes sociais - às reportagens e ensaios, oferecendo ainda conteúdos exclusivos, como notícias diárias sobre juventude e roteiros pedagógicos para dinamizações dos textos da revista com jovens.

Objetivos da Intervenção

- Veicular informações para subsidiar e inspirar educadores e agentes sociais que trabalham com juventude e os próprios jovens;
- Divulgar práticas e idéias comprometidas com o desenvolvimento integral da juventude;
- Contribuir para a articulação e parcerias entre educadores e agentes sociais que atuam com jovens.

Plano de Ação/ Metodologia de Trabalho

- **Eixo temático da edição:** Definição de um tema central para cada edição da revista Onda Jovem, relacionado ao protagonismo juvenil, problemáticas de inserção no mercado de trabalho, saúde, educação, dentre outros;



- **Levantamento de informação:** Um grupo de especialistas, estudiosos e profissionais da área do respectivo eixo temático colaboram espontaneamente no processo de pesquisa sobre a produção intelectual e práticas em todo o país com informações e sugestões, subsidiando a organização da pauta;
- **Estrutura da revista:** A revista é composta por uma série de seções fixas cujas pautas e abordagens se definem a partir dos resultados das pesquisas e consultas com o grupo de especialistas. As mais importantes seções são *Navegantes* - uma reportagem que traça um painel do tema da edição do ponto de vista dos jovens, *Mestres* - histórias de educadores juvenis que se destacam na área enfocada, *Banco de Práticas* - quatro exemplos de práticas juvenis, *Caminho das Pedras* - a evolução de uma prática bem-sucedida; *Horizonte Global* - uma contribuição internacional, *Gov.Com* - reportagem sobre as ações governamentais e as possíveis contribuições do segundo e terceiro setor na área, dentre outros;
- **Realização das reportagens:** Especialistas, seja da área acadêmica, do mercado corporativo, dos meios de comunicação, ou do terceiro setor são convidados pela equipe de edição da revista para contribuírem como ensaístas na produção dos textos;
- **Colaboração de jovens talentos:** Oferecer a jovens fotógrafos e ilustradores a oportunidade de contribuir na realização da revista com a produção de imagens, expostas na revista e no site. Eles são localizados a partir de indicações informais de instituições e, mais recentemente, do contato deles com a revista e com o site;
- **Distribuição da revista:** Entidades do terceiro setor, educadores em geral e agentes sociais, cujo trabalho tenha impacto nas questões de interesse da juventude recebem a revista através de uma empresa responsável pela distribuição que garante que a revista chegue às mãos dessas pessoas. A lista de destinatários é atualizada permanentemente, o que é fundamental para o impacto positivo da iniciativa;
- **Divulgação no internet:** Disponibilização paulatina do conteúdo da revista impressa no site www.ondajovem.com.br, para atingir um público mais amplo. No site é incluído mensalmente um plano pedagógico baseado em texto da revista (quatro por edição), voltado especialmente para quem lida diretamente com jovens no cotidiano, sugerindo atividades e abordagens com esse público. Diariamente são captadas notícias relacionadas à juventude;
- **Atendimento:** Via e-mail, leitores e internautas podem entrar em contato com a equipe da Onda Jovem, solicitando mais informação relacionada aos conteúdos publicados ou até para pedir orientações mais complexas sobre a realização de práticas. Além disso, este contato representa uma fonte de informação que inspira conteúdos para a revista.

Mobilização dos Cidadãos - Voluntariado

O projeto sistematiza conhecimentos para inspirar práticas de desenvolvimento integral do jovem, com estimativa de pelo menos 18 mil leitores integrais (3 por exemplar) e mais de mil internautas diários que encontram em Onda Jovem referências de especialistas, protagonistas juvenis, projetos sociais e políticas públicas.

Inovação

O projeto editorial Onda Jovem explora um eixo temático a cada edição com diversas angulações, associando à reflexão e ao debate o relato de práticas bem-sucedidas, dilemas e proposições, além de incluir a participação de jovens talentos numa produção visual aprimorada.

Resultados

- Em se tratando de um projeto de comunicação, seus resultados se medem pela recepção do público. Em pesquisa realizada em 2005, 89,1% dos leitores (sociedade civil, poder público, profissionais, etc.) consideraram que Onda Jovem colabora muito com o debate sobre os problemas sociais dos jovens e a publicação recebeu nota 4,5 (em escala de 1 a 5) quanto à aplicabilidade dos conteúdos nessa área de atuação;
- A demanda do público levou ao aumento gradativo da tiragem de 3 mil exemplares (primeira edição, em março de 2005), para 6 mil exemplares (quinta edição, julho de 2006);
- A visitação do site cresceu de 8.053 acessos/mês, em outubro de 2005, para 58.806, em junho de 2006, segundo o portal Terra;
- Até agora foram produzidas 6 edições, tratando os seguintes eixos temáticos: **1ª - Projeto de Vida** - Como os jovens brasileiros constroem no presente suas perspectivas de futuro; **2ª - Trabalho** - Como os jovens enfrentam os desafios de um mundo em transformação, que exige cada vez mais educação e espírito empreendedor; **3ª - Arte & Cultura** - Como as manifestações artísticas e culturais promovem o desenvolvimento pessoal e social dos jovens brasileiros; **4ª - Saúde** - Os desafios para promover o bem físico, mental e social da juventude brasileira; **5ª - Participação Social** - Sujeito de Direitos: Em busca da afirmação de sua identidade e de seus direitos, os jovens desenvolvem novas formas de participação social; **6ª - Educação** (em produção, para circulação em novembro 2006); Propostas de temas para 2007 - Meio Ambiente e Sustentabilidade; Comunicação; Violência & Paz;
- A revista se tornou referência nacional para consulta sobre reflexões e práticas relacionadas à juventude.

Lições Aprendidas

A focalização do público alvo foi um dos principais desafios de Onda Jovem visto que a proposta da revista era prioritariamente subsidiar educadores que atuam com juventude, mas havia o risco de que a adoção de uma linguagem e uma programação visual voltadas exclusivamente para este público não estabelecesse nenhuma empatia com os jovens, motivo de ser da publicação. Portanto foi criado um espaço para os jovens contribuírem na produção visual da revista, e uma busca sistemática da referência juvenil, por meio do depoimento, da opinião e da vivência do jovem, incorporando assim sua própria perspectiva.

Voz do Campo

Nome: Sonia Romaniuk

Profissão: Secretária de Estado da Educação do Paraná

"Durante o Seminário Sexualidade - Diversos Olhares, que reuniu professores e Secretarias de Estado do Paraná, distribuimos Onda Jovem/Saúde, além de colocarmos o site para consulta no nosso Portal. Para fomentar o debate e ações conjuntas, visando elaborar políticas públicas que contribuam para o desenvolvimento saudável da sexualidade, são necessários espaços de reflexão e troca de experiências sobre esses temas."

Exemplo de manifestações recebidas frequentemente, na revista e no site:

"Tenho 18 anos e na minha cidade ajudamos projetos sociais em bairros pobres distribuindo sopão feito por nós mesmos. Também fazemos arrecadações e distribuimos em entidades que cuidam de crianças e pessoas idênticas e usuárias de drogas. Gostei muito do portal Onda Jovem, então adoraria ter a revista para que eu possa divulgar." (Camilinha - Voluntária/São Carlos)

Parcerias - Patrocínio

Olhar Cidadão - Empresa de Consultoria, executora do projeto

Contato

Instituto Votorantim

Vinicius Precioso, Consultor de Comunicação

Tel: (11) 3704 3038

Email: vinicius.precioso@vpar.com.br

Site: www.institutovotorantim.org.br

www.ondajovem.com.br



Idéia Chave

Apoiar os povos indígenas no fortalecimento de suas identidades e de seus patrimônios culturais por meio de recursos audiovisuais.

Contexto

Isolados entre si e extremamente dispersos, os povos indígenas da Amazônia têm raras oportunidades de se conhecer. O vídeo amplia suas possibilidades de comunicação, potencializando seu desempenho político, especialmente para difundir ações de defesa territorial e dos seus patrimônios culturais. Criado em 1987, Vídeo nas Aldeias (VNA) é um projeto precursor na área de produção audiovisual indígena no Brasil. Em 1997, Vídeo nas Aldeias deu início ao 'Programa de Formação de Realizadores Indígenas', tornando-se escola e centro de produção de vídeos para povos indígenas. O público alvo são comunidades indígenas interessadas no intercâmbio de experiências com os outros povos indígenas, assim como na revisão da sua imagem e representação dos seus interesses dentro da sociedade brasileira e internacional, incorporando o uso do vídeo em seus projetos.

Objetivos da Intervenção

- Contribuir com o movimento de afirmação étnica e de busca de alternativas de desenvolvimento, tendo o vídeo como o principal meio de produção e troca de informações entre os povos indígenas;
- Capacitar os realizadores indígenas para que assumam um espaço permanente para os povos indígenas na televisão pública brasileira.



Plano de Ação/ Metodologia de Trabalho

- **A formação de realizadores indígenas** constitui o eixo central do projeto. São realizadas oficinas nas aldeias, espaços onde os alunos desenvolvem pesquisas, escolhem temas e realizam suas próprias produções;
- **Produção:** A partir da oficina na aldeia, cada aluno passa a elaborar novos projetos de filmes que serão acompanhados pelo núcleo de produção de Vídeo nas Aldeias, cuja sede é em Olinda, onde se realizam a finalização e a distribuição dos vídeos;
- **Divulgação:**
 - Entre os povos indígenas, através da distribuição do acervo de vídeos para as comunidades e associações indígenas no Brasil e no exterior;
 - Na mídia, especialmente pelas TVs públicas, centros culturais, universidades e Festivais;
 - Nas instâncias de poder público, para que os índios divulguem suas experiências e defendam a implementação de políticas públicas positivas segundo as suas áreas de interesse;
 - No sistema educacional, nas escolas e universidades brasileiras e estrangeiras, permitindo o acesso das novas gerações a informações sobre a realidade indígena contemporânea.

Mobilização dos Cidadãos - Voluntariado

Os vídeos são realizados pelos próprios índios, envolvendo assim a comunidade indígena na realização e fomentação da sua cultura.

Inovação

Conhecer a realidade indígena através do olhar do Índio é um fato completamente novo para o público brasileiro. O uso do vídeo permite que as comunidades indígenas selecionem e fortaleçam manifestações culturais que elas desejam tanto conservar para as futuras gerações quanto apresentar como parte de sua identidade.

Resultados

- Foram realizadas 50 oficinas para 90 alunos pertencentes a 26 povos indígenas da região amazônica brasileira;
- Foi produzida uma coleção de 60 filmes sobre trinta povos indígenas no Brasil, dentre os quais 20 são de autoria indígena (todos em português, inglês e em espanhol);
- 20 comunidades indígenas foram equipadas com câmeras e acessórios de gravação;
- “Índios no Brasil”: série realizada em 2000 com a parceria do Ministério da Educação e transmitida anualmente pelas Tvs públicas, que atinge 50 mil escolas não indígenas. Além disso, 10 mil cópias foram distribuídas nas escolas de rede pública, chegando assim a milhões de estudantes carentes de informações sobre a realidade indígena do seu próprio país;
- A difusão da produção indígena, em suas línguas originais, tem utilização como material didático nas escolas das aldeias, valorizando suas respectivas culturas e línguas, e ampliando seu conhecimento de outros povos.

Lições Aprendidas

- É necessário investir na formação dos realizadores indígenas a longo prazo, ampliando o seu conceito inicial da mostra da “cultura” com elementos lingüísticos, históricos, da vida cotidiana para obter resultados consistentes;
- É importante o apoio à produção audiovisual indígena contemporânea, no que se refere à formação de realizadores indígenas, e à sua difusão: a temática indígena apresentada pelos seus protagonistas precisa estar nas escolas, na mídia.

Voz do Campo

Nome do beneficiário: Isaac Pinhanta (etnia Ashaninka)

Profissão: professor e realizador indígena

Idade: 32

“O vídeo é uma porta de incentivos, de você ver experiências novas e querer fazer também, organizar a sua produção, reflorestar, enriquecer a sua alimentação, seus recursos naturais. Hoje a gente tem um trabalho de sistema agroflorestal, de repovoamento de pequenos animais. O vídeo foi muito importante nesse sentido de registrar o nosso projeto, de poder mostrar para as outras aldeias.

O importante não é só conhecer os Ashaninka, mas conhecer de que maneira nós estamos defendendo nosso povo, a nossa terra. O nosso sistema de organização pode servir de exemplo para outros, como o sistema de organização deles pode servir para nós. É uma troca através do vídeo, porque muitas vezes a gente não pode ir até lá, mas o vídeo vai lá. Isso mostra que o vídeo vai ajudar a gente a planejar nossa caminhada, no mesmo instante pesquisando também, aprofundando os conhecimentos. A gente só vai se defender quando entender esse processo e esses instrumentos.”

Parcerias - Patrocínio

Programa Norueguês para Povos Indígenas (NORAD), Ford Foundation, Associação Ashaninka do Rio Amônia - Acre (APIWTXA), Associação do Movimento dos Agentes Agroflorestais Indígenas do Acre (AMAAI-AC), Associação Terra Indígena Xingu - Mato Grosso (ATIX), Conselho Indígena de Roraima - (CIR), Federação das Organizações Indígenas do Rio Negro - Amazonas (FOIRN), Organização dos Professores Indígenas de Acre (OPIAC), Associação Panará (IAKIÔ), Associação Kuikuro (AIKAX), Associação Ikpeng (Moygu), Comissão Pró-Índio do Acre (CPI AC), Instituto Socioambiental (ISA).

Contato

Video nas Aldeias (VNA)

Mari Corrêa e Vincent Carelli, Diretores

Tele: (81) 3493 3063

Email: videonasaldeias@videonasaldeias.org.br

Site: www.videonasaldeias.org.br



A large, bold, orange number '3' is centered on the page. At the bottom of the '3', there is a small black female symbol (♀).

**IGUALDADE ENTRE SEXOS
E VALORIZAÇÃO DA MULHER**



Idéia Chave

Promover a inclusão social de mães adolescentes, usuárias de drogas, com histórias marcadas por experiências de abandono precoce, violência ou marginalização.

Contexto

As mães jovens costumam apresentar um perfil socio-econômico similar: pouca escolaridade, baixos rendimentos e pouca atividade econômica. A Associação de Formação e Reeducação Lua Nova foi fundada em 2000 no Estado de São Paulo, visando acolher mães e jovens grávidas, entre 16 e 25 anos, a maioria usuária de drogas, oferecendo-lhes assistência social, educacional e profissional, para que elas possam se re-inserir plenamente na sociedade e no mercado laboral. Às mães adolescentes e filhos em situação de risco são oferecidos atendimentos psicoterápicos, assistência à saúde, educação, profissionalização e geração de renda, além das atividades de cuidados rotineiros da casa e cuidado com os filhos. Para completar um ciclo de inserção, as jovens mães passam pela residência na Associação e pelo programa de geração de renda, tornando-se eventualmente agentes multiplicadoras, realizando palestras informativas para outros(as) jovens.

Objetivos da Intervenção

- Quebrar o ciclo de vulnerabilidade para mostrar o potencial das pessoas, evitando assim que se deixem seduzir pelas drogas e pela prostituição;
- Desenvolver talentos e capacidades e promover o “empoderamento” de jovens sem apoio familiar ou renda própria, incentivando o sentimento de pertencimento a uma comunidade e o exercício da cidadania.



Plano de Ação/ Metodologia de Trabalho

- **Acolhimento das Jovens:**
- **Comunidade Lua Nova:** Programa onde jovens mães e seus filhos, que chegam através de várias instituições governamentais, ONGs, Conselhos ou por procura própria, recebem residência, alimentação, assistência médica, psicológica e educacional. São realizadas psicoterapias individuais e de grupo, assembléias, grupos de vídeo e de teatro, atividades mãe e filho e ações de desenvolvimento de fatores de proteção a droga;
- **Residência Assistida:** Após a inserção, as adolescentes são acompanhadas durante o processo de aquisição da independência sócio-econômica. As jovens deixam a Comunidade Lua Nova e se mudam para suas casas, em geral alugadas, e são responsáveis pela sua manutenção, sendo assistidas pela equipe técnica da organização enquanto trabalham em projetos de geração de renda. Durante este período os técnicos acompanham as jovens no processo de administração do dinheiro e de formação de uma rede social alternativa a da Lua Nova;
- **Estrelas Coloridas:** Programa que trabalha pela melhoria da qualidade de vida de crianças que residem na Lua Nova através de atividades culturais, como oficinas de fotografia, vídeo e elaboração de pequenos livros de histórias, que são desenvolvidas conjuntamente por mães e filhos;
- **Profissionalização e Geração de renda:** Às jovens são oferecidas formações profissionais de costureiras, cozinheiras, garçonetes, produção e venda de biscoitos, bijuteria, brindes e bonecas em escolas e laboratórios, instalados em comunidades de baixa renda. São oferecidas também capacitações específicas para mulheres na área de construção civil através da produção de tijolos;
- **Agentes Preventivos/ Multiplicadores:** Um grupo de jovens realiza projetos de prevenção nas comunidades carentes, transformando suas experiências de vida (drogas, prostituição, abuso sexual) em “peças” através de teatro itinerante, apresentado em escolas e grupos onde existem jovens em situação de vulnerabilidade;
- **Ações sociais de prevenção:** São realizados projetos de informação, educação e comunicação por ex-residentes e agentes sociais, orientando sobre o perigo do consumo de drogas e a importância do sexo seguro, distribuindo preservativos.

Mobilização dos Cidadãos - Voluntariado

A Lua Nova trabalha, em média, com 30 voluntários que mobilizam os cidadãos para discutir com a comunidade, criando boas práticas e disseminando-as. Ex-integrantes do Lua Nova, atualmente cerca de 20, trabalham como agentes multiplicadores.

Inovação

Jovens mães, em situação de risco e usuárias de drogas, interagem num trabalho de equipe dentro da Associação, reintegrando-se assim plenamente na sociedade e no mercado de trabalho.

Resultados

- Desde a criação da Associação Nova Lua, foram atendidas 382 jovens que moraram na Comunidade Lua Nova, no esquema residencial e cerca de 580 jovens foram beneficiadas pelos projetos de geração de renda, das quais 60% conseguiram gerar a própria renda com regularidade até hoje;
- Cerca de 20 ex-integrantes da Lua Nova viraram agentes multiplicadores, realizando trabalho informativo com mais de 2.500 jovens cadastradas em situação de risco. As jovens passam a ser como acompanhantes - contribuindo assim para o sucesso do projeto;
- Cerca de 80% das jovens conseguiram sair da situação de rua ou da vivência em instituições e hoje vivem em residências provisórias, alugadas ou moradias próprias, graças ao trabalho dos 20 funcionários da Associação;
- Mais de 70% das crianças passaram a frequentar creches e pré-escolas, passando a viver em ambientes saudáveis e construtivos;
- Aproximadamente 85% das jovens atendidas deixaram de consumir drogas e 65% conseguiram desenvolver uma rede social de convivência em seu entorno, não sendo mais marginalizadas e vítimas de preconceito.

Lições Aprendidas

- É fundamental a geração de renda para desenvolver a sustentabilidade do processo de inserção das jovens, sendo que assim aprendem o processo de trabalho, as regras e as necessidades de um empreendimento;
- Um dos grandes problemas é o preconceito em relação ao público alvo. A Lua Nova propõe uma mentalidade diferente e mostra que estas pessoas têm um potencial e são capazes de agir como parceiras no trabalho, já que as meninas atuam como agentes multiplicadoras e geram renda, mostrando assim sua capacidade de se auto-sustentar;
- É importante ter uma equipe capacitada e com mentalidade não assistencialista para obter os resultados desejados; portanto foram estabelecidas parcerias com ONGs e instituições que tinham esta mentalidade e cujas experiências ajudaram a equipe a dar um salto neste contexto.

Parcerias - Patrocínio

Escritório das Nações Unidas contra Drogas e Crime (UNODC), Petrobrás, Fundação Ashoka, Organização das Nações Unidas para a Educação Ciência e Cultura (UNESCO), Brazil Foundation, Fundação Abrinq, Global Fund for Women, Instituto Ricovere di Educazione Venezia, Instituto WCF - Brasil, Caritas, Universidade de Sorocaba

Voz do Campo

Nome do beneficiário: Cristiane Regina da Silva

Profissão: Representante de Vendas

Idade: 26

"Sou Cristiane Silva e cheguei em 2003 ao Lua Nova, aos 23 anos. Tenho dois filhos: Vinícius, de 8 anos, e Vitória, de 4 anos. Quando fiquei grávida pela segunda vez, de minha filha, Vitória, fui a um abrigo do Município em Perdizes (SP), onde fiquei até a Vitória nascer. Como o abrigo era só para gestantes, tive que sair. Passei por uma triagem e entrei para a Comunidade Lua Nova no dia 15 de janeiro de 2003. Vivía em situação de risco por causa do abandono familiar. Quando fui para a Lua Nova a filha tinha sete meses. Usei drogas só na adolescência, para experimentar. Fiz terapia na Lua Nova, onde minha filha foi à creche. No começo não conseguia me encaixar em nenhum projeto do Lua Nova. Mas aos poucos fui conseguindo criar um espaço de atuação. (...) Perguntei para a Raquel se poderia divulgar e vender os produtos. E assim foi criada a Central de Vendas. Hoje já aluguei uma casa e tenho o projeto de comprar o terreno e contratar as jovens do Lua Nova para construir as casas.

Aqui no Lua Nova há um projeto de redução de danos. Usava maconha, mas não era viciada. Antes de ter a segunda filha eu me prostituía sem preservativos. Estou viva por um milagre de Deus. Mesmo quando morava na Lua Nova havia várias palestras sobre drogas e doenças sexualmente transmissíveis. Eles mostram e disponibilizam os preservativos e ensinam com folders explicativos."

Contato

Associação de Formação e Reeducação Lua Nova

Raquel da Silva Barros, Presidente e Fundadora

Tel: (15) 3297 7303, 3232 7567

Email: luanova@luanova.org.br

Site: www.luanova.org.br



Idéia Chave

Atender as mães do Vale do Jari fortalecendo seus papéis como mulher, mãe e empreendedora, resgatando sua auto-estima e seu compromisso com a comunidade.

Contexto

A Fundação Orsa foi criada em 1994, por meio do compromisso do Grupo Orsa com a luta pela redução da desigualdade e da injustiça social no país, tendo como missão promover a formação integral de crianças e adolescentes em situação de risco pessoal e social. Em 2000, a Fundação Orsa instalou uma nova unidade no norte do país no Vale do Jari (entre os estados do Amapá e Pará), uma região com grandes carências onde a taxa de analfabetismo, por exemplo, é de 15,4% (2001). Em 2001 começou o projeto Centro de Excelência da Mulher (CEM), em Laranjal do Jari, no Estado do Amapá, cidade marcada pela prostituição feminina, tanto juvenil como adulta. A equipe da Fundação Orsa, focada primeiramente no trabalho com as crianças e adolescentes, percebeu que os resultados das ações propostas seriam incipientes se ignorassem a condição de mães no contexto familiar dessas crianças: mulheres submissas e com baixa auto-estima. Para atrair essas mulheres para a Fundação, o microcrédito foi utilizado como a primeira oferta para as mulheres, que depois passaram a participar dos projetos que visavam seu desenvolvimento social, produtivo e organizacional.

Objetivos da Intervenção

- Oferecer às mulheres possibilidades de geração de renda para sua família, estimulando o empreendedorismo através de incentivos envolvendo a concessão de microcrédito;
- Recuperar a auto-estima e melhorar a qualidade de vida da mulher, através de novos afazeres e da reflexão crítica sobre o seu dia-a-dia.

Plano de Ação/ Metodologia de Trabalho

- **Planejamento participativo:** No início do ano, a comunidade é convidada pela equipe do CEM e pelas próprias mulheres atendidas para juntos criarem as ações mais adequadas para o trabalho com as mães e com a comunidade;
- **Cursos de geração de renda:** Capacitações tecnológicas e gerenciais com enfoque em uma tecnologia de produção específica, associada às potencialidades naturais da região, às demandas do mercado local e às tendências da economia global, tendo como foco a gestão de negócios com perfil solidário e sustentável;

- **Microcréditos:** Seleção de cerca de 20 projetos por ano para a concessão de microcréditos (até R\$ 1.000). Formam-se grupos solidários de 4 a 5 pessoas que passam a ser co-responsáveis pelos empreendimentos das outras mulheres. Após o financiamento, o grupo solidário tem 2 meses de carência e após este período o mesmo passa a pagar as parcelas. As mulheres são preparadas e acompanhadas pelo projeto CEM através de capacitações e constantes visitas domiciliares, oficinas, encontros e reuniões com os grupos solidários para monitoramento do desempenho de cada mulher, dos grupos solidários e da relação familiar;
- **Vida familiar e comunitária:** A “Escola de Gestão” do CEM capacita mães para gerenciar a vida familiar e comunitária, através de módulos temáticos tais como Mãe como Titular de Direitos; Convivência Familiar e Comunitária; Educação Familiar; Gestão Participativa. A cada um destes módulos, que tem duração média de 3 a 4 dias, os companheiros das mulheres também são convidados a participar;
- **Oficinas de aprendizagem:** Encontros quinzenais com diferentes públicos femininos, abordando demandas apontadas no cotidiano, além de questões definidas pela equipe técnica da Fundação Orsa em conjunto com as mulheres. Dentre as demandas apontadas pelas participantes figuram temas como: gravidez na adolescência, dependência às drogas, doenças sexualmente transmissíveis (DST/AIDS), e de um modo geral assuntos voltados para a relação familiar. A equipe estimula oficinas relacionadas à saúde, ao meio ambiente, empregabilidade, compromisso comunitário, direitos e deveres, etc.;
- **Inclusão digital:** Proporciona o acesso das mães a tecnologia da informática através da inclusão digital. Estas oficinas acontecem duas vezes na semana e têm duração média de 4 meses. Para estas oficinas são utilizados laboratórios de outros projetos da Fundação Orsa que comportam em média 20 mulheres cada um;
- **Mobilização social e comunitária:** Jornadas de sensibilização e mobilização nos bairros, fomentando diferentes formas de participação e organização social e política da mulher no cotidiano das comunidades em que atuam;
- **Grupos de Liderança:** Formação de grupos de lideranças femininas, com o objetivo de capacitar e organizar estes grupos para uma atuação social e política transformadora;
- **Feiras e Exposições:** promoção de momentos de interatividade com a comunidade e exposições dos trabalhos das mães atendidas pelo projeto, tendo como objetivo divulgar e comercializar seus produtos, destacando-se a EXPOCEM e a Noite da Mulher Empreendedora.

Mobilização dos Cidadãos - Voluntariado

A contribuição voluntária de pessoas (algumas do próprio projeto) com o trabalho do CEM observa-se em cursos de geração de renda e também oficinas que eles coordenam de acordo com a necessidade e sua aptidão. A comunidade é convidada pela equipe do CEM e pelas próprias mulheres atendidas para juntos criarem as ações mais adequadas para o trabalho com as mães e com a comunidade.

Inovação

O CEM diferencia-se pelo seu foco integral na mulher que visa melhorar a qualidade de vida, trabalhando suas potencialidades individuais e oferecendo ferramentas eficientes para sua emancipação econômica sustentável.

Resultados

- Anualmente, mais de 240 mulheres são atendidas pelos 7 profissionais e os demais voluntários do CEM, que desde o início de sua atividades em 2001 já envolveram no projeto cerca de 1.500 mulheres, na maioria com a idade entre 20 e 40 anos e com baixa escolaridade;
- Cerca de 30% das mulheres atendidas até hoje conseguiram inserir-se no mercado de trabalho graças ao apoio recebido no CEM;
- Mais de 90 mulheres foram beneficiadas pela concessão de microcrédito, das quais cerca de 70% continua com o seu empreendimento no mercado, como vendas diversas (salgados e doces), artesanatos, revendas de produtos (cosméticos em geral), costura, lanches, etc.;
- A sustentabilidade da intervenção fica clara na criação de uma associação com mulheres do Projeto (AMARTE) que produz artesanatos (23 mulheres) e de uma cooperativa (Mulheres Versáteis do Vale do Jari) que produz uniformes para empresas locais (34 mulheres);
- Hoje existem várias lideranças femininas atuantes nas esferas de decisão social e política da região graças às capacitações no CEM, e outras que retornaram às salas de aula. Observa-se uma maior consciência da mulher sobre seus direitos e deveres, mulheres com auto-estima mais elevada que participam na discussão do combate à violência doméstica contra a mulher, etc..



Lições Aprendidas

- É recomendável organizar um planejamento participativo das ações que faz com que o sentimento de pertencimento da comunidade seja fortalecido. Observou-se também a necessidade de considerar explicitamente a região, com suas potencialidades e fragilidades para valorizar assim as pessoas e abrir portas para a intervenção;
- A grande influência da cultura patriarcal nas relações familiares, a inexistência de fóruns de discussões acerca do papel da mulher na sociedade e educadores não preparados para o trabalho com a mulher são umas das grandes dificuldades que vêm sendo superadas gradativamente ao longo do projeto.

Voz do Campo

Nome do beneficiário: Aldenora Duarte dos Reis

Profissão: Artesã

Idade: 39 anos

"No CEM, aprendi de tudo um pouco. Hoje o meu relacionamento com a minha família, principalmente, com o meu marido melhorou muito e com meus filhos também. Sei o que é certo e o que é errado. Na comunidade, eu organizo as oficinas de bairro, estou sempre levando outras pessoas para participar das oficinas do projeto. Tento informar minhas vizinhas sobre o que eu aprendo. Através do projeto, sei hoje como cuidar do meu corpo, aprendi a ser empreendedora e hoje tenho uma profissão, sou artesã, mãe e mulher, claro. O projeto me incentivou a ter mais decisão e espero ainda mais."

Parcerias - Patrocínio

Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE / AMAPÁ), Fórum de Desenvolvimento Local Integrado Sustentável (FDLIS dos Municípios), Prefeituras Municipais de Vitória do Jari e Laranjal do Jari/Amapá e Almeirim/Pará, Jari Celulose, Empresas Prestadoras de Serviços Locais (EPS's), Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA)

Contato

Fundação Orsa

Sergio Antônio Garcia Amoroso, Instituidor

Tel: (93) 3735 1140

Email: fundorsa@fundacaoorsa.org.br

Site: www.fundacaoorsa.org.br



Idéia Chave

Resgatar a auto-estima e promover a reestruturação física, emocional e social de mulheres em situação de risco social e violência de gênero através de um espaço de acolhimento, orientação e apoio.

Contexto

A Casa Rosa Mulher da Prefeitura de Rio Branco surgiu em 1994, a partir do movimento de mulheres para a discussão de políticas públicas de gênero, num momento em que a imprensa noticiava os índices alarmantes do tráfico de meninas adolescentes para prostíbulos dos garimpos no vizinho Estado de Rondônia. Transformou-se então num espaço de atendimento integral a adolescentes e mulheres em situação de violência e risco social. Depois passou a atuar na organização de cursos voltados para a geração de renda. No início de 2005 a Casa se reestruturou como um centro de referência para mulheres em situação de violência, resgatando sua missão inicial de acolhimento, orientação e apoio, através de atendimentos especializados e acesso aos serviços de saúde, assistência social, justiça, segurança, educação, geração de renda e economia solidária.

Objetivos da Intervenção

- Quebrar o isolamento de mulheres em situação de risco social e violência de gênero através do acesso ao atendimento integral na Casa Rosa Mulher, rompendo o ciclo de violência e reconstruindo sua identidade de gênero;
- Promover a qualificação profissional, capacitando a mulher para a obtenção de renda, oferecendo condições básicas para sua autonomia financeira e conseqüentemente dando-lhe maior segurança para a tomada de decisões.



Plano de Ação/ Metodologia de Trabalho

- **Acolhimento das mulheres:** Avaliação da situação da mulher que chega por iniciativa própria, indicação de amiga ou encaminhamento por outra instituição pela recepção que a encaminha no atendimento mais adequado, registrando as informações;
- **Atendimento multidisciplinar** (social, psicológico e jurídico) de forma individual ou grupal através de orientações, aconselhamento, encaminhamentos às instituições da rede de atendimento e realização de oficinas temáticas sobre gênero, violência, direitos da mulher, entre outras;
- **Prevenção da violência:** Realização de oficinas em escolas e centros comunitários para grupos de 20 participantes, sensibilizando-as em questões de gênero e violência contra a mulher. São capacitadas lideranças comunitárias para atuarem como agentes multiplicadores em suas comunidades;
- **Articulação da rede de atendimento as mulheres** no Município, com reuniões e estabelecimento de parcerias com as instituições, e a produção de material educativo e de divulgação para orientar as mulheres, consolidar a rede e dar maior visibilidade ao seu trabalho;
- **Cursos profissionalizantes:** A casa promove cursos que visam a geração de trabalho e renda (cabeleireira, manicure/pedicure, corte e costura e artesanato), incentiva a participação das mulheres em espaços de comercialização e entrega kits profissionais com material necessário para o início das atividades. Oficinas de sensibilização formam parte da carga horária das alunas, aproveitando assim o espaço para aproximação daquelas que se encontram em situação de violência.

Mobilização dos Cidadãos - Voluntariado

A participação e o engajamento da sociedade na Casa Rosa Mulher se dá através dos conselhos Municipais e Estaduais dos direitos da mulher e encontros com representantes do movimento organizado de mulheres do Município, que enfrentam juntos a problemática de mulheres em situação de risco.

Inovação

A Casa Rosa Mulher é uma experiência inovadora de gestão pública, diferenciando-se pelo compromisso do governo municipal que apoiou o movimento de mulheres desde sua criação e impulsionou a implementação da Casa. Esta conta com qualidade no atendimento e é dirigida democraticamente. Além disso, processos contínuos de avaliação e planejamento estratégico, envolvendo a equipe, possibilitam o sucesso da iniciativa.

Resultados

Informações relativas ao período de janeiro de 2005 a abril de 2006:

- Atendimento a 1.936 mulheres, sendo 128 mulheres em situação de violência que demandaram atendimento especializado. As demais mulheres procuram a Casa em busca de cursos, pois estão desempregadas, têm filhos e possuem baixa escolaridade;
- As 15 pessoas que trabalham na Casa permitiram a realização de mais de 500 atendimentos multidisciplinares (sociais, psicológicos e jurídicos) às 128 mulheres em situação de violência, com orientações, encaminhamentos e acompanhamento de casos;
- Agora, 316 mulheres estão aptas para a inserção no mercado de trabalho graças aos cursos profissionalizantes e a entrega de 115 kits profissionalizantes;
- O impacto da experiência pode ser medido pela credibilidade do trabalho junto ao público alvo, que aparece como um espaço de promoção da cidadania de mulheres em situação de risco pessoal e social. Desde sua criação em 1994, a Casa atendeu a mais de 30.000 mulheres, que tiveram oportunidade de acolhimento e orientação.

Lições Aprendidas

- É importante compreender as várias fases do ciclo da violência. A compreensão desse ciclo, baseada em relações de gênero, permite à equipe minimizar sua ansiedade e dar o atendimento necessário para que a mulher possa tomar decisões no tempo certo, encontrando as saídas para sua vida;
- Com respeito à articulação da rede de atendimento, é preciso entender que é um processo lento. Supõe uma mudança de paradigma, onde o pensamento linear, cartesiano, dá lugar a uma visão sistêmica do atendimento em rede, onde as instituições se encontram no mesmo nível hierárquico, exercendo cada qual das suas especificidades;
- É importante garantir uma permanente capacitação da equipe e supervisão institucional através de encontros periódicos com assessoria de profissionais qualificados(as), para o suporte teórico e metodológico, coordenação de estudos de casos, avaliação e registros do atendimento, e relatórios.



Voz do Campo

Nome do beneficiário: Maria José Gomes

Profissão: Aluna do curso de cabeleireira da Casa Rosa Mulher

Idade: 35 anos

"Minha casa pegou fogo, eu fui agredida pelo meu marido, ele me bateu, colocou fogo na minha casa, eu fui pra casa de apoio ... me disseram que tinha esta casa aqui e me deram o telefone daqui ... eu vim atrás de ajuda aqui, e vim e consegui. Depois que eu conheci a "Casa Rosa Mulher" minha vida mudou... pra melhor, e bem melhor porque aqui eu tive o apoio, muito apoio. Eu já tô ganhando meu dinheiro. Antes meu filho saía até pra escola sem tomar café e aquilo me deixava muito mal, hoje não, hoje meu filho já tem o pão dele, tem a manteiga, tem o leite porque o que eu tô fazendo tá dando pra mim e o meu filho em casa, eu tô me sentindo bem melhor."

Parcerias - Patrocínio

Governo Federal/Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres (SPM), Secretaria de Estado de Cidadania e Assistência Social (SECIAS)/Casa Abrigo Mãe da Mata (Camm), Secretaria Extraordinária da Mulher (SEMULHER), Delegacia Especializada de Atendimento à Mulher (DEAM), Hospital de Saúde Mental do Acre (HOSMAC), Centro de Direitos Humanos e Educação Popular do Acre (CDHEP-AC)

Contato

Prefeitura Municipal de Rio Branco/Casa Rosa Mulher
Filomena Emília Gonçalves da Silva Ramos, Coordenadora

Tel: (68) 3224 5117

Email: mulher@pmrb.ac.gov.br





**REDUZIR A MORTALIDADE
INFANTIL**



**MELHORAR A SAÚDE
DAS GESTANTES**





Idéia Chave

Reduzir a mortalidade de pacientes que sofrem da incurável doença hereditária anemia falciforme e possibilitar um convívio positivo com a enfermidade, atuando também nas políticas públicas.

Contexto

A Anemia Falciforme é uma doença genética, hereditária, incurável e com alta taxa de mortalidade quando não diagnosticada a tempo. Ela acomete principalmente a população negra e é causada por anormalidade da hemoglobina dos glóbulos vermelhos do sangue. A invisibilidade da doença e a ausência de políticas públicas fizeram com que profissionais de saúde e militantes do movimento negro da zona leste de São Paulo, constituído por mulheres e homens negros que buscam a equidade para as pessoas negras nos diferentes setores da sociedade, criassem a iniciativa em 1993, sendo legalmente constituída como Associação de Anemia Falciforme do Estado de São Paulo (AAFESP) em 1997. A Associação iniciou um processo de organização social dos pacientes e seus familiares, com enfoque em ações de políticas públicas para melhorar a qualidade de vida das pessoas afetadas.

Objetivos da Intervenção

- Reduzir a morbi-mortalidade infantil por anemia falciforme mediante atendimentos gratuitos em ambulatórios de enfermagem e diagnósticos neonatais;
- Organizar socialmente os doentes e seus familiares e influenciar nas políticas públicas, estabelecendo parcerias com entidades públicas, privadas, nacionais e internacionais.



Plano de Ação/ Metodologia de Trabalho

- **Rede de atendimento:** O consultório de enfermagem é um serviço de saúde onde são tratados os pacientes e seus familiares. Uma equipe multidisciplinar composta por enfermeiras e técnicos de enfermagem, voluntários, realiza consulta de enfermagem, educação em saúde e atividades de suporte familiar, voltadas para o convívio positivo com a doença. O atendimento, que também envolve o encaminhamento para a rede pública, atendimento jurídico e execução de outras medidas terapêuticas preventivas e curativas na abrangência da enfermagem, é gratuito;
- **Realização do diagnóstico neonatal:** É feito um conjunto de exames de sangue nos bebês nas primeiras 48 horas após o nascimento, popularmente conhecido como "teste do pezinho". Esse diagnóstico precoce é realizado gratuitamente no serviço público em todos os recém-nascidos no Município de São Paulo. As crianças com diagnóstico positivo recebem então acompanhamento médico nos serviços públicos de hematologia, tendo acesso aos diferentes serviços médicos e medicamentos;
- **Mobilização da sociedade:** Elaboração e distribuição de material informativo e educativo sobre a realidade dessa doença, que consiste em cartilhas e folhetos que são distribuídos a familiares, no serviço público, em palestras, debates, congressos e seminários realizados pela AAFESP. Estas ações são realizadas por multiplicadores - familiares, pacientes, profissionais de saúde e lideranças do movimento negro;
- **Estabelecimento de parcerias** com instituições públicas e privadas, nacionais e internacionais com a finalidade de influenciar nas políticas públicas e estabelecer na América Latina uma cultura de serviços de saúde não medicalizada, reduzindo a dosagem de medicamentos, utilizando terapias integrativas;
- **Geração de uma base de dados:** Devido à falta de dados estatísticos a respeito da doença, foi organizada uma base de dados, elaborada a partir de enquête sociológica realizada com pacientes e familiares. São dados sociais, educacionais, de saúde, moradia e trabalho que podem ser acessados na própria AAFESP.



Mobilização dos Cidadãos - Voluntariado

A rede tem 230 pessoas entre profissionais de saúde, movimentos sociais, pacientes e familiares que atuam nas atividades de apoio ao familiar, administrativo e na formação de multiplicadores da Associação. Dentro da instituição trabalham 8 voluntários, como profissionais de saúde, técnicos e auxiliares administrativos.

Inovação

A AAFESP constitui uma ação inovadora que atende a pessoas afetadas pela incurável doença hereditária anemia falciforme, considerando fatores sociais, étnicos e de discriminação racial que permeiam a vida dos pacientes.

Resultados

- Hoje em dia, cerca de 250 famílias estão cadastradas no ambulatório de enfermagem, onde são acompanhados doentes e familiares por uma equipe multidisciplinar da Associação, reduzindo as internações e a mortalidade dos pacientes atendidos;
- Anualmente 1.500.000 recém nascidos passam a ter acesso ao diagnóstico precoce com a implantação do exame no "teste do pezinho" graças ao qual foi reduzida a mortalidade de, por exemplo, 30% para 2% no Rio de Janeiro. Até agora, o diagnóstico foi implantado em 12 Estados, melhorando assim o acesso à rede de assistência médica;
- Foram indiretamente atingidas mais de 150.000 pessoas por meio das cartilhas que foram distribuídas em várias cidades e Estados do Brasil e no exterior, em cursos, seminários, aulas abertas e cursos de formação de multiplicadores;
- 18 instituições novas foram formadas no Brasil após a formação da Associação do Estado de São Paulo, graças à ampliação das ações da AAFESP em outras cidades e Estados, a troca de informações entre grupos de pacientes e familiares e a replicabilidade do programa;
- Já foram realizados 17 cursos de multiplicadores com uma frequência mensal, formando uma rede de multiplicadores composta de 260 pessoas, graças ao trabalho realizado pelos voluntários da instituição.

Lições Aprendidas

- É de grande importância influenciar as políticas públicas, sendo necessário localizar previamente pacientes e familiares e articular o grupo, reconhecendo as dificuldades que devem ser enfrentadas juntamente;
- É necessária a divulgação de informação para mobilizar a sociedade e conseguir apoio através de parceiros nacionais e internacionais, reforçando assim a luta social por políticas públicas.

Voz do Campo

Nome do beneficiário: Rita

Profissão: do lar

Idade: 46 anos

"Eu encontrei na AAFESP uma segunda família, local onde encontro apoio nos momentos difíceis da minha vida convivendo com a doença. Mas também sei que como a pessoa com anemia falciforme com maior longevidade, ou seja sou a única que atingiu 46 anos, sou um alento para famílias, para as crianças, e para os profissionais de saúde no combate à mortalidade precoce por anemia falciforme já que a média de vida no Brasil é de 18 anos."

Parcerias - Patrocínio

Serviço Social do Comercio SESC (SP), Instituto Adolfo Lutz (IAL), Ministério da Saúde (MS), Ministério das Relações Exteriores (MR), Hospital Boldrini - Campinas, Organização Pan- Americana de Saúde (OPAS-OMS), Centro de Pesquisas Hematológicas na Infância (CIPOI - UNICAMP), Laboratório de Hemoglobinopatias - Universidade Estadual de São Paulo (UNESP)

Contato

Associação de Anemia Falciforme do Estado de São Paulo

Silmara Assumpção, Presidente

Tel: (11) 6225 3994

Email: anemiafalciforme@terra.com.br

Site: www.aafesp.org.br





Idéia Chave

Melhorar as condições de vida e bem-estar de crianças que recebem alta do Hospital da Lagoa e que vivem em condições de pobreza, a fim de garantir às crianças e a suas famílias o apoio necessário para recuperação.

Contexto

A Associação Saúde Criança Renascer (ASCR), uma organização social sem fins lucrativos e sem filiação política ou religiosa, surgiu em 1991 perante o constante ciclo observado de internação-reinternação de crianças atendidas no Hospital da Lagoa, no Rio de Janeiro. Elas recebiam alta sem estrutura básica para continuação do tratamento em casa o que causava indignação dos profissionais da área de saúde daquele hospital. O fato dos pacientes retornarem muitas vezes em estado ainda mais grave, chegando a falecer em alguns casos, fez com que médicos, enfermeiros e membros da sociedade civil se mobilizassem e criassem a Associação. O objetivo principal do Renascer é reestruturar as famílias dessas crianças, atuando com o Plano de Ação Familiar (PAF), que engloba cinco áreas importantes: saúde, profissionalização, moradia, educação e cidadania.

Objetivos da Intervenção

- Criar condições para melhoria da saúde e bem-estar das crianças tratadas no hospital público da Lagoa, Rio de Janeiro, e suas famílias, providenciando assistência integral a estes;
- Quebrar o ciclo vicioso que afeta os pacientes mais jovens, melhorando a condição em que se encontram as famílias das crianças internadas.

Plano de Ação/ Metodologia de Trabalho

- **Avaliando o meio social da criança:** Quando é internada no Hospital da Lagoa, a criança é acompanhada por uma equipe formada por médicos, enfermeiros, psicólogos e assistentes sociais. Se a família da criança é classificada como carente em termos socio-econômicos, é então encaminhada para a sede do Renascer;
- **Criando um plano de ação familiar:** É preparado um plano de ação para cada família, concentrado nas atividades e planejamento das cinco áreas fundamentais de saúde, educação, geração de renda, habitação e cidadania. As famílias permanecem no programa por cerca de dezoito meses, durante os quais o Renascer providencia comida, medicação, cursos técnicos, instrumentos de trabalho e apoio psicológico e nutritivo;
- **Providenciando habitação:** São realizadas visitas regulares às famílias assistidas para avaliação das condições das residências. A casa da família é reformada se estiver em condições precárias;
- **Desenvolvendo o sustento próprio:** o Renascer investe em cursos profissionalizantes para as famílias assistidas, visando capacitar os membros em como produzir o seu próprio sustento. Pelo menos um membro da família é matriculado num curso no âmbito do projeto geração de renda;
- **Supervisão constante:** O renascer entrega medicamentos e alimentos mensais às famílias. Antes de deixar o programa, a família é submetida a uma reavaliação médico-social a fim de determinar se os objetivos planejados foram atingidos e se a família se encontra em posição de providenciar o seu próprio sustento.

Mobilização dos Cidadãos - Voluntariado

Atualmente, o Renascer trabalha com mais de 140 voluntários cuja participação fundamental no projeto inclui o atendimento das famílias que recebem alta do hospital, acompanhamento e continuidade do tratamento hospitalar e promoção da iniciativa. Os voluntários desempenham um papel importante nas tarefas diárias, entrevistando os doentes, preparando o lanche ou simplesmente brincando com as crianças atendidas.



Inovação

Intervir no ciclo vicioso no ponto crítico em que as crianças recebem alta do hospital e voltam para as mesmas condições de vida que originalmente causaram a sua internação. A intervenção inclui uma metodologia integral e efetiva que abrange a saúde, recursos financeiros, habitação, educação e cidadania e que pode ser facilmente ampliada.

Resultados

Desde 1991 até Fevereiro de 2006, o Renascer registrou os seguintes resultados:

- 7.721 crianças e adolescentes foram apoiadas, o que conseqüentemente resultou numa redução significativa da reincidência das doenças. Registrou-se um decréscimo de 63% nos casos de reinternação;
- O Renascer já ajudou 2.229 famílias a reconstruírem suas vidas. 1.794 cursos de capacitação profissional foram oferecidos a membros das famílias atendidas, o que é um fator chave para o sustento da família;
- 1.263 instrumentos de trabalho foram doados por várias companhias, parceiros e através de doações privadas;
- Foi estabelecida a Rede Saúde Criança, formada por 16 núcleos com administrações autônomas, espalhadas em 4 Estados brasileiros, de modo a propagar o sucesso da iniciativa, que atualmente abrange direta e indiretamente 20.000 beneficiários.

Lições Aprendidas

- A aprendizagem mais importante para o Renascer foi que para melhorar a saúde se deve mudar a condição miserável de vida daqueles que vivem abaixo da linha da pobreza atuando em 5 áreas: Saúde, Renda, Moradia, Educação e Cidadania;
- Limitar o apoio a um grupo específico é uma condição fundamental para uma intervenção efetiva.

Parcerias - Patrocínio

American Express, Ashoka, Avina, Deloitte Touche Tohmatsu, Firjan, Gerber, GS1, Johnson&Johnson, Instituto Kinder, L'oreal, Mckinsey & Company, Melhoramentos, Petrobras, Queiroz Galvão, Rio Sul, Rede Globo, Resolve Informática, Rio Sul Shopping, Senac Gastronomia, Unimed, White Martins, Supermercado Zona Sul, Schwab Foundation

Voz do Campo

Nome do beneficiário: Fernanda Barros da Silva

Profissão: Cabeleireira

Idade: 38

"Meu filho Thomas nasceu com refluxo grave, alergia respiratória e alimentar. Com tantas internações no hospital acabei sendo demitida. Fiquei desempregada e tive que começar a vender tudo que eu tinha em casa. Meu marido desapareceu. Fui encaminhada para o Renascer e de lá eu saí com uma cesta básica, remédios para o Thomas, leite especial e cheia de esperança. Fui encaminhada para o curso de beleza. Eu sempre quis ser cabeleira mas nunca tinha dinheiro para estudar. Nunca tive apoio na minha vida. Foi o Renascer que estendeu a mão para mim pela primeira vez. Hoje já tenho 6 clientes e estou fazendo outros cursos. Estou muito otimista. Sou uma nova Fernanda. Meu filho está com quadro estável. Nunca mais ele precisou ser internado e eu não me sinto mais sozinha. Minhas metas agora são mudar da Rocinha e montar meu salão."



Contato

Associação Saúde Criança Renascer

Vera Cordeiro, Presidente

Tel: (21) 2286 9988

Email: vera@criancarenascer.org.br

Site: www.criancarenascer.org.br



Idéia Chave

Contribuir para o desenvolvimento integral das crianças menores de 6 anos, no contexto familiar e comunitário, a partir de ações preventivas que fortaleçam a autonomia das famílias e comunidades.



Contexto

A entidade Pastoral da Criança surgiu em 1983 como Organismo de Ação Social da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), para combater as altas taxas de mortalidade infantil no Brasil. Hoje está presente nas áreas mais pobres de 4.023 Municípios, tanto no meio urbano e rural, quanto em áreas indígenas e acompanha 20% das crianças carentes do país. A metodologia aplicada parte da idéia de que a solução dos problemas sociais necessita da solidariedade humana, organizada e animada em rede, com objetivos definidos, e que os principais agentes de transformação são as lideranças das comunidades pobres e miseráveis, especialmente a mulher, que transforma a sua família e a comunidade. Portanto, a Pastoral da Criança organiza as comunidades em torno de um trabalho de promoção humana no combate à mortalidade infantil, à desnutrição e à marginalidade social. Além disso, ajuda na educação para uma cultura de paz e na melhoria da qualidade de vida.

Objetivos da Intervenção

- Promover o desenvolvimento integral das crianças, da concepção aos seis anos de idade, em seu contexto familiar e comunitário;
- Melhorar as condições de vida e saúde das famílias pobres oferecendo-as perspectivas econômicas e sociais;
- Fortalecer o tecido social junto às famílias e comunidades pobres, criando uma rede de voluntários que promove a solidariedade para que sejam protagonistas de sua própria transformação.

Plano de Ação/ Metodologia de Trabalho

- **Organização da comunidade:** Capacitação dos líderes voluntários, que vivem nas comunidades, em ações básicas de saúde, nutrição, educação e cidadania para mobilização das famílias nos cuidados com os filhos;
- **Acompanhamento das famílias:** Os líderes voluntários acompanham as famílias mediante visitas domiciliares mensais e a pesagem de suas crianças em um dia do mês chamado de "Dia da Celebração da Vida", promovendo a transformação social e o fortalecimento do tecido social;
- **Apoio integral às gestantes:** Orientação e supervisão nutricional das futuras mães, preparando-as para o aleitamento materno e encaminhando-as para as consultas de pré-natal;
- **Educação para o desenvolvimento integral infantil:** Espaços para brincar são implementados na comunidade para promover valores culturais como atenção, liberdade e carinho necessários para o desenvolvimento infantil, enfocando principalmente o andar, o falar e o brincar;
- **Sistema de Informações:** Desenvolvimento da Folha de Acompanhamento e Avaliação Mensal das Ações Básicas de Saúde e Educação na Comunidade (FABS) que os líderes voluntários de cada comunidade preenchem mensalmente permitindo à Pastoral da Criança emitir relatórios permanentes sobre a situação de saúde das crianças e gestantes de cada comunidade.

Mobilização dos Cidadãos - Voluntariado

Em todo o Brasil, mais de 264.000 voluntários atuam na Pastoral da Criança. Destes, 144.000 são líderes comunitários, ou seja, acompanham diretamente as famílias de crianças menores de seis anos na própria comunidade onde vivem. Os demais - 120.000 - fazem parte das equipes de coordenação, apoio e capacitação.

Inovação

A metodologia aplicada pela Pastoral da Criança multiplica conhecimentos e amplia os laços de solidariedade, fortalecendo a rede de voluntários formada por mais de 264.000 voluntários capacitados que atuam em nível comunitário promovendo o autodesenvolvimento das famílias pobres e dão sustentação à instituição.

Resultados

- Mais de 1,8 milhão de crianças menores de seis anos são acompanhadas mensalmente e anualmente cerca de 5.000 crianças deixam de morrer, devido à redução da mortalidade infantil a 15 mortes para cada mil crianças nascidas vivas nas comunidades acompanhadas - quase metade da média nacional;
- Apenas 4,2% das crianças acompanhadas encontram-se desnutridas, graças à valorização da alimentação enriquecida e disponível na região, e ao trabalho dos agentes voluntários dos quais 92% são mulheres;
- Os baixos custos da intervenção (\$US 0,5 por criança/mês da Pastoral da Criança) permite o acompanhamento mensal de tantas crianças e das quase 100.000 gestantes, das quais 90% fazem, no mínimo, seis consultas de pré-natal.

Lições Aprendidas

- Necessidade de organizar ações prioritárias, além de mostrar os resultados e o impacto das ações desenvolvidas nas comunidades. Deste desafio surgiu o sistema de informação da Pastoral da Criança;
- A experiência demonstra que a solução dos problemas sociais depende da transformação do tecido social e de políticas públicas voltadas para os mais necessitados. É uma tarefa que deve ser compartilhada entre governo, empresários e sociedade civil. Por isso, as parcerias entre eles são de fundamental importância na busca da realização de um trabalho eficaz que realmente chegue às famílias e comunidades, envolvendo-as no protagonismo de sua própria transformação social.

Contato

Pastoral da Criança - Organismo de Ação Social da CNBB
Dra. Zilda Arns Neumann, Coordenadora Nacional
Tel: (41) 2105 0250
Email: pastcri@pastoraldacrianca.org.br
Site: www.pastoraldacrianca.org.br

Voz do Campo

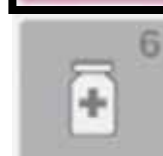
*Nome do beneficiário: Francisca Crispim de Lima Monteiro
Profissão: Dona de casa e voluntária da Pastoral da Criança*

Idade: 58 anos

"Depois que entrei na Pastoral da Criança, minha experiência como mãe cresceu a cada dia. Passei a ter mais autoconfiança e criei meus filhos amamentando-os no peito, desde o nascimento até os seis meses de idade. Não acredito que outros alimentos, como o leite em pó, podem ser tão completos como o leite materno. Também incentivo outras mães a só amamentarem no peito. Com a Pastoral da Criança, aprendi a cuidar de mim e de meus filhos. Dar a eles carinho, amor e alimentos adequados, com a certeza de que não fazem mal. Hoje, eu agradeço a Deus, em primeiro lugar, que me deu toda a força para eu ingressar nesse trabalho de líder comunitária."

Parcerias - Patrocínio

Ministério da Saúde (MS), Projeto Criança Esperança (Rede Globo/UNESCO), Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), Fundação Grupo Esquel, Centro de Pesquisas Epidemiológicas da Universidade Federal de Pelotas, Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), Ministério da Educação e do Desporto (MEC), Gol, Grupo Gerdau, HSBC BANK, Novartis, Associação Nacional dos Amigos da Pastoral da Criança (ANAPAC), KRAFT Foods do Brasil, Nestlé, Governos dos Estados do Maranhão, Paraná, Espírito Santo, Rio Grande do Sul, Pará, Paraíba, Rio de Janeiro, Minas Gerais.



Idéia Chave

Proporcionar à gestante um atendimento diferenciado a partir da humanização do pré-natal, visando uma assistência de qualidade que prioriza a saúde materna e a redução da mortalidade infantil.



Contexto

A Escola da Gestante surgiu em 2001 no Município de Apucarana, tendo como público alvo a mulher gestante que até então enfrentava filas e era tratada como mais uma usuária da rede pública de saúde, permitindo assim que a gestação fosse comparada à ausência de saúde. Deparando-se com essa triste realidade foi criada a Escola que oferece além do pré-natal humanizado, todo tipo de formação, orientação e assistência necessária, encarregando-se do encaminhamento da gestante para outros segmentos: médicos especialistas, secretaria da mulher, assistência social ou centro infantil.

Objetivos da Intervenção

- Proporcionar um atendimento integral à saúde materno- infantil, oferecendo às gestantes todo tipo de formação, orientação e assistência necessária através do encaminhamento para outros segmentos;
- Centralizar o atendimento e realizar a busca ativa do público alvo mediante parcerias com as Unidades Básicas de Saúde (UBS);
- Detectar e acompanhar a gestação de alto risco, encaminhando-a para profissionais especializados e dando seguimento ao acompanhamento através de um monitoramento pela Escola.

Plano de Ação/ Metodologia de Trabalho

- **Humanização do pré-natal:** Sensibilização dos responsáveis pelo Município (Prefeito e Secretário de Saúde) para a idéia de atendimento humanizado à gestante para obter o apoio institucional necessário;
- **Construção da Escola:** O centro para o atendimento conta hoje em dia com 4 consultórios e 1 sala de espera, 1 sala ginecológica, vacina, artesanato, costura e cozinha;
- **Centralização do atendimento:** A Escola da Gestante torna-se o centro de atendimento à gestante, recebendo as mulheres através de um encaminhamento feito pela UBS mais próxima da sua residência;
- **Assistência às gestantes:** A Escola conta com uma equipe multiprofissional (médico(a), enfermeiro(a), fisioterapeuta, psicólogo(a), assistente social) para a realização de consultas de pré-natal, puericultura (8 dias após o nascimento do bebê) e puerpério (42 dias após o parto);
- **Atividades desenvolvidas paralelamente:** A oferta de um amplo leque de serviços para o público alvo visa sua formação, orientação e assistência especial conforme as suas necessidades através da realização de palestras, visitas domiciliares e hospitalares, exames laboratoriais, transporte das gestantes que residem em lugares distantes do local da consulta, alimentação e distribuição de farinha multimistura, exercícios de relaxamento, ambulatório de assistência as gestantes adolescentes, atendimento psicológico, planejamento familiar, cursos de artesanato que funcionam como terapia ocupacional e aumento da renda familiar.



Mobilização dos Cidadãos - Voluntariado

As pessoas envolvidas são voluntários(as), que ao conhecer o trabalho da escola se identificam e se envolvem voluntariamente na implantação das diferentes atividades, tais qual a administração de aulas semanais de pintura em guardanapo e outros tipos de artesanato.

Inovação

Tratamento humanizado da gestante, propiciando a ela a escolha do obstetra que irá acompanhá-la no pré-natal, parto e puerpério, o que gera estabilidade emocional, segurança e confiança no serviço prestado.

Resultados

- 6.061 filhos nasceram num ambiente de estabilidade emocional da gestante graças aos serviços oferecidos na Escola da Gestante que permite um tratamento humanizado gerando assim o entorno favorável necessário para combater a mortalidade materno-infantil;
- Houve uma diminuição significativa da taxa de mortalidade do Município graças ao trabalho das 14 pessoas que formam a equipe permanente da Escola (obstetras, enfermeiras,...) e administram diariamente palestras, assistidas atualmente por cerca de 80 mulheres.

Lições Aprendidas

- A principal dificuldade encontrada foi o ceticismo dos profissionais e da população, que a princípio não acreditavam que o sonho poderia tornar-se realidade, a confiança só surgiu a partir da prática diária e da visualização dos resultados, exemplificando também que com boa vontade e perseverança é possível alcançar os objetivos.

Parcerias - Patrocínio

Concessionária de Rodovia Integradas S.A. (Rodonorte), Faculdade de Apucarana

Contato

Escola da Gestante
Valter Aparecido Pegorer, Prefeito Municipal
Tel: (43) 3422 4000
Email: gabinete@apucarana.pr.gov.br
Site: www.apucarana.pr.gov.br



Voz do Campo

Nome do beneficiário: Maria Dorotéia Ribas da Silva

Profissão: Do lar

Idade: 28 anos

“Esta é a minha quarta gestação, e a primeira vez que faço o pré-natal na Escola Gestante, aqui o atendimento é melhor, mais organizado e mais seguro. Gostei muito do lanche que é servido enquanto espero a consulta, achei ótimo ter um banheiro pertinho, porque já perdi consulta pelo banheiro ser longe. As auxiliares e os atendentes recebem a gente muito bem, poder escolher o médico e o enxoval que a gente recebe é de grande ajuda.”



Idéia Chave

Reduzir a morbi-mortalidade materna e infantil, através de uma nova gestão do cuidado materno-infantil e da mobilização da sociedade em prol da intervenção.

Contexto

A estratégia Trevo de Quatro Folhas, foi implantada pela Secretaria da Saúde e Ação Social, em 2001 no Município de Sobral, com o propósito de combater os fatores de risco biológico e social para a gestante e o bebê e corrigir as falhas na assistência destes. Foram identificados os principais problemas relacionados à mortalidade materna e infantil, tais como: início tardio do pré-natal; parto prematuro por impossibilidade da gestante cumprir o repouso médico prescrito; falta de apoio às mães para cuidar do bebê, dos outros filhos e da casa; dificuldades para o aleitamento materno e falta de articulação entre os níveis de atenção.

A denominação da estratégia explica-se pelas quatro fases da sua intervenção: I - A gestão do cuidado no pré-natal; II - A gestão do cuidado no parto e nascimento; III - A gestão do cuidado no puerpério e período neonatal precoce e IV - A gestão do cuidado no acompanhamento do desenvolvimento da criança nos seus dois primeiros anos de vida.

Objetivos da Intervenção

- Reduzir a morbi-mortalidade materna e infantil através da reorganização da atenção no pré-natal, no parto e nascimento, no puerpério e nos dois primeiros anos de vida, partindo de um sistema integral de monitoramento que retroalimenta as ações;
- Melhorar a qualidade de vida das gestantes, parturientes, puérperas, nutrizes e crianças em situação de risco clínico e social mediante a mobilização de madrinhas e padrinhos sociais.

Plano de Ação/ Metodologia de Trabalho

1) Reorganização e melhoria da qualidade das 4 fases da atenção materno-infantil:

- **Monitoramento diário dos indicadores de qualidade da atenção materno-infantil** através de entrevistas em visitas diárias nas maternidades e clínicas, registrando as condições da assistência, identificando fatores de riscos para a mãe e o recém nascido e levantando o perfil sócio-econômico das pessoas atendidas;
- **Investigação de óbitos:** Um Comitê de Prevenção da Mortalidade Materna e Infantil organizado pela equipe do projeto e integrado por conselhos de defesa e instituições de assistência e de ensino, reúne-se mensalmente para investigar todos os óbitos maternos, fetais e infantis ocorridos no

Município, objetivando identificar os fatores determinantes em cada óbito e propor medidas de superação;

- **Projetos e pactuações:** A partir dos dados coletados, são implementados projetos e definidas medidas para melhoria da assistência e articulação da atenção materno-infantil;

2) Apoio social para gestantes, parturientes, puérperas, nutrizes e crianças em situação de risco clínico e social:

- **Mães sociais:** Seleção e capacitação de pessoas da comunidade, remuneradas como diaristas, para atuar quando houver falta de apoio familiar para a gestante que tem recomendação médica de repouso, para a puérpera que encontra-se impossibilitada de assumir as tarefas domésticas, ou a mãe que apresenta dificuldade no cuidado ou acompanhamento de criança menor de dois anos;
- **Rede social primária:** Uma rede social primária é formada já que as equipes do Programa Saúde da Família e as mães sociais articulam a contrapartida das gestantes (realização de consultas e dos exames do pré-natal e a participação nos grupos de gestantes), das famílias de crianças de 0 a 6 meses (aleitamento materno exclusivo, vacinação e comparecimento às consultas de puericultura); das famílias de criança de 6 a 24 meses (alimentação saudável e puericultura) e outras pessoas que possam ajudar no enfrentamento do problema;
- **Madrinhas e padrinhos sociais:** Pessoas da sociedade civil que contribuem com uma quantia mensal no valor de, no mínimo, 5% do salário, para compra de cestas básicas, contribuindo assim com o apoio alimentar por no mínimo seis meses;
- **Grupo de Articuladoras Sociais Voluntárias,** formado por madrinhas sociais que promovem a responsabilidade social e articulam a rede social de apoio à mãe e à criança integrada por diferentes instituições no Município;
- **Transparência:** Através de um Informativo Mensal do Projeto, a comunidade se informa sobre as ações e os resultados alcançados. No Encontro Solidário, evento realizado anualmente, é apresentado o relatório anual, com os resultados alcançados e a prestação de contas.

Mobilização dos Cidadãos - Voluntariado

A participação da sociedade é assegurada pelo trabalho das mães sociais, pela contrapartida das famílias beneficiadas, e pela mobilização de madrinhas e padrinhos sociais. São 15 articuladoras sociais voluntárias que trabalham na captação de recursos e 100 mães sociais que apesar de serem remuneradas como diaristas atuam a partir do ideário do voluntariado, dada a necessidade de articulação da rede social primária de apoio à gestante e à criança. Além disso, 120 madrinhas e padrinhos sociais se envolvem nas ações.

Inovação

A estratégia Trevo de Quatro Folhas diferencia-se por vários aspectos, como o trabalho das mães sociais que ajudam gestantes sem apoio familiar; a atuação simultânea nas quatro fases de maior vulnerabilidade para a mãe e o bebê; o sistema de madrinhas e padrinhos sociais que viabilizam o apoio alimentar combatendo as carências nutricionais; e a articulação dos diferentes níveis da atenção materno-infantil.

Resultados

- Redução da mortalidade infantil de 29/1.000 em 2001 para 16,4/1.000 em 2005 e da mortalidade materna de 83,3/100.000 em 2001 para 59 em 2005 graças ao trabalho dos profissionais de saúde da rede da atenção materno-infantil do Município de Sobral;
- Melhoria dos indicadores de qualidade da atenção materno-infantil, tais como o percentual de gestantes com 7 ou mais consultas no pré-natal (2001: 48.2% - 2005: 77.5%) ou na captação precoce de gestantes;
- Sensibilização dos setores governamentais, dos profissionais de saúde e da sociedade civil para a implementação das ações que visam a melhoria da qualidade da atenção materno-infantil e a promoção do aleitamento materno;
- Reversão da cultura de banalização da morte de mães e de crianças por causas evitáveis, gerando uma atitude de compromisso dos profissionais de saúde e da comunidade diante do combate à mortalidade materna e infantil.

Lições Aprendidas

- Como a grande maioria das gestantes preferem a Santa Casa por ser o hospital mais antigo e melhor equipado no Município, faltavam vagas na maternidade credenciada como de alto risco. Quando gestantes de alto risco procuravam a maternidade, muitas vezes eram encaminhadas para hospitais que não tinham condições de recebê-las e isso, acarretava danos para a mãe e para o feto. Diante desse diagnóstico foram pactuados entre os diferentes atores critérios de encaminhamentos de acordo com a complexidade do caso;
- É recomendável estabelecer um Comitê de Prevenção da Mortalidade Materna e Infantil para otimizar o processo de avaliação e retroalimentação da assistência, identificando as falhas e as responsabilidades no atendimento à gestante e à criança.

Voz do Campo

Nome do beneficiário: Terezinha Reinaldo de Sousa

Profissão: Dona de casa

Idade: 22 anos

“O apoio do Trevo pra mim é tudo, porque elas (equipe do Trevo) colocaram a dona Maria (mãe social) na minha casa pra me ajudar. Ela varre a casa, lava as coisas, me ajuda a cuidar da neném e me ensina a dar o peito do jeito certo. Meu peito tava duro e ela fez até massagem. Se não fosse ela aqui, eu não ia conseguir amamentar. Minha casa ia ficar bagunçada, eu não ia conseguir dar conta do serviço de casa, porque eu não tenho ninguém que me ajude. Meu marido sai pra procurar serviço e eu fico sozinha. Também recebo a cesta básica pra me alimentar. Aí em vez de eu comprar a comida eu compro é o carvão.”

Parcerias - Patrocínio

Comitê de Prevenção da Mortalidade Materna, Perinatal e Infantil (CPMMPI), Fundo Municipal de Direitos da Criança e do Adolescente (FMDCA), Unidades de Saúde da Família (UBS), Coordenação de DST/AIDS, Empresas colaboradoras: Grendene, Guanabara, Moageira Serra Grande, Escola de Formação em Saúde da Família Visconde de Sabóia, Santa Casa de Misericórdia de Sobral (SCMS), Hospital Dr Estevam da Ponte

Contato

Prefeitura Municipal de Sobral

Norane Alves Lima, Coordenadora

Tel: (88) 3611 2171 / 3611 6639

Email: trevodequatrofolhas@sobral.org

noralima@sobral.ce.gov.br

Site: www.sobral.ce.gov.br



6
**COMBATER A AIDS, A MALÁRIA
E OUTRAS DOENÇAS**





Acamisinho, 1950

Idéia Chave

Contribuir com a prevenção e informação sobre a saúde da mulher para meninas entre 12 e 15 anos utilizando alunas voluntárias desta faixa etária como capacitadoras em palestras nas escolas.

Contexto

Na cidade de Ponta Grossa, no Estado de Paraná, uma em quatro mães tem 16 anos ou menos. Desta realidade surgiu o Projeto MENARCA da Sociedade Educacional Prof. Altair Mongruel (SEPAM), um colégio humanista, que oferece desta forma desde 2002 a educação sexual preservativa voltada para meninas de 12 a 15 anos que estão passando pela menarca (primeira menstruação) ou passaram há pouco tempo. Jovens alunas do Ensino Fundamental e Médio do SEPAM abordam voluntariamente temas acerca da saúde da mulher e educação sexual em forma de debates com meninas da mesma idade de escolas municipais, estaduais e privadas da região, atendendo assim um total de 6 cidades.

Objetivos da Intervenção

- Reduzir os índices de gravidez precoce no Município de Ponta Grossa e sua microrregião, promovendo ao mesmo tempo o trabalho voluntário e o papel da mulher;
- Disseminar os conhecimentos sobre prevenção de Doenças Sexualmente Transmissíveis (DSTs), especialmente HIV/AIDS, informando e incentivando os jovens para o uso da camisinha.

Plano de Ação/ Metodologia de Trabalho

- **Formação das voluntárias escolares:** Durante 4 meses, as jovens são preparadas para seu trabalho, fazendo leitura e recebendo treinamentos pelas ginecologistas e psicólogas voluntárias do projeto não somente sobre os diferentes temas sexuais, como também são preparadas para apresentação de debates diante de um público. Antes que possam reger um debate, as voluntárias realizam um estágio durante 1 mês, acompanhando as mais velhas nas visitas a outras escolas;
- **Visitas nas escolas e entidades:** As voluntárias visitam as entidades agendadas, que devem formar previamente grupos de 20 a 30 meninas de 11 a 15 anos. O grupo deve ser formado por meninas da mesma faixa etária, para evitar diferenças de linguagem e interesse entre as componentes do grupo. O atendimento não se restringe somente a escolas - clubes de mães e empresas também solicitam que o Menarca realize seu trabalho com mulheres de baixa escolaridade ou com operárias que tenham pouca informação sobre os temas abordados;

- **Realização do debate:** São apresentados os temas de maneira dinâmica e divertida pelas voluntárias adolescentes, conseguindo assim criar uma rede de cumplicidade para poder repassar sua mensagem. As atividades são realizadas em encontros;
 - **Primeiro encontro:** são tratados temas como menarca, o aparelho reprodutor feminino, a menstruação, ovulação, fecundação e métodos contraceptivos;
 - **Segundo encontro:** as voluntárias informam aos grupos de adolescentes sobre temas como a higiene íntima da mulher e Doenças Sexualmente Transmissíveis (DSTs) mais comuns, especialmente HIV/AIDS, e sobre a importância da camisinha, como único meio que previne DSTs e gravidez, ensinando o seu uso com auxílio de próteses masculinas. Também esclarecem sobre o câncer de mama e do colo de útero e mostram como fazer auto-exame da mama.
- Em algumas escolas, a equipe pedagógica solicita que ao final do trabalho com as meninas, seja realizada uma palestra para seus pais, para que eles também recebam a informação e possam discutir em casa com as crianças;
- **Feedback/ Retroação:** O corpo pedagógico das escolas visitadas deve informar o projeto sobre a repercussão e a mudança de atitude das meninas após a participação nos debates. As meninas atendidas nas escolas também podem entrar em contato pessoalmente, por e-mail ou telefone com as voluntárias em caso de dúvidas.

Mobilização dos Cidadãos - Voluntariado

Duas profissionais, uma ginecologista e uma psicóloga, capacitam as 18 meninas, entre 11 e 16 anos, que realizam as atividades e debates nas escolas, encaminhadas por um professor coordenador, totalizando um número de 21 voluntárias. A sociedade é envolvida, através de seus alunos e professores, nas ações e atividades realizadas nas escolas pelas voluntárias.

Inovação

O Projeto Menarca realiza um trabalho inovador aproveitando o potencial de jovens voluntárias, que assumem responsabilidade e prerrogativa de levar às outras meninas da mesma idade temas sobre a sua saúde e sexualidade - um processo que quebra costumes e modelos mentais numa cidade com um alto índice de gravidez precoce.

Resultados

- Até agora, foram beneficiadas diretamente pelo Projeto Menarca 3.900 pessoas, sendo 3.350 meninas, 300 pais, como também foram conscientizados 250 meninos adolescentes em várias experiências de discussões para conscientizar o sexo masculino;
- Foram realizadas cerca de 80 apresentações por ano, conversando com aproximadamente 1.000 meninas durante este período, graças ao trabalho das voluntárias do Projeto Menarca;
- Foram atendidas 41 escolas, em 5 cidades (Ponta Grossa, Carambeí, Castro, Guamiranga, Tibagi e Imbituva), atingindo não somente alunas de escolas, mas também informando jovens mulheres de 2 indústrias, 2 clubes de mães, 6 Clubes de Meninas do Serviço de Obras Sociais da Prefeitura da cidade, Casa de Marilac, que trabalha com meninas infratoras e o Programa Integrar de Educação de Jovens e Adultos;
- Já foram realizados debates, que são a base do projeto, caminhadas e passeatas com panfletagem sobre HIV/AIDS e distribuição de mais de 15.000 camisinhas cada ano no Dia Mundial de Combate à AIDS;
- Não ocorreu nenhum caso de gravidez precoce no âmbito do Colégio Sepam, que promove o projeto, desde sua implantação em 2002, quando antes ocorria pelo menos 1 caso de gravidez precoce a cada ano;
- Foi montado um Projeto Menarca filhote pelas meninas de uma das escolas visitadas, Julio Teodorico, para promover a conscientização e o debate do tema de forma mais permanente dentro da própria escola, após as atividades realizadas pelas voluntárias na sua entidade.

Voz do Campo

Nome do beneficiário: Cleide Caroline Silva Rodrigues

Profissão: Estudante

Idade: 10 anos

"Eu gostei do Projeto Menarca porque soube mais sobre coisas que podem acontecer com a gente e também porque aprendi bastante. Conheci algumas doenças que eu não conhecia. Achei legal o jeito que as meninas fazem o trabalho. Elas são legais e divertidas e mantêm a nossa atenção. Eu tenho curiosidade de saber como é ficar menstruada. Minha amiga disse que uma amiga dela já ficou. Minha prima se assustou muito quando menstruou mas acho que é porque ela não participou do Menarca. Depois do Projeto, eu cheguei em casa e contei pra minha mãe sobre o que aprendi da menstruação e ela conversou comigo pela primeira vez sobre isso, e disse que quando eu menstruar vai me ajudar a usar o absorvente. Também é importante saber sobre a AIDS porque quando eu for "transar" vou usar caminha porque senão fico doente e já sei o que vai acontecer."

Lições Aprendidas

- É necessário verificar homogeneidade em termos de idade para manter a facilidade de relacionamento entre as adolescentes. O Menarca coloca porém meninas de 11 anos de idade como estagiárias, aptas para conduzir debates aos 12 anos de idade;
- É importante capacitar as adolescentes para a condução de platéias e domínio do público, através do trabalho da psicóloga ativa no programa;
- É recomendável, para replicação ou implantação do projeto Menarca em outra localidade, que não se abra mão do trabalho do psicólogo e ginecologista na formação das voluntárias. Não se deve também condicionar a participação na atividade ao desempenho escolar, mas sim as atitudes que devem ser coerentes com os objetivos propostos pelo Menarca.

Parcerias - Patrocínio

Cooperativa Medica Unimed Ponta Grossa (UNIMED/PG), Núcleo Regional de Educação de Ponta Grossa da Secretaria de Estado da Educação (NRE/PG), Secretaria Municipal de Educação da Prefeitura de Ponta Grossa (SME), Instituto Cidadão do Futuro

Contato

Colégio Sepam

Osni Mongruel Junior, Diretor

Tel: (42) 3225 2677

Email: sepam@sepam.com.br

Site: www.sepam.com.br





Idéia Chave

Cuidar e oferecer abrigo a crianças infetadas e/ou afetadas pelo HIV/AIDS com o objetivo de melhorar a sua qualidade de vida.

Contexto

O GAPA - Lar Recanto do Carinho, é um lar para crianças afetadas pela AIDS, inaugurado em 1992 e que desde então tem mantido um retrospecto impressionante. Na época, o Grupo à Prevenção a AIDS (GAPA) viu a implementação de um lar de crianças como um requisito absolutamente necessário. Muitos dos filhos de doentes com AIDS eram abandonados e postos em entidades de assistência pública onde não existiam condições mínimas para o cuidado de crianças vulneráveis. Muitas famílias então procuraram a ajuda do GAPA, pois não tinham as condições financeiras e psicológicas necessárias para cuidarem dos filhos. No Lar de Recanto do Carinho as crianças recebem muita atenção e amor. Além do cuidado das crianças afetadas pelo HIV/AIDS, a iniciativa também promove campanhas para a sensibilização pública e luta contra a discriminação de pessoas afetadas pelo vírus.

Objetivos da Intervenção

- Abrigar e oferecer assistência a crianças e adolescentes infetadas e afetadas pelo HIV/AIDS e promover sua integração no mercado de trabalho;
- Estimular e acompanhar o fortalecimento de vínculos familiares, bem como a reintegração quando possível e a adoção de crianças e adolescentes abrigados;
- Estimular voluntários a prover atenção familiar nos finais de semana para crianças desvinculadas da família.

Plano de Ação/ Metodologia de Trabalho

- **Assistência médica:** Encaminhar as crianças para prestação de Assistência a Saúde (consulta médica, internação hospitalar, assistência psicológica, odontológica, imunização, fisioterapia, acompanhamento do desenvolvimento e do crescimento) e estimular o desenvolvimento psicomotor precoce;
- **Acomodação:** Garantir roupas, produtos sanitários, seis refeições por dia, limpeza e desinfecção diária das instalações do abrigo;
- **Educação:** Matricular as crianças na escola pública, supervisionar o seu desenvolvimento escolar;
- **Atividades de lazer:** Incentivar as crianças a participarem em oficinas organizadas por voluntários nas áreas das artes plásticas, coral, música, esportes, informática etc.;
- **Integração social:** Participar de reuniões junto ao Juizado da Infância e Juventude com o objetivo de reinserir a criança a sua família biológica ou numa família substituta;
- **Campanha contra o HIV/AIDS:** Capacitação dos voluntários, funcionários e comunidade local sobre o HIV/AIDS, para que eles possam informar as famílias e o público em geral sobre os perigos causados pelo vírus;
- **O "Projeto dia":** Com este projeto o Lar Recanto do Carinho abre as suas portas para que crianças afetadas pelo HIV/AIDS possam receber tratamento e assistência durante o dia, retornando para as suas casas a noite.

Mobilização dos Cidadãos - Voluntariado

Atualmente, 30 voluntários trabalham no Lar Recanto do Carinho. Os voluntários ajudam as crianças a participarem de diversas atividades tais como oficinas de artes plásticas, música, coral, futebol, informática e outros eventos. O sustento da entidade é financiado em parte com a ajuda de voluntários, que organizam atividades como noites de bingo, churrascos e bazares, com o objetivo de arrecadar recursos financeiros. Novos voluntários são apresentados em reuniões mensais e inseridos nas atividades do abrigo.





Inovação

- É fundamental que se possa proporcionar um ambiente carinhoso para crianças afetadas pelo HIV/AIDS, que sofrem de problemas sérios de saúde e que são vítimas de exclusão social desde muito pequenas, para que as crianças possam desenvolver a sua auto-estima;
- O Lar do Recanto do Carinho prioriza o bem-estar social das crianças e também seu tratamento médico, no intuito de garantir a sobrevivência das mesmas com qualidade. Oferece, ainda, um apoio valioso às famílias com o objetivo de reestruturá-las.

Resultados

- Desde que foi fundado, o Lar Recanto do Carinho já atendeu 230 crianças;
- A esperança média de vida das crianças quando o Lar foi fundado, era de 6 anos de idade; hoje o lar tem adolescentes de até 18 anos abrigados e apenas 8 óbitos foram registrados;
- 114 crianças foram reintegradas nas suas famílias naturais e 101 crianças foram adotadas por outras famílias;
- Todas as famílias receberam orientação sobre o tratamento médico dos seus filhos assim como a constante supervisão do GAPA - Lar Recanto do Carinho;
- A maioria das crianças foi adotada por voluntários do GAPA - Lar Recanto do Carinho.

Lições aprendidas

- Lares de crianças como o Lar Recanto do Carinho são muito eficientes em informar o público sobre como lidar com pessoas afetadas pelo HIV/AIDS;
- O trabalho voluntário é muito importante na assistência e cuidados eficazes do dia-a-dia;
- A metodologia utilizada pela iniciativa não afeta somente as crianças com AIDS que vivem no lar, mas também suas famílias e a sociedade como um todo.

Voz do Campo

Nome do beneficiário: Sandra M. De Oliveira

Profissão: Voluntária

"Já fazem quatorze anos que eu conheço as crianças do Lar Recanto do Carinho, onde eu comecei a minha experiência Profissional. Eu me apaixonei por um bebê de dois meses de idade, cujo olhar doce me cativou num instante. Não foi fácil me habituar à situação, porque a doença dessa criança me deixou curiosa sobre o processo de cura. Mas o meu amor foi mais forte que tudo e deu-me forças para ultrapassar todas as barreiras possíveis. Hoje, aos 48 anos de idade, eu me sinto completa e feliz com o meu filho ao meu lado, o Deivid, que agora tem quatorze anos. Ele é um rapaz saudável que todos os dias me ensina a me tornar uma pessoa melhor. Eu vou ser sempre grata pela sua presença e por ele fazer parte da minha vida."

Parcerias - Patrocínio

Centro Educacional Menino Jesus, Associação das Senhoras Rotarianas, Comitê Cidades Irmãs de Roanoke - Virgínia - E.U.A, Conselho Regional de Contabilidade, Curso de Odontologia da UFSC, Ernesto Reichman Distribuidora de Livros Ltda, Hippo Super Mercado, Igreja Metodista do Itacorubi, Mesa Brasil, Página Um Propaganda, Pesqueira Pioneira da Costa, Pizzaria Domini, Super Auto Veículos Ltda, Surf e Parceria, The University of Chicago - Executive MBA'2003 - Barcelona, Wilbud Mídia Digital, Instituto Guga Kuerten, TRACTEBEL.

Contato

Lar Recanto do Carinho

Márcia Lange Rila

Tel: (48) 3228 0213

Email: marciarila@yahoo.com.br

Site: www.recantodocarinho.org.br



Idéia Chave

Voluntários altamente especializados, profissionais de saúde mental e de cultura, proporcionam psicoterapia às pessoas com HIV e realizam eventos de prevenção para o público geral.

Contexto

Sob o impacto do início da epidemia de AIDS, o saber médico procurou drogas e estratégias para enfrentar o HIV. Para o combate à epidemia, no entanto, é imprescindível a consideração das vulnerabilidades da sociedade, das questões emocionais e do comportamento humano, dado que a existência da AIDS traz severas implicações emocionais para as pessoas infectadas e afetadas. Criada em 1993 pela psicanalista Carmen Lent, a iniciativa consiste na criação de um Departamento de Saúde Mental e AIDS para a prevenção, assistência e produção de conhecimento sobre o tema. Desta forma, surgiram os projetos pioneiros Banco de Horas (BdH) e Banco de Ações Culturais (BAC), baseados no trabalho voluntário de profissionais altamente especializados nestas questões. Os projetos proporcionam a organização imprescindível para possibilitar a participação dos voluntários, uns oferecendo horas de psicoterapia nos seus consultórios privados e os outros realizando destacados eventos culturais nos principais espaços culturais da cidade.

Objetivos da Intervenção

- Organizar o voluntariado de profissionais da saúde mental para atender às necessidades emocionais das pessoas vivendo com HIV/AIDS, parceiros e familiares, proporcionando psicoterapia por tempo indeterminado nos consultórios privados dos voluntários;
- Dar visibilidade e sensibilizar a população para a epidemia, através de diversas iniciativas culturais realizadas por agentes culturais voluntários;
- Promover e divulgar o conhecimento produzido pelos profissionais voluntários do projeto, através de publicações sobre as questões emocionais relativas à epidemia de HIV/AIDS e sobre a maneira de abordá-las, para otimizar a assistência e a prevenção.



Plano de Ação/ Metodologia de Trabalho

Banco de Horas (BdH):

- **Divulgação do projeto BdH:** Para estimular a apresentação de candidatos para o trabalho voluntário, o projeto BdH é divulgado nos órgãos profissionais públicos e privados de saúde mental;
- **Recrutamento dos voluntários:** São aceitos somente profissionais inscritos nos conselhos regionais de psicologia e medicina com mínimo de 3 anos de experiência;
- **Especialização dos voluntários:** Através de seminários sobre a epidemia e a sua publicação em livro, os voluntários aprofundam seus conhecimentos;
- **Produção de um boletim:** O boletim é uma lista dos profissionais ativos no programa, com os devidos contatos. Os usuários recebem o Boletim em diversas instituições e entram diretamente em contato com os profissionais, evitando esperas e burocracia;
- **Troca de experiências e publicação:** O conhecimento produzido é compartilhado em reuniões com os profissionais do projeto e divulgado ao público geral através da sua publicação.

Banco de Ações Culturais (BAC):

- **Recrutamento de agentes culturais voluntários:** Os agentes voluntários (artistas, jornalistas, cineastas, etc.) são convocados pelo BAC para a realização de eventos específicos destinados ao público geral;
- **Estabelecimento de parcerias** com entidades públicas e privadas para organizar eventos específicos;
- **Divulgação na mídia:** Agentes, também voluntários, colaboram para a divulgação do evento na mídia, para atingir um público mais amplo.

Mobilização dos Cidadãos - Voluntariado

Atualmente atuam 200 profissionais de saúde mental e 160 agentes culturais no IDAC. Os psicoterapeutas atendem as pessoas com HIV/AIDS nos seus próprios consultórios para tratamento idêntico ao privado e os agentes culturais tornam possível a realização de grandes eventos de promoção da saúde e prevenção da HIV/AIDS.

Inovação

No Brasil, os voluntários altamente especializados são raríssimos, sendo este o único projeto com profissionais de saúde mental e de cultura, e com tal número de participantes. O tema das questões subjetivas na epidemia de HIV/AIDS (ansiedades, temores, expectativas, estímulos, etc.) é escasso e superficialmente abordado em geral. Por isso, o projeto se transformou em referência nacional.



Resultados

Banco de Horas (BdH):

- Aproximadamente 5.000 pessoas foram atendidas desde o início do BdH;
- Dos 40 profissionais voluntários em 1993, o projeto chegou aos 200 atuais e continua aumentando o número de voluntários;
- 7 seminários gratuitos foram realizados para um total de 620 profissionais voluntários e foram publicados 5 livros e 4 livretos sobre temas atuais da epidemia;
- Em 1997, foi propiciada a criação de uma Unidade de Saúde Mental dentro do Programa Nacional de Aids do Ministério da Saúde (MS), destinada a contemplar os aspectos subjetivos das pessoas infectadas e afetadas por HIV/AIDS;
- O projeto Parte do Tempo, em Londrina, Paraná, é réplica do BdH. Curitiba e Foz de Iguaçu estão igualmente organizando replicas inspiradas pelo modelo de Banco de Horas.

Banco de Ações Culturais (BAC):

- Realização dos seguintes eventos: Show no Teatro Municipal do Rio de Janeiro, Amostra no Museu Nacional de Belas Artes, Simpósio Nacional de Subjetividade e Aids e Concurso de redação nas escolas municipais do Rio de Janeiro para estudantes de 1º grau, atingindo 70 escolas, ou seja 7600 alunos.

Lições Aprendidas

- É indispensável o acesso à mídia para dar visibilidade às ações e à própria epidemia. Os projetos são atualmente bem conhecidos e divulgados;
- É necessário respeitar as características locais e ter profissionais reconhecidos para dar credibilidade da iniciativa, e estar sediado em uma entidade que gere confiança em parceiros e patrocinadores.

Contato

Instituto de Ação Cultural (IDAC)
 Miguel Darcy de Oliveira, Presidente
 Tel: (21) 2274 7272
 Email: info@bancodehoras.org.br
 Site: www.bancodehoras.org.br

Voz do Campo

Nome do beneficiário: Willam Amaral paciente do Banco de Horas por 8 anos

Profissão: presidente do Grupo Pela Vidda/RJ, (Valorização, Integração e Dignidade do Doente de Aids) organização não governamental cuidando de pessoas vivendo com Aids no Rio de Janeiro.

Idade: 40 anos

"Foi uma ótima experiência. Entrei no Banco de Horas em 1996, ao chegar no Grupo Pela Vidda do Rio de Janeiro. Começar a me tratar foi um processo simples, pois fiquei com a primeira terapeuta que busquei no Boletim e não tive dificuldades em me acertar com ela. Considerei muito válido para meu auto-conhecimento. A primeira coisa que se pensa ao procurar o Banco de Horas é que necessitamos de terapia só por causa da Aids. Com o processo terapêutico se percebe que a Aids é um dos problemas a se trabalhar. Às vezes, ela permeia todo o trabalho na terapia, mas em outras situações ela não tem a menor importância. No processo de auto-conhecimento se notam sentimentos, emoções que você descobre que já existam anteriormente, e que não são decorrentes da Aids. Tratar-me foi também muito importante para minha tarefa no Pela Vidda, me deu mais confiança em mim mesmo."

Parcerias - Patrocínio

Programa Nacional de DST/AIDS do Ministério da Saúde, Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), Ministério da Saúde, Organização Pan-americana de Saúde (OPAS), Secretaria Municipal de Saúde, Secretaria Municipal de Educação, Secretaria Estadual de Saúde, ECO Escola de Comunicação, UFRJ, Comunidade Solidária, Presidência da República, Conselho Nacional dos Direitos da Mulher / MJ, W.K. Kellogg Foundation, Elton John Aids Foundation, ITF, Instituto de Terapia Familiar, Grupo Pela Vidda Niterói e Grupo Pela Vidda Rio de Janeiro (Grupo pela Valorização, Integridade e Dignidade dos Doentes de Aids), Gapa BA Grupo para Apoio as Pessoas com Aids, Teatro Municipal do Rio de Janeiro, Museu de Belas Artes do Rio de Janeiro, Escola de Artes Visuais do Parque Lage, Solar da Imperatriz do Jardim Botânico, Casa de Cultura Laura Alvim, Armazém Digital, Norwegian Church Aid, Comunitas, Embaixada do Canadá





Idéia Chave

O Programa H promove questionamento de padrões de masculinidade entre homens jovens com objetivo de incentivar posturas e comportamentos que promovam a equidade de gênero e a saúde.

Contexto

O Instituto Promundo é uma organização não-governamental brasileira que atua também em outros países em desenvolvimento, levando adiante a missão de desenvolver pesquisas e intervenções sociais que contribuam para desenvolver as potencialidades de crianças e jovens. Para isso são realizadas pesquisas, intervenções comunitárias, campanhas de *advocacy* e articulações em redes no Brasil e no mundo. O Instituto Promundo desenvolve tecnologias sociais com impacto validado que podem ser adaptadas e reaplicadas em outros contextos. Entre 1999 e 2001, o Promundo desenvolveu como parte de uma aliança internacional os princípios teóricos e as técnicas do Programa H, partindo da necessidade de engajar os homens jovens em ações de prevenção da violência, do uso de drogas e da disseminação do HIV/AIDS, por meio da promoção da equidade de gênero.

Objetivos da Intervenção

- Fomentar uma reflexão crítica sobre a masculinidade através de oficinas educativas e campanhas comunitárias, promovendo assim a equidade de gênero;

- Promover a saúde dos jovens e reduzir vulnerabilidade ao HIV/AIDS capacitando promotores de saúde e formulando políticas públicas de saúde para jovens;
- Oferecer capacitações e assessoria técnica a organizações que visem iniciar, expandir ou avaliar projetos voltados para a promoção de saúde e equidade de gênero entre os jovens.

Plano de Ação

- **Pesquisas formativas** com homens jovens de comunidades de baixa renda do Rio de Janeiro para identificar fatores que influenciam a promoção de posturas e comportamentos mais equitativos de gênero e levantamento da situação sobre o uso e acesso em relação ao preservativo, que resultou no desenvolvimento da marca do preservativo Hora H por um grupo de homens jovens;
- **Campanhas comunitárias** que promovem um estilo de vida centrado no autocuidado e na equidade de gênero foram desenvolvidas tendo como base os resultados das pesquisas;
- **Elaboração de um manual educativo** para educadores e profissionais de saúde abordando temas como sexualidade, paternidade, violência, saúde mental e HIV/AIDS. O manual será adaptado consoante às especificidades da cultura local;
- **Qualificação de serviços de saúde**, envolvendo profissionais de saúde, jovens e famílias, tornando os serviços mais “amigáveis” e sensíveis aos problemas da população masculina jovem;
- **Implementação de um projeto piloto** em 6 unidades básicas de saúde do RJ, através de capacitação e remodelação do espaço físico da unidade de saúde e estabelecimento de uma rotina especializada de atendimento a homens jovens;
- **Formação da Rede H** que agrupa organizações não-governamentais do Nordeste, Centro-Oeste e Norte do Brasil, a maioria em localidades rurais, que trabalham com a perspectiva da equidade de gênero por meio de utilização das técnicas do Programa H;
- **Avaliação do impacto do Programa H** através da aplicação sistemática de uma “Escala de Equidade de Gênero para Homens”.

Mobilização dos Cidadãos - Voluntariado

O Programa H promove o engajamento da sociedade por meio de diálogo estreito com outros movimentos sociais, principalmente com grupos organizados de jovens e com o movimento feminista. Pessoas das comunidades se envolveram no projeto e se tornaram multiplicadores das práticas.

Inovação

O Programa H lida com os problemas derivados da desigualdade de gênero tendo como ponto de partida o homem e os seus processos de socialização. Importantes diferenciais do programa são: adaptabilidade das tecnologias sociais; possibilidade de replicação em outros contextos sócio-culturais; existência de uma escala de avaliação validada em diferentes países.

Resultados

- No RJ, cerca de 1.500 homens jovens participaram das atividades do Promundo e cerca de 1.000 foram beneficiados pela Rede H (Acre, Ceará, Paraíba, Pernambuco e DF);
- O vídeo “Minha Vida de João”, elaborado como parte do currículo educativo, foi adotado em 6.000 escolas públicas do Estado São Paulo no ensino fundamental;
- Em uma das comunidades atendidas na cidade do Rio de Janeiro, apenas um ano após a implantação do Programa H, o percentual de homens que relatavam usar camisinha na última relação sexual subiu de 58% para 87% e o percentual de homens que afirmavam que cuidar das crianças era tarefa exclusivamente feminina caiu de 31% para 21%;
- Próprios projetos comunitários do grupo que criou a marca do preservativo Hora H puderam ser financiados graças ao dinheiro da venda;
- Relatos dos jovens participantes denotou uma melhora na comunicação com as suas parceiras e conseqüente aumento da preocupação com o prazer sexual das mesmas;
- O manual educativo foi validado em seis países da América Latina e Caribe, e agora está em fase de adaptação para a Tanzânia e a Índia onde o Promundo também oferece assessoria, em colaboração com outras organizações, campanhas comunitárias inspiradas na experiência brasileira.

Lições Aprendidas

- O trabalho com homens jovens num momento em que iniciam vida afetiva e sexual é uma oportunidade privilegiada para o desenvolvimento de consciência crítica sobre os padrões e os estereótipos vigentes do que é ser homem e o que é ser mulher;
- É importante formar redes de trabalho e estabelecer um diálogo com outros grupos organizados, permitindo a disseminação do trabalho e o maior engajamento da comunidade na multiplicação das campanhas;
- A elaboração da escala de avaliação de impacto evidenciou a importância disso para mensurar os resultados obtidos e orientar ações futuras.

Voz do Campo

Nome do beneficiário: Itamar Silva Brito (“Júnior”)

Profissão: Atua em projetos sociais

Idade: 21 anos

“O que mais me chamou mais atenção nas oficinas foi quando se falou de drogas e quando se falou de masculinidade e mitos. Esses foram os temas que não mexeram só comigo, mas com o pessoal também. Você pode abraçar seu colega, sentar do lado do cara para conversar numa boa sem parecer para os outros que isso é uma coisa gay. A galera tem esse preconceito.

Aprendi também a quebrar uma parede muito grande que tinha entre mim e outras pessoas. Mudou bastante meu olhar de homem, das coisas que nós homens passamos e vivemos. Passei a refletir sobre como tudo isso influencia nossa vida e nosso crescimento. Eu pude entender por que um homem é violento às vezes, por que um homem usa drogas. A gente tem a idéia de que o cara usa drogas e bate na mulher porque é safado, mas a gente nunca pára pra pensar que aquilo começa da família, quando o cara vê o pai batendo na mãe.”

Parcerias - Patrocínio

Salud y Género, Instituto PAPAÍ, ECOS, IPPF/WHR, Population Council, Organização Pan-Americana de Saúde (OPS), Path, World Education, John Snow Brasil, SSL International (Durex), CORO

Contato

Instituto Promundo

Gary Barker, Diretor-executivo

Tel: (21) 2544 3114

Email: promundo@promundo.org.br

Site: www.promundo.org.br



QUALIDADE DE VIDA E RESPEITO AO MEIO AMBIENTE





Idéia Chave

Melhorar renda e qualidade de vida de comunidades ribeirinhas atuando em projetos de ecoturismo e preservação através de acordos comunitários em parceria com redes de turismo responsável internacionais.

Contexto

Situada numa região de grandes riquezas naturais na Amazônia, a população interiorana de Silves mora em pequenas comunidades à beira dos cursos de água, e vive principalmente da economia de subsistência. O equilíbrio é frágil, há pressão sobre o ambiente, sobretudo recursos pesqueiros e madeireiros forte. A Associação de Silves pela Preservação Ambiental e Cultural (ASPAC) nasceu em 1993 por comunitários preocupados para efetivar acordos comunitários em defesa dos lagos destinados à pesca de subsistência e contrastar a depredação ambiental. É um instrumento legal que desenvolve o papel de facilitador das dinâmicas organizativas comunitárias e de caminhos para o desenvolvimento auto-sustentável no meio amazônico, em particular o eco-turismo de base comunitária e o manejo sustentável. Hoje integram a associação, além de comunitários, professores, jovens voluntários, estudantes, agricultores e pescadores artesanais oferecendo serviços turísticos.

Objetivos da Intervenção

- Implementar o modelo de ecoturismo comunitário de base na região de Silves diversificando e melhorando a oferta, salvaguardando e valorizando os atrativos turísticos naturais;
- Garantir a economia sustentável da população ribeirinha repovoando rios e lagos através da preservação e do uso sustentável dos recursos naturais e pesqueiras em particular;
- Atuar em sinergias com outras experiências de desenvolvimento sustentável implementando novas atividades geradoras de renda.



Plano de Ação/ Metodologia de Trabalho

- **Sensibilização** e articulação da receptividade nas comunidades ao conceito do eco-turismo;
- **Capacitação profissional aos membros da comunidade** tanto em temas turísticos como recepção de visitantes ou atendimento e condução em ambientes naturais quanto na agroecologia como o uso indevido do fogo como meio de limpeza da floresta e fertilização, riscos dos fertilizantes químicos e a importância do uso de adubo orgânico, entre outros;
- **Renovação dos acordos do turismo comunitário** implementando novas parcerias e construir trilhas e percursos interpretativos em lugares de interesse turístico;
- **Realização e legalização dos acordos de pesca** em todas as comunidades para efetivar o ordenamento pesqueiro;
- **Produção de alimentos naturais e orgânicos** para complementar a oferta turística e para aumentar a renda das comunidades ribeirinhas;
- **Elaboração de um plano de manejo e gestão participativa** das áreas de reservas da região e estabelecer novas parcerias para trocar experiências nestes âmbitos;
- **A Pousada Aldeia dos Lagos** é um empreendimento da ASPAC que funciona desde 1997, captando recursos por meio da visitação de turistas estrangeiros e brasileiros que permitem a sustentabilidade financeira da associação e seus projetos (20% do lucro para o fundo de conservação e 10% para a reposição e expansão comunitária);
- **Gerenciamento do programa de ecoturismo** por meio de uma cooperativa (Cooptur) que conta com 36 pessoas comprometidas com a causa ambiental;
- **Promoção da experiência** através de uma melhor divulgação produzindo materiais informativos, panfletos e um site.

Mobilização dos Cidadãos - Voluntariado

Uns 350 voluntários trabalham nas atividades de controle, fiscalização e gestão ambiental e garantem a proteção das áreas naturais. Os encontros comunitários definem os assuntos, organizam através de assembléias e de formas rotativas de trabalho. As comunidades se reúnem por regiões e estabelecem acordos.

Inovação

O projeto é desenvolvido diretamente pelas próprias comunidades que, de forma participativa se organizam e deliberam sobre o uso do território e seus recursos utilizando-os de forma sustentável. A Pousada Aldeia dos Lagos foi a primeira experiência na Amazônia, a unir o turismo com a proteção da natureza, tornando o ecoturismo um fator de desenvolvimento, renda e melhoramento da qualidade de vida.

Resultados

- Após dez anos de trabalho, o repovoamento de peixe nos rios e lagos de Silves beneficiou 55% da população (~5.000 pessoas) que dependem diretamente do pescado, e os demais que consomem o produto mais barato (~3.500 pessoas);
- Melhoria significativa nos âmbitos de conservação, ecoturismo e agroecologia nos últimos três anos graças à capacitação de mais de 300 pessoas nestas temáticas;
- Nos diferentes componentes de trabalho, entre voluntários e remunerados, os aproximadamente 50 profissionais atingiram o envolvimento de 6 comunidades no programa de turismo, 12 comunidades no programa de agroecologia, aproximadamente 30 comunidades/entidades envolvidas nos acordos de pesca, 4 estruturas itinerantes de turismo e conservação.

Lições Aprendidas

- No processo de sensibilização, aprendeu-se a necessidade de que todo planejamento seja feito de modo participativo valorizando os costumes locais, que se tornam forte aliados do processo; usar uma linguagem adequada para a aceleração do entendimento das proposições e dar tempo para as idéias e práticas permearem todos os sujeitos envolvidos e sistematizar os resultados;
- Prestar atenção na formação de lideranças locais envolvendo as diferentes faixas etárias; os homens são boas lideranças, mas efetivamente as mulheres são mais eficientes no decurso do processo;
- Favorecer a troca de experiências e levar depoimentos de casos bem sucedidos. Ao mesmo tempo levar as pessoas para conhecer realidades similares.

Parcerias - Patrocínio

União Européia (UE), Instituto di Cooperazione Economica Internazionale (ICEI), Cooperativa de Trabalho Ecoturístico e Ambiental da Amazônia, Associazione di Cooperazione Rurale in Africa e America Latina (ACRA), Associazione Italiana Turismo Responsabile (AITR), Grupo de Trabalho Amazônico (GTA), WWF, Conselho Geral da Tribu Saterè Mawe (CGTSM)

Contato

ASPAC
Raimundo Sebastião de Almeida Grana,
Coordenador de Projetos
Tel: (92) 3528 2045
Email: aldeiadoslago@terra.com.br



Voz do Campo

Nome do beneficiário: Miguel Rocha Bezerra

Profissão: Pescador e Agente Ambiental Voluntário

Idade: 39 anos

"Meu nome é Miguel, casado, pai de três filhos. Digo que sou pescador porque sou filho de pescador e me criei pescando. Nunca vendi peixe, trabalhei na agricultura e diversos trabalhos. Digo trabalhei, porque nos últimos quatro anos da minha vida participo do programa de Conservação Ambiental da ASPAC, e convivo com esse processo de educação ambiental e combate às práticas predatórias na nossa região. Sei das dificuldades para manter esse trabalho, mas me sinto recompensado não somente pelo que ganho em reais nesse trabalho, mas também pela transformação que estou ajudando a fazer no nosso meio Ambiente. A quantidade de peixe que já notamos nos lagos é expressiva, muitas espécies que eram difíceis de ver por aqui já têm em boa quantidade como é o caso do pirarucu. Isso tudo me deixa feliz, não só por mim, mas pelo pessoal que vai ter mais o que comer."



Idéia chave

Viabilizar a agricultura no semi-árido graças a mini-oásis, criados através da captação das enxurradas das chuvas em bacias de contenção dispersas (barraginhas).

Contexto

O desmatamento desordenado desde a década de 50 no Brasil para a implantação de lavouras e pastagens sem a adoção de tecnologias adequadas de conservação de solos, gerou sua degradação, devido a compactação dos solos provocada pelas patas de gado. Essa compactação diminuiu a taxa de infiltração do solo, acelerando o escoamento superficial da água de chuvas e provocando danos como erosão, assoreamentos, enchentes e diminuição das águas. Visando reverter esse quadro, a Embrapa Milho e Sorgo, uma das 40 unidades descentralizadas que compõem a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA) - empresa pública vinculada ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) - implantou em 1997 o Projeto Piloto Paiol, em Sete Lagoas, MG, onde foram construídas 960 barraginhas em 60 pequenas propriedades. A iniciativa consiste em colher as enxurradas "in situ", com barraginhas dispersas na propriedade. Colhendo-se a água, contem-se a erosão, recarrega-se o lençol freático, cuja elevação umedece as baixadas e viabiliza a agricultura. Estes mini-oásis contribuem com a revitalização de mananciais, produção de alimentos, geração de renda, trabalho, dignidade e cidadania.

Objetivos da Intervenção

- Recuperar as áreas degradadas, amenizar secas, viabilizar a agricultura, gerar renda, trabalho e segurança alimentar através da construção de barraginhas;
- Propiciar a segurança alimentar, a nutrição e a saúde da população do semi-árido com sustentabilidade e garantir o abastecimento de água, libertando-a da dependência do caminhão pipa;
- Devolver a motivação, a auto-estima, a dignidade e a cidadania à população rural, bem como reduzir o êxodo rural.



Plano de Ação/Metodologia de Trabalho

Fase A) Disseminar a idéia: As comunidades tomam conhecimento da idéia, através de reuniões na comunidade local ou em palestras na cidade conduzidas por multiplicadores/voluntários treinados pela mobilização da Embrapa, extensionistas, pela mídia, ou outros. Nas quatro fases, a gestão própria do grupo e o envolvimento com a prefeitura são fundamentais;

Fase B) Visitar o projeto piloto ou vitrines: Sensibilizadas, as comunidades passam a querer visitar um dos projetos pilotos regionais ou vitrines demonstrativas (comunidades que já concluíram as quatro fases). Cabe ao poder público custear estas visitas para ver a viabilidade e os resultados da construção das barraginhas;

Fase C) Treinamento: Um grupo comunitário entre 50 e 100 pessoas é capacitado (geralmente produtores familiares) na teoria e prática da construção de barraginhas; aprendem assim a escolher o local apropriado e constroem junto com os professores duas barraginhas exemplares (o poder público disponibiliza a máquina). Depois, eles ficam aptos a construir suas próprias barraginhas;

Fase D) Implantação das barraginhas: Com o envolvimento ativo das associações comunitárias e do poder público constroem-se as primeiras 50 barraginhas. Com uma máquina se gasta 1 a 1,5 horas para construir uma barraginha, custando 100 a R\$ 150 cada, se faz 6 a 8 por dia. Também podem ser feitas manualmente. Em média, a implementação de 3 barraginhas sequenciadas sustenta uma família com hortas e água para uso doméstico no semi-árido.

Mobilização dos Cidadãos - Voluntariado

Durante a mobilização, todos os integrantes da associação, ao conhecerem o sistema das barraginhas, se envolvem gradativa e espontaneamente nas atividades. As ações envolvem a gestão do projeto, elaboração de faixas, folders, painéis, promoção de almoços e leilões para angariar recursos ao projeto. O projeto trabalha com voluntários multiplicadores treinados pela Embrapa para obter maior impacto, tanto na disseminação da prática quanto na implementação.

Inovação

O Projeto Barraginhas diferencia-se não só pela sua abordagem eficiente de coletar enxurradas com a construção de barraginhas dispersas na propriedade viabilizando a agricultura no semi-árido, senão também pelo processo das quatro fases da mobilização seguidas à risca garantindo o sucesso da intervenção. A estrutura descentralizada do projeto com gestão local garante a sustentabilidade da intervenção.

Resultados

- Nos últimos dez anos, na região pioneira de Sete Lagoas, foram implantadas 25.000 barraginhas, a maioria pela iniciativa privada. No semi-árido mineiro, foram beneficiadas 2.500 famílias, em torno de 10.000 a 12.000 pessoas, que dispõem de franjas úmidas graças à construção de mais de 25.000 outras barraginhas dispersas na propriedade, que proporcionam hortas, pomares e cacimbas com água de boa qualidade, para consumo humano e animal, libertando-os da dependência do caminhão pipa que antes efetuava a cada 15 dias o abastecimento de água;
- A tecnologia já é implantada em 300 Municípios mineiros, sendo que nos últimos 10 anos mais de 80.000 barragens foram construídas com o apoio da parceira Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Minas Gerais (Emater - MG), treinada pela Embrapa que faz agora suas ações autônomas;
- De todas as barraginhas instaladas, 70% foram feitas por iniciativa privada e 30% por iniciativa pública, mesmo assim, as propriedades privadas revitalizam os córregos, e o lençol freático regional, beneficiando as populações ribeirinhas;
- Mais de 50 delegações já visitaram o projeto piloto Paiol, das quais um 90% tornou seus Municípios "vitrines" ou seja, seguiram as quatro fases, implantaram as primeiras barraginhas sozinhos, com gestão própria. Muitos municípios já passaram de 500 barraginhas nas comunidades, construídos coletivamente e coordenado pela comissão da comunidade.

Lições aprendidas

- No início, não haviam multiplicadores treinados, nenhuma participação na mídia ou na Internet, o que dificultou a implementação do projeto. À medida que foram acontecendo as palestras e criado o projeto piloto para visitas, foram ministrados treinamentos. Naturalmente se moldaram as quatro fases da mobilização, tornando-se a principal ferramenta dessa caminhada. A aceitação dos beneficiários em se submeterem a essa condição para participar do processo retirou de cena os grupos menos engajados, dando sustentabilidade à ação;
- A única recomendação para se replicar essa idéia é seguir na integra todas as quatro fases, pois elas facilitarão sua apropriação e darão "alma" aos projetos.

Parcerias - Patrocínio

Prefeituras municipais, Associações comunitárias, Igrejas, Emateres, Sindicatos do Trabalhadores Rurais, Fundação Banco do Brasil (FBB), Petrobrás, ANA, FIAT, Governo Estado Piauí, COOTAPI

Voz do Campo

D. Rosa foi beneficiada com três barraginhas sucessivas, que colhem toda a enxurrada de seu terreno de uns 2 ha, na comunidade de Cansação, no município de Minas Novas, no Vale do Jequitinhonha.

Em seu terreno, dentro de uma franja úmida, nasceu um minadouro tipo cacimba, proporcionado pela elevação do lençol freático.

D. Rosa diz: "nas chuvas, planto arroz, feijão e milho, para tratar de galinhas e animais. Na seca, utilizando a cacimba para plantio de rega, faço o plantio de milho verde, em abril, e colho em setembro, quando ninguém tem milho verde e aí consigo um preço bom. Plantei duas espigas de semente de paiol, regando 1/6 parte por dia, descansando no domingo. No meio, ainda planto uns canteiros de alho e alface. Este milho me rendeu R\$ 300 em 2.000 m² de área".

E conclui: "aquí nesta cacimba, 20 famílias vieram buscar água nesta seca, ou seja: sustenta ainda 20 famílias".



Contato

Embrapa Milho e Sorgo
Ivan Cruz, Chefia geral
Tel: (31) 3779 1000
Email: sac@cnpmms.embrapa.br
Site: www.cnpmms.embrapa.br





Idéia Chave

Articular alianças para implementar projetos sócio-ambientais e culturais que contribuam para o desenvolvimento sustentável da região de Icapui.

Contexto

A Fundação Brasil Cidadão (FBC) para a educação, cultura, tecnologia e meio ambiente é uma organização civil sem fins lucrativos que foi fundada em 1996 por um grupo de oito empresários de diferentes áreas perante a necessidade de adequar à realidade local o conceito de responsabilidade social, efetivando-o como importante ferramenta na consolidação do desenvolvimento sustentável.

A falta de informação e de conscientização sobre o meio ambiente, agravada pela pobreza e insuficiência de políticas de conservação e de inclusão são os principais problemas para a sustentabilidade do Município de Icapuí. A "Teia da Sustentabilidade" representa uma contribuição da FBC para o desenvolvimento local sustentável que mostra que a articulação de parceiros e a elaboração de projetos integrados é uma estratégia adequada para enfrentar esses desafios.

Objetivos da intervenção

- Elaborar estudos e identificar o patrimônio natural e cultural, identificando as potencialidades para implementar projetos sustentáveis;
- Contribuir para a mudança de atitude na relação das pessoas entre si e com o meio ambiente, formando uma consciência cidadã e ecológica.

Plano de Ação/Metodologia de Trabalho

- **Identificação de áreas críticas** para a preservação, conservação e elaboração de propostas para a criação da Área de Proteção Ambiental (APA) da Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN) e das Unidades de Conservação (UCs);
- **Recuperação de habitat e educação ambiental** mediante a implantação de viveiros de mudas nas escolas públicas;
- **Capacitação da comunidade** tanto para a coleta, o cultivo e o beneficiamento de algas marinhas, permacultura e bioconstrução quanto em comunicação e tecnologia da informação em software livre;
- **Oferecer uma perspectiva laboral** aos filhos e filhas de pescadores, treinando-os para a prática do turismo sustentável (gastronomia e receptivo);
- **Identificação do patrimônio local** das comunidades e resgate da memória local, construindo "linhas da vida" que são os fatos memoráveis que marcaram a comunidade desde as mais antigas lembranças, sobretudo valorizando a informação da geração mais velha;
- **Implementação de diversos projetos dentro da Teia de Sustentabilidade, por exemplo:**
 - Reta Final: O pré-vestibular de Icapui amplia as oportunidades dos jovens para ingressarem na universidade;
 - Esse Mar é Meu: Criar alternativas econômicas de baixo impacto como o cultivo e a exploração sustentável de algas marinhas e adotar um núcleo de produção de artefatos de coco, dentre outros;
 - Cinema em Movimento: Exibir, gratuitamente, filmes brasileiros em comunidades que não tenham acesso ao cinema.





Mobilização dos Cidadãos - Voluntariado

A FBC trabalha com voluntários técnicos que apoiam os diferentes projetos com seus conhecimentos na área contábil, fotografia, eco-museu, software livre e construção do site, dentre outros.

Inovação

A metodologia utilizada, inspirada em Paulo Freire e Fritjof Capra, transforma os participantes em protagonistas, desenvolvendo a visão sistêmica, onde cada parte só tem sentido na relação com o todo. Esse modelo fortalece o capital social local, valoriza o patrimônio material e imaterial, possibilita mudanças de atitude e abre caminhos para atividades sustentáveis em longo prazo.

Resultados

- Cerca de 150 pessoas por ano são capacitadas em diversas áreas: artesanato, gastronomia, receptivo turístico, meio ambiente, permacultura, bioconstrução e produção de cosméticos;
- A cada ano cerca de 25 jovens ingressam na universidade graças ao pré-vestibular do programa Reta Final que prepara os jovens;
- Até agora, 12 famílias beneficiam-se do cultivo de algas marinhas graças às capacitações oferecidas pela FBC e um total de 14 comunidades costeiras identificou seu patrimônio local e suas diversas potencialidades;
- Agora está em andamento o processo de implantação de APA, RPPN, UCs depois dos estudos concluídos pela FBC.

Lições aprendidas

- O conhecimento da história e a consciência do valor de seu patrimônio natural e cultural é um importante fator no fortalecimento da auto-estima, enquanto o trabalho com a juventude é uma estratégia eficaz na mobilização social;
- É importante que as alianças envolvam tanto universidades para garantir o aporte científico quanto às empresas para o necessário apoio financeiro.

Voz do Campo

Nome: Dora Farias de Brito

“A capacidade instalada em mim através desta experiência me conectou com o mundo, me transformou em uma “possibilidade de transformação”. Acredito que mudar o mundo é possível. Penso em Icapuí, no Brasil e no mundo. Atualmente, colaboro com ações voltadas para o desenvolvimento pessoal e social dos grupos produtivos - atividades de baixo impacto ambiental - e projetos da Teia da sustentabilidade. Como animadora social da teia, gosto de gente, gosto de educar, gosto de aprender. Na teia, cada ação desenvolvida é um aprendizado. Trabalhamos com os princípios: identidade, cidadania, sustentabilidade e amor. Valorizamos nossas raízes, história, cultura, e o povo. Na teia o compromisso é com a vida, com a sustentabilidade do planeta.”

Parcerias - Patrocínio

Associação Caiçara de Promoção Humana, Associação de Moradores, Fundação O Boticário, Brazil Foundation, Fundação Vitae, Fundação Interamericana (IAF), Fundação BANK BOSTON, Grupos Artísticos Locais, PROJEC, Promosell, AQUASIS, AVINA, Petrobrás, Sebrae, SEMACE, UFC, UNESCO, Instituto Aliança/MDA/TEM.

Contato

Fundação Brasil Cidadão - FBC

Leinad Carbogim

Tel: (85) 3268 2778

Email: leinad@webcabo.com.br

Site: www.brasilcidadao.org.br





Idéia Chave

Restabelecer a biodiversidade ecológica com suficiência alimentar e geração de renda mediante a produção de café orgânico para a pequena agricultura familiar.

Contexto

O projeto “Café com Floresta”, realizado desde 2000 pelo IPÊ - Instituto de Pesquisas Ecológicas junto a agricultores assentados pelo Movimento dos Sem Terra (MST) no Pontal do Paranapanema no Estado de São Paulo é baseado na implementação de um sistema diversificado, que associa a produção de café orgânico (*Coffea arabica*.L), com o cultivo de culturas anuais comestíveis como feijão, milho, mandioca, dentre outras, garantindo assim maior suficiência alimentar para os produtores. O projeto implanta bosques florestais juntamente com as áreas de cultivo promovendo assim maior conexão entre as remanescentes áreas florestais. A criação destes corredores ecológicos possibilita o fluxo de plantas e animais, e conseqüentemente aumenta a diversidade biológica nestes locais. O manejo totalmente orgânico permite também a auto-suficiência do produtor, pois os insumos podem ser encontrados na sua propriedade ou produzidos pelo agricultor, o que diminui os custos do cultivo.

Objetivos da Intervenção

- Melhorar a suficiência alimentar das pequenas agriculturas familiares tornando as explorações agrícolas mais sustentáveis mediante o uso dos recursos disponíveis na propriedade do produtor;
- Oferecer com a produção de café orgânico uma alternativa de renda ao público alvo, com práticas que enriquecem a paisagem e promovem a valorização da natureza da região;
- Promover a conservação e o reflorestamento da Mata Atlântica, plantando árvores nativas da floresta que funcionam como trampolins e corredores ecológicos, possibilitando maior fluxo de fauna e flora entre os fragmentos florestais.

Plano de Ação/ Metodologia de Trabalho

- **Recrutamento e Conscientização:** Em cursos teóricos, as famílias assentadas interessadas na tecnologia aprendem a valorizar os recursos naturais disponíveis nas propriedades locais a fim de melhorar a fertilidade do solo atendendo diretamente 100 famílias;
- **“Unidade Demonstrativa”:** Escolher áreas que têm como função inicial servir como demonstração visível da viabilidade das técnicas aplicadas, facilitando assim a reprodução por outros produtores vizinhos. Este processo é acompanhado por visitas práticas e individuais para garantir o sucesso da intervenção;
- **Atividades:**
 - Construção de minhocário e composteira a partir dos recursos existentes como esterco e folhas de árvores;
 - Depois do preparo do solo, são plantadas culturas anuais como milho, feijão, arroz, mandioca, etc.;
 - Plantio de 4.000 mudas de café/hectare e 800 árvores nativas/hectare que dão sombra e protegem a plantação de geadas e outros impactos naturais;
 - Colheita, consumo e venda dos produtos agrícolas produzidos na área, com o excedente sendo vendido no comércio local;
- **A comercialização do café orgânico** é realizada com o apoio dos profissionais da Unidade de Negócios Sustentáveis do IPÊ, até o momento em que se crie a Cooperativa de Comercialização dos Produtores de Café com Floresta, para a qual os produtores mais antigos no projeto já passaram por uma etapa de treinamento em cooperativismo.

Mobilização dos Cidadãos - Voluntariado

Anualmente trabalham aproximadamente 40 alunos de colégios agrícolas e de universidades de maneira voluntária no projeto, desde o desenvolvimento até seu monitoramento.

Inovação

Diferente da agricultura convencional, no sistema adotado, todos os recursos necessários para a produção se encontram no próprio lote, sem dependência externa. O IPÊ considera os participantes como possíveis multiplicadores, reduzindo seu próprio trabalho e promovendo processos mais efetivos de mudanças ao não assumir o papel de protagonista.

Resultados

- Até agora, 70 propriedades estão envolvidas no projeto em 8 assentamentos de reforma agrária e duas comunidades, beneficiando diretamente a cerca de 400 pessoas;
- Aproximadamente 3.000 pessoas foram beneficiadas através da realização de vários treinamentos com agricultores, profissionais e estudantes universitários de todo o país tendo como base as técnicas aplicadas;
- Foi apresentado um aumento da fertilidade e equilíbrio dos elementos do solo que em média apresentam até 100% em alguns nutrientes, graças à melhoria de solo monitorada nos últimos anos;
- Os agricultores são motivados e orientados à mudança na matriz tecnológica de produção pela realização de constantes visitas;
- 70 bosques agroflorestais (corredores ecológicos) foram criados e servem de trampolins utilizados pela fauna na dispersão de genes animais e vegetais entre os fragmentos florestais remanescentes, ajudando a garantir maior biodiversidade;
- Até agora, o café, devido ao pouco volume, tem sido comercializado a partir da Unidade de Negócios do IPÊ Sustentáveis, mas com o crescente volume, em um curto prazo será criada uma cooperativa de comercialização para otimizar este processo.

Lições Aprendidas

- Mesmo diante do grande desafio em trabalhar a mudança de comportamento dos agricultores em relação a uma agricultura que questiona o processo, o projeto teve sua construção a partir da base da realidade rural encontrada. Considerar e respeitar os valores e a cultura camponesa local tem sido imprescindível para o sucesso do projeto;
- A ausência de um pacote tecnológico, ou seja, uma receita pronta ou “engessada” é um fator importante, pois com flexibilidade torna-se possível atender qualquer produtor rural, independente de sua realidade;
- Para a replicação da prática basta conhecer a experiência e levar a lição dos conceitos e do novo olhar, pois a mudança é profunda e facilmente percebida.

Parcerias - Patrocínio

Fundação O Boticário, Inter American Foundation (IAF), Cooperativa de Comercialização e Prestação de Serviço dos Assentados de Reforma Agrária do Pontal do Paranapanema Ltda. (COCAMP), Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), Instituto de Terras do Estrado de São Paulo (ITESP), Comunidade Ecológica do Assentamento Ribeirão Bonito (CERB), Fundação Banco do Brasil (FBB), Petrobrás, Banco Tribanco (Grupo Martins)

Voz do Campo

Nome do beneficiário: José Santiago

Profissão: Agricultor

Idade: 53

“Quando o IPÊ chegou aqui com esse projeto de Café com Floresta, eu me balancei um pouco pra fazer. Eu nunca vi café embaixo de árvore, só café com plantio direto, mas como sempre eu gostei e, pela idade que tenho, nunca paro de aprender e aprender não ocupa lugar. E eu falei vamos lá, fazer o projetinho de um hectare sim, se der certo deu, se não der... E aprendi muita coisa. Eu não pensava que café dava embaixo de árvore... E você está vendo aí, tudo o que eu tiro daqui é livre, não tenho despesa nenhuma, aqui não vai nada de agrotóxico, é tudo adubado com adubo orgânico da minha mangueira, da minha casa, das folhas das árvores. A manutenção que eu faço é manual, com a ajuda dos meus meninos. E tudo isso que eu tiro daqui é livre: o milho, o feijão, tiro a abóbora, o maxixe, o quiabo, tem banana, tem goiaba, tem caju. Não é só árvore nativa que tem aqui, tem frutífera também, tem a seriguela...Então, aprendi muita coisa com isso aqui.”



Contato

IPÊ - Instituto de Pesquisas Ecológicas

Suzana Machado Pádua, Presidente

Tel: (18) 3282 3924

Email: jeff.lima@ipe.org.br

Site: www.ipe.org.br





Idéia Chave

Fortalecer a comunidade de uma ocupação urbana de Fortaleza através do processo de regularização fundiária.

Contexto

Na cidade de Fortaleza, dois terços das moradias são ilegais ou irregulares. Existem 640 favelas e 105 áreas de risco. As comunidades da região oeste da cidade, que têm um dos maiores índices de pobreza da cidade, estão sendo ameaçadas pela construção de uma via panorâmica que em médio prazo levará à implementação de projetos turísticos, à especulação imobiliária e à expulsão gradativa dos moradores.

Desde 2003 a rede NUHAB (Núcleo de Habitação e Meio-Ambiente) que articula atualmente 13 ONGs, movimentos populares, representantes da igreja, dentre outros, executa o projeto "Cidade de tod@s" que abrange três eixos: o fortalecimento institucional da rede, a gestão democrática da cidade e a regularização fundiária. Aqui é apresentado um projeto piloto de regularização fundiária numa ocupação dessa região, a Terra Prometida, para garantir às 250 famílias da comunidade a segurança da posse. A proposta é apoiar a associação de moradores na reivindicação da segurança da posse por meio de uma ação judicial de usucapião urbano e do fortalecimento da comunidade através de capacitações, oficinas e cursos.

Objetivos da Intervenção

- Garantir a segurança da posse através da aplicação do instrumento da regularização fundiária, especificamente de usucapião urbano coletivo;
- Fortalecer a comunidade por meio de capacitações, oficinas e cursos com fim de capacitá-la para reivindicar os direitos da cidadania e o direito à cidade.

Plano de Ação/ Metodologia de Trabalho

- **Parceria:** Envolver a associação de moradores da comunidade alvo no projeto, fazendo com que ela participe das decisões;
- **Levantamento da situação:** Realização de um diagnóstico físico e socioeconômico da comunidade e levantamento dos documentos dos moradores para dar entrada ao processo jurídico;
- **Oficinas temáticas na comunidade:** Elaboração de uma cartilha didática sobre regularização fundiária que preparam a comunidade em assuntos como as leis, conceitos e processos de regularização fundiária e esclarecendo que a regularização fundiária não se limita ao documento de propriedade da terra. Além disso, são organizadas reuniões de informação e capacitações sobre temas como gênero, saúde e desenvolvimento urbano;
- **Reforço da dinâmica comunitária** através de capacitações e oficinas sobre organização comunitária e dinâmica de grupos para estimular um maior engajamento dos moradores durante o processo. Elaboração de um plano urbanístico junto com a comunidade;
- **Processo jurídico:** Acompanhamento dos moradores durante o tempo de "espera" depois da entrada ao processo jurídico;
- **Formação de jovens:** Realização de oficinas de capacitação em temas sociais, políticos, urbanos e profissionalizantes visando à formação de futuros lideranças.

Mobilização dos Cidadãos - Voluntariado

Na rede NUHAB trabalham aproximadamente 10 voluntários no projeto piloto, mobilizando junto com a associação de moradores os membros da comunidade para ajudarem no levantamento e participarem de oficinas e assembléias.

Inovação

Sendo um instrumento novo, as experiências com regularização são poucas no Brasil. Assim, todos os atores envolvidos estão submetidos a um processo de aprendizagem permanente. A interdisciplinaridade da rede com 13 diferentes entidades, incluindo arquitetos, sociólogos, advogados, a igreja e o movimento popular, é um grande benefício para a execução do projeto.

Resultados

- O levantamento socioeconômico e físico de 245 famílias morando em 243 casas foi realizado e um diagnóstico da comunidade foi elaborado;
- Uma cartilha didática sobre regularização fundiária foi elaborada. Mil exemplares já foram distribuídos para comunidades, organizações da sociedade civil e o poder público;
- 130 famílias foram registradas e vão dar entrada ao processo jurídico que garante a posse da terra por elas ocupada e as 14 oficinas realizadas sobre direito à cidade e regularização fundiária atingiram a 160 moradores que agora estão preparados para reclamar seus direitos;
- 30 jovens foram preparados para a inserção no mercado de trabalho graças aos cursos profissionalizantes (curso de confeitaria, curso de reaproveitamento de alimentos, etc.) oferecidos pelo projeto.

Lições Aprendidas

- É importante estabelecer uma co-responsabilização da comunidade e da associação de moradores no processo de mobilização e capacitação para a sustentabilidade da ação;
- Dar entrada no processo judicial no início do projeto mesmo quando houver lacunas de ordem jurídica porque os marcos legais para a regularização fundiária de assentamentos informais ainda estão sendo construídos. Existem limites processuais a serem testados e só poderão ser discutidos e superados com ajuizamento da ação para dar origem às sentenças e jurisprudências.



Voz do Campo

Nome do beneficiário: Elisvanda Bezerra da Silva

Profissão: Educadora

Idade: 32 anos

“Os moradores da Terra Prometida passaram a se agrupar mais e participar mais da vida política da cidade. A experiência positiva que temos tido é o engajamento e a participação deles na sociedade. A visão que eles estão tendo em geral mudou: uma comunidade com a outra se juntando na questão da luta para a melhoria das condições de vida de moradia. Não adianta lutar só, mas todos os moradores têm que lutar junto. Têm que se organizar em grupos na própria comunidade, a mobilização comunitária é um processo muito desafiador e difícil.”

Parcerias - Patrocínio

Coordenadoria Ecumênica de Serviços (CESE), Serviço Alemão de Cooperação Técnica e Social (DED), Fórum Nacional da Reforma Urbana (FNUR), Fórum Nordeste de Reforma Urbana (FNeRU), Oxfam

Contato

Núcleo de Habitação e Meio-Ambiente (NUHAB)

Hilda Costa, Coordenadora do Projeto

Tel: (85) 3261 2607

Email: redenuhab@yahoo.com.br





Idéia Chave

Conservar as cinco espécies de tartarugas marinhas que existem no Brasil, todas ameaçadas de extinção, com a participação e integração das comunidades costeiras.

Contexto

Em 1980, o Governo brasileiro criou o Programa Nacional de Conservação das Tartarugas Marinhas, que se tornou conhecido como Projeto TAMAR (o nome vem da fusão das letras iniciais de **T**artarugas **M**arinhas). O grande desafio da equipe era aproximar-se e motivar os moradores locais que utilizavam as tartarugas como um recurso natural para ajudar na própria sobrevivência. Com baixos rendimentos e poucas alternativas de renda, as comunidades costeiras comiam e vendiam carne, ovos e cascos de tartaruga marinha.

Objetivos da Intervenção

- Promover a conservação das tartarugas marinhas, com a ajuda das comunidades locais e da sociedade, através de parcerias com o setor privado, governos e entidades civis;
- Estimular a participação social e criar alternativas econômicas, com o desenvolvimento de programas multidisciplinares para o uso sustentável dos recursos naturais.

Plano de Ação/ Metodologia de Trabalho

- **Bases de conservação e pesquisa:** Implantação de bases nas mais importantes áreas de reprodução e alimentação identificadas no litoral e nas ilhas oceânicas;
- **Banco de dados:** Armazenamento das informações coletadas para subsidiar a aplicação de metodologias adequadas às atividades de conservação;
- **Centros de visitantes:** Instalação de Centros nas bases de maior fluxo turístico, para o desenvolvimento de campanhas educativas públicas, de inclusão social e programas de ecoturismo;
- **Geração de renda:** Criação de postos de trabalho acessíveis à comunidade local, nas atividades de campo (tartarugueiro), confecções e lojas da marca TAMAR. Incentivo à formação de grupos produtivos de artesanato, bordadeiras e rendeiras, cujas peças são vendidas nas lojas;
- **Fundação Pró-TAMAR:** Criação, em 1988, da Fundação Pró-TAMAR, organização privada, não governamental, sem fins lucrativos, que co-administra o projeto, capta e gerencia os recursos;
- **Programas multidisciplinares:** Programas e atividades de resgate e valorização da cultura local como horta comunitária, oficinas de reciclagem de papel, guias turísticos mirins, atividades esportivas, apoio a creches, dentre outros;
- **“Nem tudo que cai na rede é peixe”:** Como parte da educação ambiental, no final da década de 80, foi criado um programa que visa reduzir a mortalidade de tartarugas marinhas capturadas por redes de pesca artesanal;
- **Plano Interação Tartarugas Marinhas e Pesca:** Em 2001 foi criado um plano para reduzir a captura incidental de tartarugas marinhas pela atividade pesqueira costeira e oceânica.

Mobilização dos Cidadãos - Voluntariado

O programa de formação de profissionais especializados em conservação de recursos costeiros e marinhos do TAMAR capacita anualmente 200 estudantes e jovens profissionais, que recebem uma bolsa de auxílio de custos. Pescadores das comunidades participam voluntariamente da campanha para salvar tartarugas capturadas na pesca.



Inovação

A tartaruga marinha tornou-se a espécie bandeira para promover a conservação marinha no Brasil, envolvendo as comunidades costeiras e incluindo temas sociais em todas as iniciativas de conservação.

Resultados

- Há 22 bases de pesquisa e conservação implantadas em 9 Estados brasileiros, 1.100 km de praias costeiras e ilhas oceânicas estão sendo monitoradas;
- Em 10 bases há Centros de Visitantes implantados, recebendo anualmente cerca de um milhão e meio de brasileiros e estrangeiros, entre turistas, estudantes, professores e membros da comunidade científica nacional e internacional;
- 1.200 pessoas fazem parte da cadeia produtiva do TAMAR - 85% delas são membros das comunidades onde o projeto atua. Cerca de 400 pescadores participam diretamente das atividades de campo;
- Anualmente, 14 mil ninhos de tartarugas marinhas são protegidos na costa brasileira. Mais de 70% destes ninhos permanecem nos locais originais de postura, sem riscos. Mais de 7 milhões de filhotes foram postos em liberdade, sob a proteção do TAMAR, em 26 anos de atividade;
- Com a ajuda de vários parceiros, principalmente pescadores, foram salvas de petrechos de pesca mais de 6 mil tartarugas marinhas;
- Contribuição para a pesquisa e divulgação de estudos sobre as tartarugas marinhas através da participação em eventos científicos nacionais e internacionais (mais de 300 artigos publicados); banco de dados com informações padronizadas para gerarem estudos de impacto de conservação sobre as populações a longo prazo.

Lições Aprendidas

- O envolvimento de pescadores, membros da comunidade e a sociedade é estratégia essencial para a conservação efetiva das tartarugas. A interação com as comunidades resulta em novas alianças, melhora a qualidade de vida através da criação de postos de trabalho, e fomenta o senso de cidadania e responsabilidade. As tartarugas marinhas se tornaram uma espécie de símbolo e valem mais vivas do que mortas;
- Os principais desafios para o futuro incluem: manter as atividades que assegurem a proteção das tartarugas marinhas a longo prazo, através de programas de incentivo à inclusão social, pesquisa e sustentabilidade.



Voz do Campo

Nome do Beneficiário: Domingos Correia dos Santos

Domingos Correia dos Santos veio para o Projeto TAMAR ainda rapaz, com 20 anos. Órfão de pai e mãe, morava na vila de Praia do Forte com os tios. Pescava de jangada com o tio José Roque, mas só por lazer. Gostava mesmo de esculpir as formas que lhe viessem à cabeça, em qualquer pedaço de madeira ou coco seco que encontrava pelo caminho. *“De tudo gosto de tentar um pouco”*, filosofa Domingão, como é conhecido. Por isso, não teve dificuldade de aprender e se tornar um faz-tudo no TAMAR.

Discreto e leal, parceiro dos pesquisadores nas longas jornadas de trabalho de campo, Domingão foi o primeiro morador da Praia do Forte contratado, em 1983. Continua até hoje se dedicando à escultura e coordena oficinas para crianças da comunidade, transmitindo a arte e o conhecimento que adquiriu na vida e no trabalho com as tartarugas marinhas.

Parcerias - Patrocínio

Petrobrás, Arcor do Brasil, Conservation International (C.I.), Fundo Mundial para a Natureza (WWF), Governos Estaduais e Municipais nas áreas de atuação, Marinha do Brasil, National Oceanic and Atmospheric Administration (NOAA), Núcleo de Educação e Monitoramento Ambiental (NEMA), Projeto Albatroz, Tart. Marinhas do Oceano Atlântico Sul Ocidental (Rede ASO/BRA, ARG, URU), Universidade Vale do Itajaí/outras universidades brasileiras, University of Flórida - Archie Carr Center for Sea Turtle Research/ UF, University of Hawaii (JIMAR), Wider Caribbean Sea Turtle Network (Widecast)



Contato

Projeto TAMAR/IBAMA

Maria Ângela Marcovaldi e Guy Marcovaldi,
Coordenadores Nacionais

Tel: (71) 3676 1045

Email: protamar@tamar.org.br

Site: www.projetotamar.org.br



Idéia Chave

Reduzir a vulnerabilidade de uma comunidade aos efeitos de desastres naturais mediante ações preventivas e um sistema de monitoramento promovido pelo trabalho de voluntários, em parceria com a comunidade e o Município.

Contexto

Salvador, Bahia, tem, como a maioria das metrópoles brasileiras, a incidência periódica de desastres naturais como enchentes e fortes chuvas, que impactam negativamente nas atividades econômicas e nos processos de desenvolvimento nas zonas afetadas. Perante esta realidade surgiu em Junho de 2005 o projeto “Comunidade em Ação” na comunidade de Canabrava, preparando a população a ditas catástrofes, sensibilizando-a às causas produzidas pelo homem por um lado, e fortalecendo organizações locais para melhorar a resposta a desastres por outro. O Projeto trabalha na redução da exposição das famílias da região a fatores de risco combatendo duas das principais causas de desastres naturais: degradação do meio-ambiente e falta de consciência quanto à prevenção de desastre.

Objetivos da Intervenção

- Desenvolver a consciência sobre ameaças de desastres naturais e aumentar a capacidade organizacional de grupos comunitários para enfrentar tais desastres;
- Estabelecer um sistema de vigilância e monitoramento na comunidade por meio da promoção do envolvimento ativo de voluntários;
- Estabelecer uma “rede de ação em desastres” para garantir a sustentabilidade do projeto após seu encerramento.



Plano de Ação

- **Levantamento de dados** sobre as condições das famílias, os locais de risco e problemas ambientais na comunidade;
- **Recrutamento de voluntários** universitários (engenheiros ambientais, arquitetos, urbanistas, etc.) e professores para organizar cursos sobre liderança social e orientações de porta em porta sobre pequenos cuidados que podem evitar acidentes durante as chuvas;
- **Plano de Gestão de desastres:** Elaboração de um banco de dados sobre a vulnerabilidade da comunidade, disponível para as autoridades locais;
- **Criação de Núcleos Comunitários de Defesa Civil (NUDEC)**, pela autoridade municipal responsável pelo manejo de desastres, para institucionalizar as atividades, apoiar o trabalho dos voluntários e realizar cursos que vão desde reciclagem até assuntos relacionados a gênero;
- **Capacitação de moradores**, em especial de mulheres, sobre como agir em caso de acidentes, dando prioridade para o papel da mãe no âmbito do lar. São realizados treinamentos em como construir casas seguras e evitar construções perigosas de ruas;
- **Sustentabilidade:** Integração da rede de vigilância e monitoramento dos voluntários no programa das autoridades municipais de defesa civil e das atividades das universidades e associações locais da comunidade, para assegurar a sustentabilidade do projeto.

Mobilização dos Cidadãos - Voluntariado

A rede de ação é estabelecida e sustentada pelo envolvimento ativo de voluntários. O envolvimento de jovens profissionais (graduandos ou profissionais recém-graduados), acadêmicos aposentados e ativos é o eixo estruturante do projeto. A “Rede de Ação em Desastres”, que envolve agora 35 voluntários, continuará com o trabalho após o fechamento do projeto, dando seguimento ao sistema de vigilância e monitoramento. Os voluntários universitários envolvidos no projeto irão promover o voluntariado dentro da universidade com vista a futuras prevenções de desastre.

Inovação

A metodologia de prevenção baseada no envolvimento de voluntários nos diferentes níveis (membros da comunidade, estudantes, professores) permite aumentar a efetividade da gestão de desastres visto que a comunidade participa ativamente e influencia os processos de desenvolvimento. A criação de um sistema de vigilância e monitoramento na comunidade por meio da mobilização de voluntários locais garante a sustentabilidade da iniciativa.

Resultados

- Estabeleceu-se uma rede com 35 voluntários universitários de cinco universidades de Salvador que trabalham na divulgação de informação na comunidade de Canabrava, sob a coordenação dos UNVoluntários;
- Se organizaram sessões de treinamento semanais para capacitar os membros da comunidade, além de uma campanha de sensibilização de porta em porta nas zonas mais vulneráveis. Foram tratados tanto o comportamento em caso de emergência como formas para minimizar problemas ambientais, incentivando sistemas de reciclagem;
- Criaram-se três Núcleos de Defesa Civil (NUDEC), cada um formado por 20 membros da comunidade. Um destes grupos é composto exclusivamente por mulheres, dando resultados muito positivos quanto à socialização de conhecimentos devido ao seu papel de liderança dentro da comunidade;
- Um centro da comunidade foi restaurado para tornar-se a base para a vigilância e o monitoramento da iniciativa. O centro é usado para realizar cursos e palestras sobre o tema, e onde os planos de prevenção, baseados nos resultados de risco de levantamento da área pelo projeto, podem ser acessados pela comunidade e prefeitura local;
- A percepção da importância de metodologias de prevenção de desastre foi difundida por uma campanha informativa, em nível municipal.

Lições aprendidas

- O envolvimento de universidades é uma maneira eficiente e direta de pôr em prática o conhecimento, que fica muitas vezes limitado ao ambiente acadêmico, mesmo sendo vital para o processo de desenvolvimento local;
- Ao fazer o diagnóstico participativo para saber o grau de consciência que a comunidade tinha em relação aos seus problemas, percebeu-se que as mulheres tinham um papel de liderança, apesar de não saberem disso. Elas identificam os riscos com mais facilidade, conhecem os pontos de alagamento e sabem o que fazer. Conseqüentemente, a mulher - e com isso a equidade de gênero - obteve um papel crucial neste processo;
- Os aspectos de geração de renda na comunidade mediante sistemas de reciclagem etc. devem desempenhar um papel importante no planejamento do projeto, tanto quanto na realização de obras de construção que permitem melhorar a prevenção de desastres.



Voz do Campo

Nome do beneficiário: Denise

Profissão: Autônoma

Idade: 24 anos

“O projeto foi uma ótima oportunidade para que eu conhecesse melhor o meu bairro, seus problemas e como trazer soluções imediatas ou a longo prazo. Ajudou muito a comunidade, pois fez com que tivéssemos conhecimento para mobilizar outras pessoas sem precisar diretamente das lideranças, incentivando muitas pessoas a pensarem e agirem, tomando consciência de que não podemos depender só da ajuda de órgãos públicos, mas que trabalhando como voluntários a comunidade só tende a melhorar. Permaneci no projeto por seis meses e estou junto com outras moradoras dando continuidade ao núcleo em defesa civil que foi denominado núcleo querer é poder e formado pela Assistente Social Djenane Santos e a psicóloga Patrícia Denegri que são as técnicas desse projeto de prevenção de desastres, denominado Comunidade em Ação. Minha maneira de pensar e agir, a partir do momento que eu comecei a participar, eu aprendi a conscientizar, mobilizar, a realizar atividades na comunidade e principalmente entendi que para que haja transformação é preciso que eu participe e que Canabrava não depende só do Prefeito, mas também da ajudada própria comunidade.”

Parcerias - Patrocínio

Prefeitura da Participação Popular de Salvador, Secretaria de Relações Internacionais (SECRI), Faculdades Integradas da Bahia (FID), Coordenadoria Especial de Defesa Civil (CODESA), Voluntários das Nações Unidas (UNV), Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), Rede Bahia, Faculdade Social da Bahia (FSBA), Governo da Bahia, Universidade Federal da Bahia (UFBA), Faculdade Amec Trabuco

Contato

Dirk Hegmanns

Oficial de Programas UNV Brasil

Tel.: (71) 3322 3923

Email: dirk.hegmanns@undp.org.br

Site: <http://www.pnud.org.br/acao/>



A large, thick blue number '8' is centered on the page. The text 'TODO MUNDO TRABALHANDO PELO DESENVOLVIMENTO' is overlaid on the middle of the '8'.

**TODO MUNDO TRABALHANDO
PELO DESENVOLVIMENTO**





Idéia Chave

Contribuir para o desenvolvimento de uma cultura de participação juvenil na Baixada Santista, através da criação de um jornal escrito por jovens, abordando temas significativos para os mesmos.

Contexto

A Aracati é uma organização sem fins lucrativos, fundada em 2001 com sede em São Paulo, tendo como missão contribuir para o desenvolvimento de uma cultura de participação juvenil no Brasil. Para isso, desenvolve projetos na área de educação, formando jovens lideranças e educadores para a promoção da participação juvenil. Esses projetos incluem oficinas de elaboração de projetos, formação política e vivências em grupo. O jornal "Projeto Fala Aí" surgiu em 2005, valorizando e dando visibilidade aos jovens como sujeitos de direito e protagonistas de desenvolvimento. Seguindo assim uma linha de abordagem de políticas "com" os jovens e não "para" eles.

Objetivos da Intervenção

- Dar voz e vez ao jovem morador da Baixada Santista, produzindo um jornal inteiramente escrito por jovens, abordando questões pertinentes às experiências dos próprios, tais como reportagens sobre grêmio estudantil, meninas mães, políticas públicas, mercado de trabalho, consumo consciente, centros da Juventude de Santos etc.;
- Influenciar a mídia local, a reportar o jovem de maneira positiva, distribuindo o jornal em todas as TVs, jornais e rádios da cidade e para formadores de opinião;
- Estimular o debate com outros grupos juvenis, sobre os assuntos abordados, distribuindo-o em todas as escolas públicas e particulares e fazendo sensibilização de professores.



Plano de Ação/ Metodologia de Trabalho

- **Seleção dos jovens** entre 15 e 25 anos que estejam já envolvidos com diferentes projetos e atores sociais na área da Baixada Santista;
- **Formação dos jovens:** Durante três meses, os jovens selecionados, freqüentarão oficinas 2 vezes por semana para receber formação nos seguintes assuntos:
 - Valores humanos: Identificar e fortalecer competências que favorecem o funcionamento do grupo;
 - Políticas públicas, democracia e cidadania: Proporcionar conhecimento do funcionamento do Estado e o papel do jovem como cidadão;
 - Mídia: Proporcionar conhecimento sobre funcionamento, importância e tipos de mídia;
 - Formação técnica de publicação de jornal:
- **Sensibilização e mobilização da mídia local:** Divulgação do projeto junto a mídia local tendo em conta a necessidade de sensibilização da mesma para as questões da juventude;
- **Parceria estratégica:** Assegurar a impressão e distribuição dos jornais através de uma parceria com o maior jornal da região "A Tribuna";
- **Formação do "Conselho de leitores":** Considerar a opinião crítica de 10 pessoas com diferentes perfis (jornalistas, jovens, professores, empresários, etc.) com respeito aos temas abordados;
- **Elaboração e distribuição das edições:** Impressão de 4 edições com 5000 exemplares cada até Agosto 2006, com distribuição gratuita;
- **Atividades pedagógicas:** Em parceria com a Secretaria Municipal de Educação, são implementadas atividades paralelas ao projeto em escolas, onde os jovens do "Fala Aí" ensinam os integrantes do Grêmio a construir um jornal interno. Inicialmente o projeto abrange somente duas escolas, mas este número poderá aumentar.

Mobilização dos Cidadãos - Voluntariado

Atualmente aproximadamente 15 pessoas contribuem voluntariamente com conhecimentos específicos à realização do projeto (alunos universitários ajudam a fazer a diagramação, professores ajudam na leitura e correção de textos, etc.).

Inovação

É o 1º jornal da Baixada Santista, inteiramente produzido por jovens. O grupo é formado por lideranças de diversos movimentos e regiões, ampliando a repercussão municipal e influência regional.

Resultados

- Mais de 4.000 pessoas beneficiam-se indiretamente do trabalho dos 20 jovens e 15 voluntários que trabalham na elaboração do jornal;
- Publicação do "Caderno da cidadania" (100 exemplares) em Novembro de 2005;
- Edição Piloto: Elaboração da edição piloto em Dezembro 2005, impressa em papel jornal a cores e com uma tiragem de 400 exemplares; matérias sobre carteira de trabalho, comissão municipal da juventude de Santos, meio ambiente e cidadania foram pautadas nas reportagens;
- Distribuição da 1ª edição em Maio e da 2ª edição em Junho de 2006 com 5.000 exemplares cada uma;
- Ampla projeção do projeto nos meios de comunicação sociais (6 matérias em 5 diferentes emissoras de TV foram veiculadas, matérias foram publicadas online em 3 sites, jovens foram entrevistados em 2 rádios, matérias foram escritas em 3 jornais diferentes etc.).

Lições Aprendidas

- O financiamento da impressão das edições foi resolvido graças à sensibilização de todos os jornais da região para o envolvimento não só com o projeto, mas também com a causa;
- Para garantir a sustentabilidade do projeto é necessário estabelecer parcerias de médio-longo prazo, preferivelmente com universidades locais com história de participação na região, para ceder salas e estrutura física (laboratórios, computadores, programas de diagramação...);
- É importante buscar não só o envolvimento com o projeto mais também a sensibilização para a importância da participação juvenil.

Parcerias - Patrocínio

Instituto C&A de Desenvolvimento Social, Universidade Santa Cecília (Unisantia), Programa de Incentivo a Leitura na Baixada Santista (Proler), Grupo A Tribuna de Comunicações

Contato

Aracati
Luciana Martinelli, Diretora Executiva
Tel: (11) 3031 1133
Email: Juliana@aracati.org.br
Site: www.aracati.org.br



Voz do Campo

Nome do beneficiário: *Thaylla Cristina Oliveira Afonso*

Profissão: *Estudante / representante da LBV (Legião da Boa Vontade)*

Idade: *15 anos*

"Agora eu tenho voz, e amigadas das mais diversas possíveis. A convivência com os outros membros do Fala Aí me enriquece muito".

Eu também quero dizer que me sinto bem em poder oferecer aos jovens da baixada Santista, uma oportunidade de reflexão, através dos assuntos (reportagens) abordados no Fala Aí, pois a diversidade das vozes da Juventude é contemplada através das matérias.

Acredito que um grande impacto desse projeto é despertar neles (nos jovens) uma visão crítica né? E também incentivar o protagonismo juvenil."



Idéia Chave

Beneficiar cinco milhões de pessoas que sofrem com a falta de água potável no semi-árido brasileiro, através da construção de um milhão de cisternas para armazenar chuva.

Contexto

A ASA, Articulação no Semi-Árido Brasileiro, é um fórum de articulação política da sociedade civil que surgiu em 1999 e congrega, atualmente, cerca de 750 entidades dos mais diversos segmentos, que atuam em prol do desenvolvimento social, econômico, político e cultural do semi-árido brasileiro. Nesta região, que abrange 11 Estados, a escassez de água é um drama social que obriga famílias inteiras a longas caminhadas em busca de água. Em muitos casos é utilizada água contaminada causadora de doenças que podem até levar à morte. A necessidade de aproveitar a chuva, melhorando a qualidade de vida da população, fez com que organizações da ASA elaborassem o Programa 1 Milhão de Cisternas (P1MC). Para desenvolver esse Programa, em 2001 foi criada a "Associação Programa 1 Milhão de Cisternas - AP1MC", uma Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP) com sede em Recife, Pernambuco, que gerencia o P1MC nos 11 Estados onde o Programa é desenvolvido. Com metodologia participativa o P1MC busca construir um futuro digno para a população local, tendo a cisterna como tecnologia agregadora para o alcance desta meta.

Objetivos da Intervenção

- Proporcionar acesso descentralizado à água para consumo humano a um milhão de famílias, construindo um milhão de cisternas, respeitando o meio ambiente;



- Melhorar a qualidade de vida de cinco milhões de pessoas, especialmente crianças, mulheres e idosos, com água potável, educação e participação nas políticas públicas;
- Fortalecer as organizações da sociedade civil, promovendo o controle social e a participação dos envolvidos na gestão do projeto.

Plano de Ação/ Metodologia de Trabalho

- **Mobilização social:** Mobilizar a sociedade civil, as comunidades, os governos, o setor privado, etc. e especialmente as famílias sertanejas, para conhecer, participar e fortalecer o P1MC, construindo cisternas para melhorar as condições de vida, garantindo água para consumo humano;
- **Seleção dos beneficiários:** As ações são desenvolvidas nas áreas mais vulneráveis do semi-árido brasileiro e as famílias são selecionadas de acordo com os seguintes critérios: 1) mulheres chefes de família; 2) número de crianças de zero a seis anos; 3) crianças e adolescentes na escola; 4) adultos com idade igual ou superior a 65 anos; 5) portadores de necessidades físicas ou mentais;
- **Gerenciamento descentralizado e fortalecimento institucional:** A Associação Programa Um Milhão de Cisternas funciona como uma Unidade Gestora Central (UGC), que acompanha as atividades de 60 Unidades Gestoras Microrregionis (UGMs). Essas UGMs são organizações da sociedade civil (sindicatos de trabalhadores rurais, ONGs, Dioceses, entre outras categorias), selecionadas para desenvolver localmente o P1MC. Cada UGM trabalha com pessoal da própria comunidade e dispõe de uma infraestrutura prevista no orçamento do projeto;
- **Capacitação dos atores:** São capacitados todos os envolvidos no P1MC: pedreiros na construção das cisternas, comissões municipais e comunitárias no processo de mobilização, técnicos das UGMs em administração e avaliação, e famílias beneficiárias no gerenciamento de recursos hídricos. Além disso são abordados temas como cidadania e convivência com o semi-árido;
- **Construção de cisternas:** Reservatório com capacidade para 16 mil litros de água de chuva. Esta quantidade de água é suficiente para uma família de 5 - 8 pessoas escovar dentes, beber e cozinhar durante 6 - 8 meses. A cisterna custa R\$ 1.520. É erguida em cinco dias, em média, por um pedreiro, com ajuda da família beneficiada, que atua como auxiliar;
- **Controle social:** Em todas as etapas do processo de gestão do P1MC exerce-se o controle social de fato pela sociedade civil e poder público, já que instrumentos e recursos financeiros foram previstos para assegurar a viabilidade da atividade. Os financiadores têm acesso on-line ao Sistema de Informação Gestão e Aditoria do P1MC.

Mobilização dos Cidadãos - Voluntariado

A sociedade está envolvida ativamente em todos os processos do P1MC: atualmente, trabalham mais de 5.000 voluntários no P1MC nas comissões municipais e comunitárias. Nestas comissões municipais têm lugar garantido os sindicatos de trabalhadores rurais, as igrejas e as associações dos pequenos agricultores. A comissão comunitária é responsável pela distribuição do material de construção e pela organização dos trabalhos coletivos e do monitoramento das ações.

Inovação

O programa 1 Milhão de Cisternas diferencia-se não só pela sua ambição como também pela sua forma de trabalho fundamentada na cooperação, formação processual e solidariedade. As famílias são envolvidas nas diferentes etapas do Programa e contribuem ao controle social, o que garante a sustentabilidade da intervenção. A parceria entre sociedade civil e governo possibilita transformar as políticas públicas voltadas ao bem-estar social.

Resultados

Até julho de 2006, os cerca de 400 profissionais das Unidades Gestoras Central e Microrregionais alcançaram os seguintes resultados:

- Melhoria da qualidade de vida de cerca de 695.000 pessoas, que passaram a ter água de boa qualidade na porta de casa, graças à construção de 143.641 cisternas em 982 Municípios de 11 Estados;
- Fortalecimento do controle social, através da capacitação de 1.341 membros de comissões municipais em políticas públicas e da organização de 349 reuniões microrregionais com 12.903 participantes e 34 reuniões estaduais com 2.281 participantes;
- Aumento da renda familiar através do aperfeiçoamento de técnicas e conhecimentos de 3.865 pedreiros que recebem R\$170,00 por cisterna construída e passam a ter conhecimentos para trabalhar depois na construção civil; formação de 255 multiplicadores para cursos de Gerenciamento de Recursos Hídricos que recebem R\$ 220,00 por cada capacitação de 30 pessoas; treinamento de 144 gerentes administrativos e capacitação de 2.827 jovens para confecção de bombas d'água manuais que recebem R\$ 5,00 por cada bomba montada;
- Uso consciente da água graças a capacitação de 144.037 famílias em Gerenciamento de Recursos Hídricos; maior participação popular através da mobilização de 158.972 famílias, que contribuem na seleção das demais famílias que receberão as cisternas e mobilização de outras famílias, dentre outros.

Lições Aprendidas

- A falta de infra-estrutura e conhecimento sobre informática e gestão de sistemas de informação e um insuficiente envolvimento da sociedade civil e poderes públicos foram os principais obstáculos para a implementação do programa, que foram superados através de um constante investimento em formação e tecnologia e a negociação e formação de parcerias com diversos segmentos nos Municípios.

Voz do Campo

Nome do beneficiário: Antônia Guilhermina Dias da Silva

Profissão: Dona de casa

Idade: 33 anos

"Era muito difícil aqui. E, agora, com a cisterna, facilitou tudo. Antes, a gente procurava os riachos, uma água de péssima qualidade. Por causa dessa água, não só meus filhos, mas na comunidade, as crianças adoeciam desse negócio de diarreia, vermes, essas coisas aí. Antes da cisterna, quem ia buscar água era eu, meu marido. Ele tem problema de saúde por conta disso. Agora, a gente não precisa mais ir buscar água. O tempo que sobra tem o roçado, os bichos, e ocupo o tempo em casa, nos trabalhos de casa. As crianças, que ajudavam também a pegar água, ficam mais livres pra escola. A gente economizava e continua economizando água, porque a água é tudo. Sem comida a gente pode até passar, mas sem água não."

Parcerias - Patrocínio

Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS), Federação Brasileira dos Bancos (FEBRABAN), Fundação Banco do Brasil (FBB), Petrobras, Sindicato dos Metalúrgicos do ABC Paulista, Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e Parnaíba (CODEVASF), Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), Associação Recife-Oxford para a Cooperação ao Desenvolvimento (OXFAM), Instituto Ethos - Empresas e Responsabilidade Social, Deutscher Entwicklungsdienst (DED), Catholic Relief Service (CRS), Ministério da Integração Nacional (MIN), Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), Outros

Contato

Associação Programa Um Milhão de Cisternas
Valquiria Alves Smith Lima, Presidente

Tel: (81) 2121 7666

Email: asa@asabrasil.org.br

Site: www.asabrasil.org.br



Idéia Chave

Promover o desenvolvimento de uma comunidade de baixa renda mediante uma parceria entre o setor público, privado, terceiro setor e a sociedade civil.

Contexto

A ONG italiana Associação Voluntários para o Serviço Internacional (AVSI) atua no Brasil há quase 25 anos, em projetos de desenvolvimento voltados à redução da pobreza em áreas de baixa renda. Para realização das atividades a AVSI conta com a parceria da ONG brasileira Cooperação para o Desenvolvimento e Morada Humana (CDM) que surgiu no ano de 1986 a partir das ações da AVSI. O projeto “Árvore da Vida” nasceu em 2004 a partir do encontro de empresas localizadas em Betim, Minas Gerais, que decidiram investir de forma mais orgânica na responsabilidade social ao redor da área industrial. A imagem de uma árvore que gera muitos frutos cheios de vida tornou-se o símbolo do projeto (sua marca e sua meta) porque o intuito é gerar vidas novas a partir de um conjunto de ações que possam melhorar sob vários aspectos as condições de vida da população. Um estudo evidenciou que a comunidade Jardim Terezópolis (cerca de 33.000 moradores), que fica próxima ao complexo industrial, tinha altos índices de criminalidade. A AVSI já estava atuando no Município e junto à administração de Betim comprometeu-se a buscar outras parcerias para melhorar as condições de vida da comunidade, sobre tudo das crianças e jovens.

Objetivos da Intervenção

- Fortalecer os atores intermediários existentes na comunidade a partir de um levantamento da situação do território;
- Elevar o nível sócio-educativo dos adolescentes e jovens e de seus familiares e melhorar as condições de empregabilidade e geração de emprego e renda.

Plano de Ação/ Metodologia de Trabalho

- **Levantamento da situação:** Conhecer a problemática através da aplicação de pesquisa quantitativa e qualitativa e mobilizar e envolver o máximo possível de parceiros nas discussões sobre conteúdos e formas de intervir a partir de suas competências específicas, garantindo assim a sustentabilidade da intervenção;
- **Fortalecimento dos atores educativos** existentes na comunidade através da melhoria do espaço e equipamentos comunitários e a formação dos gestores e consultorias específicas aumentando sua capacidade de gestão e oferta de serviços e desenvolvimento de projetos próprios;

- **Atividades sócio-educativas** para adolescentes de 12-16 anos em situação de risco que visam constituir uma oposição às ofertas do tráfico numa comunidade carente de espaços de lazer e promover o desenvolvimento de suas capacidades esportivas, artísticas e culturais, estimulando ao mesmo tempo um protagonismo juvenil consciente;
- **Acompanhamento escolar** através de parcerias educativas e um contato estreito com as famílias e as escolas onde os jovens estudam para melhorar seu rendimento;
- **Menor Aprendiz:** Oferecer uma primeira experiência de trabalho a jovens entre 16 e 18 em parceria com empresas que oferecem um espaço em horários diferentes dos horários escolares onde os jovens aprendem um ofício sendo acompanhados por profissionais e voluntários das próprias empresas. Eles participam de uma formação inicial de cerca de 40 horas, depois passam a ter aulas todos os sábados e, paralelamente à formação, desenvolvem o trabalho de aprendizado dentro das empresas durante 6 horas/dia. O tempo do processo de trabalho e aprendizado é de um ano e meio, ao término tem-se a oportunidade de contratação;
- **Qualificação profissional e encaminhamento ao mercado de trabalho** de jovens entre 18 e 24 anos que recebem cursos profissionalizantes (de 250 até 1440 horas dependendo do curso) sendo definidos em parceria com as empresas e respondendo às demandas identificadas (telemarketing, vendas, repositor de supermercado, corte e costura, artesanalinária, metrologia, tratamento térmico, eletrecista de autos, etc.);
- **Formação de uma cooperativa de jovens:** A partir dos cursos de produção (corte e costura, serigrafia e artesanato) foi montada uma cooperativa de serviços que gera atualmente trabalho e renda para 35 jovens e mães de família que vem produzindo brindes e produtos que são vendidos para as empresas parceiras do projeto, bem como para o mercado local.

Mobilização dos Cidadãos - Voluntariado

O projeto conta com trabalho voluntário de funcionários das empresas parceiras, como presidentes, diretores e técnicos de produção. Entre os cargos mais diretos o voluntariado tem se concentrado sobre palestras de formação, visitas guiadas e seminários sobre processos produtivos e exigências do mercado de trabalho. Entre os demais funcionários as ações voluntárias são atividades lúdicas, doação de brindes e apoio em alguns processos produtivos (como na cooperativa), a partir de suas competências específicas.

Inovação

A construção de uma ampla parceria pública-privada entre vários sujeitos que cooperam a partir das próprias capacidades e competências para atingir um objetivo comum: melhorar as condições de vida de uma comunidade de baixa renda, representa um grande potencial para o desenvolvimento.

Resultados

- Até agora, 650 adolescentes de 7 à 16 anos foram beneficiadas pelas atividades sócio-educativas oferecidas no projeto, dos quais se destacam as atividades relacionadas ao esporte, dança, música e grafiteagem;
- 270 jovens entre 16 à 24 anos estão preparados para a inserção no mercado laboral graças à qualificação profissional realizada pelo projeto. Deles, a metade já está trabalhando com carteira assinada em empresas de telemarketing, restaurantes, supermercados ou auxiliares de produção/administração em empresas do ramo automotivo;
- Neste momento, a cooperativa de serviços criada gera trabalho e renda para 35 jovens e mães que vendem seus produtos às empresas parceiras do projeto, para o mercado local e agora pretendendo vender para o mercado externo;
- Mais de 60 pessoas acima de 14 anos aprenderam a ler e escrever graças ao programa de alfabetização desenvolvido com a secretaria de educação de Betim;
- Até agora, 6 escolas e 2 creches beneficiaram-se da construção e melhoria de espaços, da compra de mesas, cadeiras, bebedouros, etc. e da formação de 30 educadores que atuam nas instituições.

Lições Aprendidas

- Por ser ampla e diversificada a parceria no mesmo projeto, é preciso que a proposta e o plano operativo sejam claros, mas suficientemente flexíveis para que o projeto possa estar aberto a mudanças diante a realidade que vai surgindo. Neste sentido, o conhecimento não parou na primeira fase do projeto mas foi uma contínua descoberta;
- É necessário rever continuamente as ações e os objetivos do trabalho com os educadores, dado que são a chave do projeto, por serem os que têm o relacionamento direto com a comunidade.

Contato

Associação Voluntários para o Serviço Internacional - AVSI

Giorgio Capitanio, Coordenador do Projeto

Tel: (31) 2103 2700

Email: giorgio.capitanio@avsi.org

Site: www.avsi.org

Voz do Campo

Nome do beneficiário: Vera Lúcia Rodrigues Garajau

Profissão: Trabalha na cooperativa

Idade: 25 anos

"Ainda bem que quando parece estar tudo perdido, há sempre uma luz no fim do túnel. (...) Fiz a minha inscrição (no Projeto Árvore da Vida) e comecei a fazer o curso de formação humana. Depois, (...) fiz o curso de costura, depois de uns quinze dias não queria continuar, porque tinha vergonha de costurar, mas queria fazer outro curso. Conversei com a Janice e deixou eu fazer o curso de serigrafia. Ainda em período de aprendizagem, pegamos o primeiro pedido, fazer 500 bolsas para a Fiat Automóveis, conseguimos com sucesso e foi maravilhoso. Chegou o final do ano todos nós tiramos os dias pra descansar viajar e voltar em 2005 com gás total e o maior sucesso. E agora sim, uma cooperativa de verdade, onde eles juntaram o pessoal da região que fez o curso um com ajuda do outro e trabalhar para valer."



Parcerias - Patrocínio

Cooperação Italiana, Fiat Automóveis, Banco Nacional Desenvolvimento Social (BNDES), Aethra Componentes Automóveis, Banco Fidis, Regione Lombardia da Itália, On Projeções, N. 7 concessionária FIAT, TNT, Lear do Brasil, Resil Ltda Minas, Collins&Alkman do Brasil, Tecsoma Service, Instituto Magnum, Universidade corporativa do grupo Fiat (ISVOR FIAT), Spedizioni Auto trasporti Depositi Associati (SADA), Plascar, Teksid, Associação Voluntários para o Serviço Internacional (AVSI), Associação Cooperação para o Desenvolvimento e Morada Humana (CDM), Associação da Proteção à Maternidade, infância e velhice (APROMIV), Centro de Educação ao Trabalho Virgilio Resi, Associação de Micro crédito Objetivo Trabalho (AOT), Secretarias de Desenvolvimento Social, da Cultura, do Esporte, da Educação, Conselho Municipal da Criança e adolescência de Betim (CMDCA), outros



Idéia Chave

Disseminar conhecimentos e lições aprendidas a partir das Melhores Práticas de Gestão Local premiadas pela CAIXA com objetivo de estimular sua replicação em outras localidades.

Contexto

Com o objetivo de apoiar a implementação da Agenda Habitat das Nações Unidas no Brasil que visa promover cidades social e ambientalmente sustentáveis, a CAIXA criou, em 1999, o Programa CAIXA Melhores Práticas em Gestão Local, que tem por objetivo estimular a replicação de melhores práticas, a partir da disseminação das lições aprendidas e compartilhamento das experiências adquiridas de projetos bem-sucedidos de gestão local. O Programa CAIXA Melhores Práticas em Gestão Local identifica, documenta, seleciona, premia e divulga as melhores experiências de gestão local do país, em categorias diversas como: erradicação da pobreza, habitação, água e saneamento, gestão ambiental, planejamento urbano, serviços sociais e outras. O projeto visa estimular sistematicamente a replicação destas experiências através de “Oficinas Temáticas de Replicação de Melhores Práticas de Gestão Local” que tiveram início em 2005 e se dirigem a representantes de governos locais, entidades acadêmicas e de pesquisas, ONGs, técnicos e gerentes da CAIXA e outros.

Objetivos da Intervenção

- Estimular a disseminação de Melhores Práticas em Gestão Local, promovendo assim sua replicação para solucionar problemas similares;
- Relacionar as lições aprendidas das Melhores Práticas com a realidade local e facilitar a compreensão dos aspectos que qualificam a Melhor Prática.



- **Prêmio CAIXA Melhores Práticas em Gestão Local:** De dois em dois anos são selecionados e premiados as melhores experiências de acordo com o potencial de transferência (replicabilidade) e os critérios de impacto, parceria, sustentabilidade, liderança e fortalecimento da comunidade, igualdade de gênero e inclusão social e inovação no contexto local;
- **Sistematização das práticas:** Produção de material técnico (estudos de caso e manual de replicação) e de divulgação (livretos, vídeo e CD) sobre as Melhores Práticas premiadas, disponibilizado no site: <http://melhorespraticas.caixa.gov.br>;
- **Documentação de experiências selecionadas** relativas à Gestão Ambiental, Desenvolvimento Local, Habitação de Interesse Social, Gestão de Recursos Hídricos e Gestão Urbana para serem apresentadas nas oficinas;
- **Capacitação de instrutores internos** para administrarem as oficinas com a participação da Universidade Corporativa CAIXA;
- **Oficinas temáticas de replicação** em diferentes Estados do Brasil. Identificação, seleção e convite a possíveis replicadores (prefeituras, universidades, ONGs, etc.) da região para serem capacitados nestas práticas, incluindo uma visita de campo;
- **Avaliação de reação dos participantes e da metodologia** através de relatórios de avaliação elaborados pela CAIXA e por consultoria externa para o aprimoramento contínuo da iniciativa.

Mobilização dos Cidadãos - Voluntariado

O projeto das oficinas é uma ação de responsabilidade social da CAIXA, direcionada para a sociedade, que é envolvida na iniciativa, participando das oficinas com o objetivo de conhecer as melhores práticas, trocar experiências acerca de projetos similares desenvolvidos em suas localidades e, principalmente replicar as lições aprendidas.

Inovação

As Oficinas Temáticas de Replicação das Melhores Práticas criam a oportunidade para disseminar, compartilhar e aproximar os conhecimentos adquiridos e as lições aprendidas e estimular a multiplicação das melhores práticas de gestão local em todo o país, capacitando os profissionais da CAIXA, de instituições externas do setor público e privado e da sociedade civil. As oficinas contribuem assim para uma nova forma de pensar e de agir em prol do desenvolvimento local sustentável.

Resultados

- Até agora, 175 pessoas, representantes de 80% dos Estados brasileiros e de 30 instituições externas (prefeituras, universidades, entidades de pesquisa e ONG) foram capacitados em cinco Oficinas Temáticas em Belém/PA, Salvador/BA, Londrina/PR, Piari/RJ e São Paulo/SP;
- 3 novos projetos do Município Sena Madureira/AC já foram negociados junto a CAIXA, incorporando as lições aprendidas durante a 1ª Oficina de Gestão Ambiental, realizada em Belém/PA, em Julho de 2005;
- Nas oficinas observou-se uma satisfação dos participantes quanto à aquisição de elementos suficientes para utilizar as lições aprendidas para a concepção de novos projetos e para aprimorarem projetos similares já em andamento;
- Foram criados grupos de discussão temática via Internet;
- Cerca de 1.000 produtos de divulgação e disseminação foram distribuídos (CD-Rom, Publicações, Agenda Habitat etc.) e 5 Exposições Fotográficas foram realizadas.

Lições Aprendidas

- É importante assegurar a participação das entidades sem recursos para custear as despesas com passagens e hospedagem através do custeio da participação dos aprendizes;
- Observou-se a necessidade de capacitar profissionais instrutores que já tenham a formação necessária para atuar nas oficinas. Portanto foram utilizados profissionais da CAIXA provenientes da área de Desenvolvimento Urbano e com experiência em instrutoria;
- Para obter o melhor resultado possível das oficinas, foi necessário desenvolver um modelo didático específico para o projeto, contratando a consultoria externa do IBAM, na concepção original e avaliação do modelo e, posteriormente, consultoria técnica da Universidade Corporativa CAIXA para adequar o modelo pedagógico atual;
- Foi descentralizada a decisão acerca das entidades a convidar para as oficinas, para as unidades da CAIXA distribuídas pelo país;
- O aspecto mais positivo do formato das Oficinas foi que permitiu o estabelecimento de diálogo sobre os projetos, enriquecendo-o com as opiniões dos participantes do evento e, também, com as ponderações daqueles que efetivamente estiveram à frente das ações desenvolvidas pelas práticas premiadas.

Voz do Campo

Nome do beneficiário: Prof. Dr. Eduardo Di Mauro

Profissão: Reitor da Universidade Estadual de Londrina

"... O evento foi um sucesso total no conteúdo apresentado, na troca de experiências, nas vivências, com uma organização impecável, contribuindo assim nas nossas atividades de ensino, pesquisa e extensão, fortalecendo a formação de nossos alunos, bem como estimulando os projetos de parcerias no âmbito do desenvolvimento social, tanto nas cidades como no campo. Estamos abertos a novas oportunidades de interação na busca de conhecimentos e soluções que melhoram as condições de vida de nossa comunidade."

Parcerias - Patrocínio

Instituto Brasileiro de Administração Municipal (IBAM), Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD)

Contato

Caixa Econômica Federal/Superintendência Nacional de Parcerias e Apoio ao Desenvolvimento Urbano/Gerência Nacional de Prestação de Serviços em Desenvolvimento Urbano

João Carlos Barboza Carneiro, Gerente Nacional

Tel: (61) 3414 9858

Email: geurb@caixa.gov.br

Site: www.caixa.gov.br

melhorespraticas.caixa.gov.br





Idéia Chave

Usar a Internet como meio de disseminação de soluções simples, criativas e reaplicáveis, capazes de resolver problemas nas áreas de água, alimentação, educação, energia, habitação, meio ambiente, renda e saúde.

Contexto

Na Fundação Banco do Brasil acredita-se que é possível mobilizar comunidades em torno da educação, da geração de trabalho e renda e da multiplicação de boas práticas sociais. Para isso, lança-se um olhar sobre pequenas iniciativas, de baixo custo e resultados efetivos, que vingaram em muitas localidades graças à criatividade e à persistência de um povo que transforma realidades. O Banco de Tecnologias Sociais (BTS) foi criado em 2001 permitindo à Fundação atuar como articuladora social, aproximando a oferta (tecnologias sociais, por vezes conhecidas apenas pela comunidade onde foi implementada) da demanda social (outras localidades que ainda convivam com o mesmo problema resolvido pela tecnologia social), possibilitando a difusão e a transferência de soluções socialmente transformadoras mediante a criação de um site na Internet.

Objetivos da Intervenção

- Promover e difundir as ações de natureza socialmente transformadora, que mais tenham contribuído para o desenvolvimento humano sustentável, em termos de resultados e impacto social;
- Reaplicar tecnologias certificadas em outras localidades por meio de premiações ocorridas a cada 2 anos pela Fundação.

Plano de Ação/ Metodologia de Trabalho

- **Prêmio Fundação Banco do Brasil de Tecnologia Social:** Criação do prêmio em 2001 que é realizado de dois em dois anos e funciona como instrumento de identificação, seleção, certificação, promoção e fomento de tecnologias que apresentem respostas efetivas para diferentes demandas sociais e possam integrar o Banco de Tecnologias Sociais;
- **Divulgação na Internet:** Criação de um site na Internet www.tecnologiasocial.org.br para dar visibilidade às tecnologias selecionadas e promover sua disseminação;
- **Funcionamento do BTS:**
 - As instituições cadastram suas experiências no site da Fundação Banco do Brasil, no Banco de Tecnologias Sociais;
 - Se são tecnologias sociais, as inscrições são analisadas e julgadas pelo corpo técnico da Fundação que seleciona para participar do BTS apenas as reconhecidas. Para concorrer ao prêmio essas tecnologias reconhecidas e certificadas irão para um corpo de jurado que escolherão as melhores tecnologias em cada categoria ao prêmio;
 - Todas as tecnologias sociais certificadas encontram-se no Banco de Tecnologias Sociais à disposição para serem reaplicadas por qualquer comunidade;
 - As iniciativas ganhadoras do prêmio recebem recursos (R\$ 50 mil) para multiplicar suas ações ou para a melhoria da tecnologia social desenvolvida;
- **Rede de Tecnologias Sociais (www.rts.org.br):** A Fundação Banco do Brasil, juntamente com outras instituições que integram a Rede de Tecnologias Sociais unem forças para multiplicar suas ações na reaplicação em escala de soluções.



Mobilização dos Cidadãos - Voluntariado

O BTS articula tecnologias sociais desenvolvidos por instituições legalmente constituídas no país, de direito público ou privado, sem finalidades lucrativas, ou com fins de lucro, desde que desenvolvam soluções efetivas de transformação social. Os autores destas soluções permitem e apóiam a reaplicabilidade das tecnologias apresentadas.

Inovação

O BTS promove uma interlocução solidária entre diversos agentes sociais a fim de contribuir ao desenvolvimento do país mediante a disseminação da tecnologia social. O prêmio criado para captar tecnologias serve de estímulo à produção de novas tecnologias sociais.

Resultados

- Banco de dados on-line disponibilizado, atualmente com 323 soluções nas áreas de água, alimentação, educação, energia, habitação, meio ambiente, renda e saúde;
- Processo de certificação permanente implantado, garantindo a inclusão de novas soluções a todo o momento no Banco de Tecnologias Sociais;
- Apoio financeiro para apoiar a implementação de tecnologias certificadas em um maior número de comunidades: em 2005 foram 50 mil pessoas beneficiadas com 7 tecnologias sociais reaplicadas em mais de 14 mil localidades.

Lições Aprendidas

- A dificuldade em repassar recursos para empresas premiadas, devido à proibição deste procedimento pela Fundação Banco do Brasil, foi sanada através da participação da Petrobras como parceira, no repasse de recursos para 3 categorias;
- Os resultados das tecnologias mostraram que as comunidades que apresentam as maiores necessidades são também as que possuem mais soluções sociais.

Parcerias - Patrocínio

Petrobras, Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO)



Voz do Campo

Nome do beneficiário:

Luciano Cordoval de Barros

Profissão: Agrônomo

“Em 2003 concorremos ao Prêmio de Tecnologia Social e fomos finalista com a tecnologia Barraginhas. Apesar de não termos vencidos pudemos ver nossa tecnologia ser reaplicada pela Fundação Banco do Brasil e a Embrapa para contribuir com problemas da seca no país. Ao vencermos o prêmio de 2005, sentimos que as Barraginhas pavimentaram o caminho para o Lago de Múltiplo Uso, na categoria de Recursos Hídricos. A satisfação é aquela de sentir que novas portas se abriram, para podermos levar esta nova tecnologia a outros lugares. Isso sem falar no reconhecimento e incentivo que a premiação traz.”

Contato

Fundação Banco do Brasil

Jacques de Oliveira Pena, Presidente

Tel: (61) 3310 1900

Email: ffb@ffb.org.br

Site: www.fundacaobancodobrasil.org.br

www.tecnologiasocial.org.br

www.rts.org.br



Idéia Chave

Aproveitar o crescente setor de turismo para a inserção socioprofissional e tecnológica de jovens de famílias de baixa renda.

Contexto

O Instituto de Hospitalidade promove por meio da concepção e desenvolvimento de diferentes programas, a educação e a cultura da hospitalidade, visando o aprimoramento do setor do turismo e a ampliação da sua contribuição ao desenvolvimento sustentável do Brasil. O Trilha Jovem surgiu da intersecção de dois desafios: a demanda de inserção profissional de jovens de baixa renda e a promoção da melhoria da prestação de serviços em empresas turísticas. O projeto foi desenvolvido em Salvador a partir do ano de 2004, beneficiando estudantes do ensino médio de escolas públicas com uma renda familiar de, no máximo, 3 salários mínimos. A partir de 2006 foi estendido a mais dez cidades brasileiras, entre elas Rio de Janeiro, Foz do Iguaçu, Belo Horizonte e Porto Alegre, atendendo a mais de 4000 jovens. O Trilha Jovem tem como principais componentes a seleção, formação e colocação profissional de jovens no mercado de turismo. A formação não visa apenas o desenvolvimento das competências técnicas requeridas para uma ocupação, mas também busca preparar os jovens para a vida enquanto cidadãos e membros da comunidade.

Objetivos da Intervenção

- Garantir condições para que jovens entre 16 e 24 anos possam ingressar, permanecer e ascender profissionalmente no setor de turismo, por meio de aulas, oficinas e projetos que buscam desenvolver as competências básicas necessárias para atuar no setor;
- Estimular o espírito empreendedor e o aumento da auto-estima dos participantes;
- Proporcionar a oportunidade de uma vivência profissional supervisionada, associada com treinamento em empresas do setor de turismo, fazendo com que o jovem aprenda por meio das experiências vividas, dos problemas enfrentados e da ação desencadeada para sua solução.



Plano de Ação/ Metodologia de Trabalho

- **Recrutamento e seleção:** O perfil de entrada dos jovens é considerado aspecto determinante para a condução do processo formativo. O jovem, além de atender aos três critérios essenciais, idade, ensino e renda familiar, tem que estar motivado e determinado. Jovens oriundos de turmas anteriores ajudam na seleção;
- **Preparação profissional:**
 - Curso com carga horária total de 580 horas, distribuídas em 400 horas de atividades presenciais e assistidas pelos orientadores de aprendizagem, 100 horas de atividades desenvolvidas de forma autônoma pelos próprios jovens e 80 horas para a vivência profissional supervisionada em empresas do setor;
 - O currículo está organizado em três eixos interdependentes e complementares, "Promover o desenvolvimento sustentável do turismo", "Promover a excelência em serviço" e "Construir um plano de vida e carreira";
 - O aprendizado de inglês e de informática é privilegiado, sendo que são criados permanentemente desafios e situações que exigem o uso de recursos tecnológicos e de idioma estrangeiro;
 - São contempladas competências fundamentais baseadas nos quatro pilares da educação consagrados pela UNESCO: aprender a ser, aprender a conviver, aprender a fazer e aprender a conhecer;
- **Inserção profissional:**
 - **Estabelecimento de parcerias:** A equipe do Trilha Jovem realiza visitas a empresas do setor de turismo para identificar oportunidades de trabalho e captação de vagas para os jovens;
 - **Formação de mentores:** Nas empresas, os jovens são acompanhados por um profissional que atua como mentor do seu desenvolvimento profissional, apoiando, orientando e relatando as experiências e o desenvolvimento do jovem;
 - **Acompanhamento pedagógico dos jovens:** Um supervisor do Trilha Jovem acompanha o mentor e o jovem na vivência profissional, visitando a empresa, entrevistando ambos e intervindo em caso de dificuldade.

Mobilização dos Cidadãos - Voluntariado

Cerca de 40 jovens egressos das turmas anteriores do Trilha Jovem dedicam seu tempo semestralmente para ajudar nos processos seletivos das novas turmas. Além disso, trabalham voluntariamente vários instrutores que integram o corpo docente, como também os mentores nas empresas.

Inovação

Inserir o jovem no mundo do turismo tendo como estratégia não somente cursos profissionalizantes, mas também o acompanhamento contínuo dentro do mercado laboral, promovendo assim a aprendizagem com autonomia das competências básicas requeridas para a vida como pessoas, cidadãos e futuros profissionais.

Resultados

- Em dois anos de atuação da equipe docente do Trilha Jovem, composta de mais de 30 profissionais, foram beneficiados 600 jovens na Bahia;
- Mais da metade dos jovens concluintes de 2004 estão inseridos no mercado de trabalho em mais de 100 empresas parceiras do trade turístico (restaurantes, hotéis, agências de viagens) em Salvador e na Costa dos Coqueiros, com um alto índice de satisfação dos empregadores;
- Cerca de 40 projetos articuladores e ações comunitárias com foco no desenvolvimento sustentável foram realizados pelos próprios jovens como, por exemplo, "Revitalização do zoológico de Salvador turística e ecologicamente", "Turismo sexual na adolescência em Salvador", "Valorização Cultural do Centro Histórico de Salvador" e "Viver e reviver Itapuã";
- A taxa de evasão na etapa presencial do programa é de apenas 6%.

Lições Aprendidas

- É indispensável o estabelecimento de uma rede de contatos e parceiros que assumam a perspectiva de contribuir para o aperfeiçoamento do jovem e a criação de novas oportunidades no que tange à sua ascensão profissional.
- São fundamentais o fortalecimento do jovem e a elevação de sua auto-estima por meio de uma formação que respeite a sua identidade cultural e promova o desenvolvimento de competências básicas.

Parcerias - Patrocínio

Ministério do Turismo, Fundação Internacional da Juventude (IYF), Counterpart International, Agência Norte-Americana para o Desenvolvimento Internacional (USAID), Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID)

H Instituto de
Hospitalidade



Voz do Campo

Nome do beneficiário: Evangivaldo de Souza Campos

Profissão: Agente de viagens - Bússola Turismo (Salvador/BA)

Idade: 17 anos

"(...) a minha experiência no Trilha Jovem não deve diferir muito da de outros jovens. Foram tempos de múltiplas aprendizagens - projetos, visitas técnica e oficinas. A grande ferramenta é o conhecimento que englobamos e não devemos jamais deixar de explorá-lo. Qual é o jovem dos dias atuais que não gostaria de uma chance para mostrar o seu potencial? Um dos muitos pontos trabalhados pelo programa foi induzir o jovem a perceber que ele é o protagonista e têm em suas mãos condições de desenvolver o seu papel cada vez mais aperfeiçoado. Quem vivencia os momentos no Trilha Jovem aprende o que o mercado de trabalho e o meio social irão cobrar de você. Aprendemos a lidar com situações, superação da timidez, uso da tecnologia da informação, conhecimento de língua estrangeira e de campos de atuação no setor de turismo. (...)

Fiz parte do Trilha Jovem, continuei a ser jovem - um jovem com maior crença nos seus sonhos, despertado para as suas metas e um planejador de estratégias para alcançá-las."

Contato

Instituto de Hospitalidade

Luís Felipe Carneiro da Cruz, Presidente Executivo

Tel: (71) 3324 4400

Email: fcruz@hospitalidade.org.br

Site: www.hospitalidade.org.br





Idéia Chave

Promover a inserção social de jovens do semi-árido cearense, através de ações voluntárias que contribuam com o desenvolvimento de suas comunidades.

Contexto

O Instituto Elo Amigo foi fundado em 2001 visando promover ações integradas de desenvolvimento humano, local e sustentável a partir da educação e inserção econômica e social de adolescentes, atuando na Microrregião do Médio Jaguaribe, composta pelos Municípios de Acopiara, Iguatu, Jucás, Orós e Quixelô, no Ceará. O Movimento de Jovens Voluntários do Semi-Árido Cearense - MOVER foi criado em 2003 por voluntários(as) adolescentes participantes e educadores do Programa de Formação de Adolescentes Voluntários do Elo Amigo, dando continuidade às suas ações após a formação. O Instituto utiliza uma metodologia de formação integral e integrada, que promove a inserção social e econômica de jovens, tendo como prática ações de voluntariado.

Os jovens realizam ações voluntárias, individuais ou em grupo, em escolas, associações ou entidades sociais de sua comunidade, pelos quais são responsáveis pelos processos de identificação, planejamento, execução e avaliação dos resultados de sua ação.

Objetivos da Intervenção

- Disseminar a cultura do voluntariado contemporâneo entre jovens, possibilitando o desenvolvimento e fortalecimento das comunidades com base na solidariedade concreta;
- Contribuir para o reconhecimento do jovem como ator estratégico do desenvolvimento sustentável, reconhecendo-o como elo intergeracional.

Plano de Ação/ Metodologia de Trabalho

- **Mobilização comunitária e seleção de grupos de jovens** nas comunidades selecionadas. Os grupos são formados por 30 -35 integrantes de 14 a 24 anos de idade, que estejam envolvidos em algum movimento social;
- **Formação pessoal e social dos jovens** num itinerário que contempla temáticas de fortalecimento da identidade pessoal, fortalecimento da auto-estima, da vivência em grupo, do papel do mesmo na sociedade, da necessidade do auto-cuidado e do fortalecimento da cidadania;
- **Realização de oficinas temáticas** que trabalham com o lúdico e com a problematização de situações cotidianas, onde o jovem passa a identificar suas habilidades em diversas áreas, como educação, saúde, meio ambiente e cultura;
- **Elaboração de projetos:** Depois de realizar um diagnóstico de sua comunidade, o jovem identifica uma oportunidade de ação, elabora e executa o projeto, seja numa escola, associação ou entidade social, sendo apoiado pela equipe do projeto. Os(as) voluntários(as) desenvolvem projetos de dança, torneios esportivos, oficinas de rádio, de leitura e de escrita ou realizam ações voltadas à conservação meio ambiente;
- **Articulação interinstitucional:** Melhorar o ambiente de atuação do jovem voluntário na comunidade a partir do seu projeto, proporcionando apoio para que ele possa se aproximar de determinadas instituições. Se, por exemplo, um jovem pretende fazer um trabalho voluntário numa escola, recebe apoio e orientação na conversa prévia com a diretoria;
- **Avaliação e sistematização** dos projetos e das metodologias utilizadas, para e com os jovens. São verificadas as metodologias de acompanhamento do MOVER e a do próprio adolescente na execução do seu projeto de acordo com sua especificidade e, no final do ano, os produtos das diversas sistematizações de projetos são organizados numa publicação.

Mobilização dos Cidadãos - Voluntariado

O MOVER - Movimento Voluntário de Jovens do Semi-Árido Cearense é composto de 60 jovens voluntários(as) que realizam ações em suas comunidades, atuando nas áreas de educação, saúde, meio ambiente, arte e cultura, comunicação e esporte.

Inovação

Promover a atuação de jovens como protagonistas voluntários em projetos sociais que ajudam as diversas comunidades do semi-árido cearense.



Resultados

- Até agora, foram realizados 95 projetos por cerca de 300 jovens voluntários, beneficiando umas 3000 crianças, jovens e adultos, em cinco Municípios e diversas comunidades, através do plantio de árvores, da realização de oficinas de leitura e escrita, de aulas de dança etc.;
- Foram capacitados mais de 350 jovens, muitos dos quais inseridos em atividades sociais e mesmo econômicas graças à formação recebida dos 12 educadores sociais e 24 articuladores de grupos formados pelo MOVER;
- Foram geradas oportunidades de trabalho para jovens participantes graças ao desempenho demonstrado durante sua ação voluntária. Assim, jovens que realizaram projetos de dança se tornaram monitores de dança remunerados em projetos sociais ou de prefeituras, também graças ao contato estabelecido com empresas que apoiaram os projetos, alguns jovens conseguiram emprego;
- Reconhecimento do jovem como ator importante de desenvolvimento local e fortalecimento de políticas públicas voltadas à juventude.

Lições Aprendidas

- É indispensável a realização de um trabalho voluntário, a partir do qual podem surgir novos horizontes e oportunidades de geração de renda para os jovens nessas comunidades que realizam os projetos;
- É necessário valorizar o papel dos jovens como atores fundamentais para o desenvolvimento, os quais devem ser capacitados e desafiados para realizarem atividades sociais e produtivas, bem como atuarem em parceria intergeracional com os adultos e idosos das comunidades;
- É necessário ir além da formação dos jovens e contribuir para criar um ambiente favorável no entorno para que o jovem possa desenvolver seu protagonismo, em especial junto à família e à escola.

Voz do Campo

Nome do beneficiário: Josefa Maria da Silva

Profissão: Coordenadora do MOVER- Movimento de Jovens Voluntários do Semi-Árido Cearense

Idade: 20 anos

"Tive uma formação social e cidadã muito eficaz, dentro dos módulos: Identidade, Solidariedade e Projeto de Vida (entre outros), que veio fortalecer em mim a solidariedade, concretizada na prática do voluntariado. Os projetos voluntários que desenvolvi me deram oportunidades inumeráveis, além de contribuir com o bem-estar das pessoas, me ofereceu uma melhor auto-estima e vontade de cada vez mais acreditar na minha capacidade de transformação. Trouxe-me uma nova visão do mundo com muito mais expectativas, não acredito em milagres, mas o voluntariado me trouxe um horizonte mais amplo no qual pude acreditar nos meus sonhos e fazer com que mais alguém acredite e invista nesse sonho."

Parcerias - Patrocínio

Fundação W. K. Kellogg, Instituto Aliança com o Adolescente, Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), Escola Epitácio Pessoa, Associação Histórico Cultural Pedro Augusto Netto, Instituto Brasileiro de Meio Ambiente (IBAMA), Escola Agrotécnica Federal de Iguatu (EAFI), Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE), Serviço Social do Comércio (SESC), Maternidade Santa Izabel, Zenir Móveis, Escola Governador Adauto Bezerra, Escola São Sebastião, Secretarias Municipais de Educação, Saúde e Cultura

Contato

Instituto Elo Amigo

Valmir Alves de Oliveira,

Presidente do Conselho Deliberativo

Tel: (88) 3581 6575

Email: eloamigo@eloamigo.org.br

Site: www.eloamigo.org.br





Idéia Chave

Investigar e monitorar a situação dos direitos econômicos, sociais, culturais e ambientais no Brasil.

Contexto

O Projeto Relatores Nacionais em Direitos Humanos Econômicos, Sociais, Culturais e Ambientais (DhESCA) foi criado em 2002 pela Plataforma DhESCA Brasil, com o apoio do Programa de Voluntários das Nações Unidas (UNV) e da Procuradoria Federal dos Direitos do Cidadão, no intuito de contribuir para que o Brasil venha a adotar um padrão de pleno respeito aos direitos humanos. Seis relatorias nacionais foram criadas para os seguintes direitos: educação; saúde; trabalho; moradia adequada e terra urbana; alimentação, água e terra rural; e meio ambiente. Os relatores recebem denúncias, analisam casos de violações de direitos humanos em missões de investigação e elaboram relatórios analíticos e propositivos sobre a realidade encontrada em relação aos direitos abordados. Seus relatórios são enviados às autoridades brasileiras e apresentados perante organismos internacionais como a Organização das Nações Unidas (Comitê de Direitos Econômicos, Sociais e Culturais) e a Organização dos Estados Americanos (Comissão Interamericana de Direitos Humanos), além de disponibilizados a qualquer cidadão. O trabalho dos relatores nacionais é focado em casos representativos e emblemáticos de violações que remetam a um contexto mais amplo da situação de reconhecimento, proteção e promoção dos direitos econômicos, sociais, culturais e ambientais.

Objetivos da Intervenção

- Avançar no cumprimento de compromissos com a realização dos direitos humanos por parte do Estado brasileiro;
- Identificar situações de violação e de promoção dos DESCAs (nos campos específicos), recolhendo o máximo de informações junto aos afetados e autoridades responsáveis ;
- Incidir na qualificação das políticas públicas como instrumentos de realização dos direitos humanos.

Plano de Ação/ Metodologia de trabalho

- **Realização de missões** de investigação e missões de monitoramento em diferentes Estados do país, articulando o esforço coletivo de entidades locais, grupos atingidos, autoridades públicas locais, ministérios públicos federal e estaduais, para colher informações acerca da situação dos direitos econômicos, sociais, culturais e ambientais;
- **As recomendações** propõem uma abordagem integral dos direitos humanos. Dessa maneira, essas recomendações abrangem propostas no âmbito legislativo, jurisdicional, administrativo, orçamentário, entre outros, todas objetivando incorporar um enfoque de direitos humanos à atuação estatal ;
- **Todo o processo pressupõe a ativa participação** tanto do Estado e de suas instituições como dos cidadãos.

Mobilização dos Cidadãos - Voluntariado

O trabalho das organizações da sociedade civil e das comunidades na organização e execução das missões são essenciais na direção de garantir a plena vigência dos direitos humanos no Brasil. O contato com os grupos sociais afetados e as vítimas individuais de violações, assim como o apoio na organização das missões, não seria possível sem o engajamento de pessoas e organizações da sociedade civil local.

Inovação

Uma prática inovadora é a realização de “missões de caráter preventivo” que são realizadas com o objetivo fundamental de investigar e denunciar as violações iminentes de direitos humanos, orientando a formação de uma ação ou de um projeto, seja por parte do Estado ou dos cidadãos. Não se pretende simplesmente verificar as violações já ocorridas, uma vez que, na maioria dos casos, a reparação ou o fim da violação em curso pode levar um tempo indeterminado. O que se deseja é alertar o Estado sobre o futuro e definir um padrão de respeito para os direitos humanos.

Resultados

- Foram ouvidas aproximadamente 1.200 pessoas, afetadas pelas violações identificadas, durante a realização de audiências públicas e através de entrevistas pessoais conduzidas pelos relatores nacionais e seus assessores;
- Foram ouvidas aproximadamente 160 autoridades, das esferas municipais, estaduais e federal e durante as etapas de execução das missões;
- Foram realizadas aproximadamente 52 audiências e reuniões de trabalho com autoridades e gestores de políticas públicas, incluindo audiências com ministros de Estado, audiências com a Casa Civil da Presidência da República e com o Conselho de Defesa dos Direitos da Pessoa Humana;
- Aproximadamente 200 grupos sociais e organizações da sociedade civil se envolveram no processo de atividades do Projeto Relatores Nacionais, seja participando diretamente na realização das missões, ou fazendo o seguimento e monitoramento das recomendações;
- Foi estabelecido um esquema fixo e sustentável de Relatores Nacionais no Brasil que relata a situação de Direitos Humanos Econômicos, Sociais, Culturais e Ambientais anualmente na Conferência de Direitos Humanos em Brasília;
- O projeto está sendo replicado na Argentina e deve ser replicado também na Bolívia.

Lições aprendidas:

- O grande desafio é concretizar na realidade cotidiana de cada cidadão a plenitude dos direitos humanos através da conscientização dos atores estatais para a adoção de ações e políticas governamentais na gestão pública, sob a ótica dos direitos humanos;
- É necessário ampliar a percepção que têm os cidadãos acerca de seus direitos e contribuir para a construção de estratégias para superar os obstáculos e enfrentar as ameaças à efetiva implementação dos direitos humanos. Torna-se imperativo garantir o respeito aos direitos humanos das populações afetadas pelos projetos de desenvolvimento e modificar a orientação das políticas públicas para que estas sejam implementadas no sentido de promover e proteger os direitos econômicos, sociais, culturais e ambientais, realizando a justiça social em sua plenitude.

Parcerias - Patrocínio

UNV-PNUD, Procuradoria Federal dos Direitos do Cidadão, Conselho Nacional de Procuradores-Gerais, Ford Foundation, Solidariedade, EED, ICCO.

Voz do campo

Nome do beneficiário: Américo Rodrigues de Novais - Líder do Movimento Sem Teto do Parque Oeste Industrial

Profissão: Motorista

Idade: 39 anos

"A desocupação do Parque Oeste Industrial não devia ter acontecido, pois não havia mais possibilidade de fazê-la sem desprezitar os direitos humanos. Após a violência da desocupação conseguimos agrupar as famílias despejadas em dois ginásios de esporte da cidade, considero que este foi um dos momentos de maior dificuldade para o movimento que encontrou refúgio e apoio de várias entidades e igrejas que se organizaram e construíram um Fórum de Apoio e Solidariedade às Famílias de Sem Teto do Parque Oeste. Dentre elas, a Relatoria Nacional para o Direito Humano à Moradia Adequada e Terra Urbana da Plataforma DhESCA Brasil nos deu grande apoio para o reconhecimento das violações dos direitos humanos e conseqüente denúncia, realizando visitas à área provisória, organização de missões etc.. Sempre propondo e buscando soluções definitivas para equacionar o problema o mais rápido possível, a ação da Relatoria Nacional contribuiu para pressionar as autoridades e dar repercussão para nossas reivindicações".

Contato

Projeto Relatores Nacionais em Dhescra

Maria Elena (FASE), Coordenadora

Tel: (21) 2536 7350

Email: projutorelatores@dhescbrasil.org.br

Site: www.dhescbrasil.org.br





Idéia Chave

Democratizar o uso de novas tecnologias de comunicação e informação (TICs) em localidades rurais onde o acesso aos meios de comunicação é inexistente.

Contexto

A Rede de Informações para o Terceiro Setor (RITS) é uma organização privada, autônoma e sem finalidade lucrativa fundada em 1997 com a missão de ser uma rede virtual de informações, voltada para o fortalecimento das organizações da sociedade civil e dos movimentos sociais. Buscando realizar sua missão, a RITS fomenta e dá suporte ao compartilhamento de informações, conhecimento e recursos técnicos entre as organizações e os movimentos sociais. Além disso, promove a interação de iniciativas e projetos por meio de uso efetivo de TICs - em especial à Internet. Neste contexto surgiu o Projeto Amazônia Wi-Fi (telecomunicação sem fio) em Fevereiro 2005.

Objetivos da Intervenção

- Possibilitar a inclusão digital em áreas remotas e/ou isoladas da Amazônia paraense através da instalação de telecentros comunitários, onde não há eletricidade ou telefones públicos;
- Beneficiar inicialmente a população ribeirinha de quatro comunidades do interior do Pará (Suruacá, Muratuba, Piquiatuba e Maguari), localizadas em margens opostas do rio Tapajós.

Plano de Ação/ Metodologia de Trabalho

- **Parceria** com o Projeto Saúde e Alegria, organização que atua em comunidades que vivem às margens dos rios Amazonas, Tapajós e Arapiuns, há quase 20 anos;
- **Perfil das comunidades:** Levantamento, reuniões e pesquisa de marco zero, junto aos moradores a fim de conhecer suas necessidades e disposição em aprender o manuseio de computadores/Internet. Os moradores decidem qual será o regime de utilização das máquinas e o local onde ficarão;
- **Capacitação e oficinas para os jovens** escolhidos pela comunidade que aprendem a navegar na Internet, usar email e serviço de mensagens instantâneas, a fim de repassar o aprendizado para outros membros da comunidade;
- **Instalação de telecentros** e pontos comunitários (espaços com sedes de rádios comunitárias ou escolas) para criar uma infra-estrutura de conectividade com computadores e laptops doados. A recepção e emissão de dados é garantida por 3 rádios WiLan VIP-110; 5 antenas setoriais, direcionais e Omni;
- **Geração de energia fotovoltaica** mediante 4 painéis solares (64 watts), 2 controladores de carga (150 watts), 2 inversores (300 watts) e 4 baterias (100 Amp).

Mobilização dos Cidadãos - Voluntariado

Todos os monitores e facilitadores, jovens das comunidades, se envolvem voluntariamente na gestão do telecentro ou ponto comunitário, aumentando assim sua auto-estima, ao aprender a navegar, usar o computador e ensinar outros membros de suas comunidades. Até agora se envolveram cerca de 80 jovens nestas atividades.



Inovação

O Projeto Amazônia Wi-Fi com software livre é uma experiência-modelo de baixo custo e alto impacto social para a viabilidade tecnológica da inclusão digital sem derrubada de árvores ou danos ao meio ambiente.

Resultados

- 4 comunidades ribeirinhas dispõem agora de uma infra-estrutura de conectividade com software livre e tecnologia wireless, beneficiando diretamente mais de 270 famílias, através da viabilização da comunicação instantânea, o que auxilia nos procedimentos de urgência e diminui o tempo de atendimento de saúde nessas comunidades;
- Os 8 computadores e 2 laptops melhoraram o nível de informação e entretenimento nas comunidades ribeirinhas e suas comunidades vizinhas que utilizam os telecentros no final de semana quando visitam as comunidades. Representam um instrumento de inclusão cultural que, além de auxiliar no currículo escolar, permite até a exibição de filmes nos computadores multimídia;
- Graças a esta tecnologia, as comunidades podem buscar informações e/ou meios de se receber benefícios do governo ou preços de mercadorias que produzem;
- O contato facilitado entre as comunidades e com parentes distantes possibilita a troca de informações úteis para a vida cotidiana, já que a rádio era praticamente o único meio de comunicação utilizado, ainda que precário, e há um único aparelho de televisão em algumas comunidades.

Lições Aprendidas

- Com o sucesso dos telecentros, transformando o sonho dessas comunidades em realidade (mais do que isto, entendendo na prática o que é a Internet), criou-se uma expectativa muito grande por mais telecentros;
- O Projeto Saúde e Alegria mantém uma "ambulancha" que presta socorro médico e está construindo um barco-hospital. Ambos terão conexão à Internet e tecnologia de voz sobre IP (VoIP) para se comunicarem com as comunidades.

Parcerias - Patrocínio

Projeto Saúde Alegria, Fundação Avina, Instituto para a Conectividade nas Américas (ICA), Governo Eletrônico - Serviço de Atendimento ao Cidadão (Gesac)

Voz do Campo

Nome do beneficiário: Edilson Rodrigues

Profissão: Estudante

Idade: 17 anos

"Sou estudante, tenho 6 irmãos e ajudo meus pais no roçado, mas eles querem que a gente estude para ter um bom futuro.

Aqui na comunidade tem apenas um ônibus, que leva as pessoas para a cidade, mas nem sempre o ônibus consegue vencer as condições da estrada e a única solução é o barco que leva dois dias para chegar em Santarém e só volta alguns dias depois.

Depois que foi implantado o telecentro melhorou bastante. Eu trabalho como monitor, ensino crianças, jovens, adultos e idosos da Comunidade. Usamos o computador para fazer pesquisas escolares, documentos, e para "conversar" com parentes e amigos.

Quando eu fui dar o primeiro clique, senti um pouco de nervoso, tinha medo de quebrar alguma coisa, mas com o tempo fui gostando e querendo aprender coisas novas. Atualmente eu já estou bem à vontade e ensino outras pessoas que querem aprender."



Contato

Rede de Informação para o Terceiro Setor (RITS)

Paulo Lima, Diretor Executivo

Tel: (21) 2527 5494

Email: rits@rits.org.br

Site: www.rits.org.br



Idéia Chave

Engajar as autoridades locais e os demais atores para a construção participativa de Diagnósticos e Planos de Ação relacionados ao cumprimento dos ODMs a nível local.

Contexto

O Programa das Nações Unidas para os Assentamentos Humanos (UN-Habitat), reconhecido como a “Agência da ONU para as Cidades”, tem feito um trabalho substancial na promoção da descentralização e do fortalecimento das autoridades locais. Em parceria com a Organização Mundial das Cidades e Governos Locais Unidos (UCLG) e outras agências da ONU, o UN-Habitat começou em fevereiro de 2006 a implementação de um programa piloto sobre a localização dos ODMs que propõe o engajamento das autoridades locais e de outros atores envolvidos na construção de Diagnósticos e Planos de Ação relacionados ao cumprimento dos ODMs no plano local. Embora os ODMs sejam globais, percebeu-se que diversas metas têm alcance e mandato local, contribuindo para o compromisso do país. Assim, envolver as autoridades locais neste processo é essencial para o cumprimento dos ODMs. No Brasil, por exemplo, autoridades locais possuem mandatos para saúde e educação, dentre outros, o que justifica em grande medida o projeto do Escritório Regional para América Latina e o Caribe (ROLAC) neste país.

Objetivos da Intervenção

- Aumentar o conhecimento e a conscientização no âmbito local, mostrando sua relevância e encorajando a inclusão dos ODMs na elaboração das políticas públicas locais;
- Apoiar as cidades a prover informações básicas sobre os ODMs, estabelecendo metas a serem alcançadas e sistemas de monitoramento para avaliação do avanço alcançado;
- Desenvolver planos de ação para implementação progressiva dos ODMs, compatibilizando-os com os planos de desenvolvimento e orçamento já existentes na cidade.



Plano de Ação/ Metodologia de Trabalho

- **Elaboração do perfil municipal dos ODMs** através da descrição geral das condições sociais, econômicas, ambientais e sua distribuição territorial; apresentação das políticas gerais da prefeitura relacionadas aos ODMs; definição de uma linha de base estatística para análise dos dados, bem como para o seguimento dos ODMs no Município;
- **Garantir espaços de participação** da sociedade civil em todas as etapas do projeto e valorização das esferas públicas existentes identificando e articulando processos pré-existentes de pactuação entre governo e sociedade expressos nas esferas públicas institucionalizadas, como os conselhos e as conferências municipais de políticas setoriais;
- **Enfoque territorial sobre as desigualdades intra-urbanas** com indicadores capazes de retratar as desigualdades em suas dimensões de classe, raça, gênero e outras, de modo a subsidiar a construção de metas locais e de estratégias inter-setoriais;
- **Adaptação das metas à realidade local** e ênfase daquelas que refletirem problemas locais. Por exemplo, foram incluídas questões como educação infantil, igualdade racial, combate à violência, transporte e mobilidade urbana, doenças cardiovasculares e doenças epidemiológicas relacionadas às condições sanitárias, dentre outras;
- **Elaboração do Plano de Ação pró-ODM** conectado com os planos de desenvolvimento e orçamento da cidade identificando os programas e as políticas públicas nos níveis municipais, estadual e federal que estão sendo executados em relação aos ODMs com impacto no Município, assim como os instrumentos de planejamento e legislação relacionados com as ações para alcançar os ODMs. Assim, as questões levantadas devem ser incorporadas ao plano diretor da cidade, ao plano orçamentário (anual e plurianual), dentre outros;
- **Criação de redes internas** no âmbito das prefeituras. As diferentes secretarias estão se estruturando ao redor deste projeto e dos ODMs. Desta forma, o projeto cria raízes dentro das instituições, que garantirão a sua continuidade;
- **Criação de Observatórios Urbanos Locais (OUL)** para monitorar as políticas públicas municipais e fortalecer o debate entre os atores sociais sobre os resultados e as prioridades da agenda urbana. Este monitoramento contínuo e a avaliação das políticas para o alcance dos ODMs envolvendo sócios locais mantêm o interesse e o compromisso para garantir efetividade, responsabilidade e confiabilidade. A sociedade civil pode utilizar este processo como ferramenta de controle social. Estes OULs formarão uma rede mundial de informações e de construção de capacidades que já se encontra em organização.

Mobilização dos Cidadãos - Voluntariado

O desenvolvimento de todo o projeto é participativo, ou seja, deve envolver diversos setores da sociedade civil em cada uma das etapas. Esta participação se realiza por meio de audiências e consultas públicas, momentos nos quais a cidadania se conscientiza sobre a importância dos ODMs, bem como deste projeto piloto, além de expressar suas opiniões sobre os temas prioritários.

Inovação

A idéia que incentivou este projeto foi que, embora os ODMs sejam globais, eles podem ser atingidos de forma mais efetiva por ações no âmbito local. Assim, por meio de um processo de consulta, podem-se adaptar metas globais e nacionais ao contexto local e, a partir das condições locais, incidir nas reflexões globais.

Resultados

- Nas oficinas iniciais em Nova Iguaçu e em Belo Horizonte participaram mais de 120 pessoas, envolvendo atores como as prefeituras, as secretarias e os conselhos municipais, o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), a Federação de Órgãos para Assistência Social e Educacional (FASE), o Instituto Brasileiro de Administração Municipal (IBAM), instituições promotoras de dados estatísticos (IBGE, Fundação CIDE, Instituto Pereira Passos, DATASUS, etc.), entidades da sociedade civil, dentre outras;
- O perfil municipal dos ODMs foi elaborado pela primeira vez nessas cidades, consolidando a coleta e a análise de dados locais;
- Realização de audiências públicas para consulta à sociedade civil e aos setores municipais, bem como cursos de capacitação para os atores envolvidos na condução do projeto;
- O Plano de Ação para a consecução concreta das metas do milênio para ambas as cidades está sendo elaborado envolvendo os diferentes segmentos da sociedade civil, tanto no planejamento como na implementação;
- A boa execução deste projeto piloto deve-se ao alto grau de envolvimento das prefeituras, de seus sócios técnicos e de diversos segmentos da sociedade civil.



Lições Aprendidas

- No processo político encontraram-se dificuldades de concertação e montagem de prioridades; no técnico, dificuldades de estatísticas coerentes com os indicadores ODMs na esfera local; no operacional, necessidade de treinamento e capacitação complementar para equipes municipais, seus sócios técnicos locais e agentes da sociedade civil;
- Recomenda-se a realização de uma oficina inicial com as cidades potencialmente candidatas e somente depois negociar a seleção final das mesmas. Além disso, recomenda-se investir inicialmente na construção de arranjos institucionais, uma vez que o tempo investido nesta etapa inicial deixa de ser gasto no processo de execução da prática.

Voz do Campo

Nome do beneficiário: Cristiane Nazareth da Silva

Profissão: Articuladora da Inspeção São João Bosco (ONG de atendimento às crianças e adolescentes) e conselheira do Conselho Municipal de Criança e Adolescente.

Idade: 35 anos

“Uma das primeiras coisas que me chamaram a atenção foi a criação de parâmetros globais para avaliar os avanços e o desenvolvimento no contexto local. Este Programa congrega organizações governamentais e não-governamentais em torno de objetivos comuns; assim organiza melhor as ações sociais e a forma como avaliá-las. Este Programa é um ponto positivo para a cidade, e Belo Horizonte pode contribuir muito, por causa da sua história, do seu desenho social, que é muito interessante e que está se organizando em torno das Metas do Milênio.”

Parcerias - Patrocínio

Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), Prefeitura da Cidade de Nova Iguaçu (PCNI), Prefeitura de Belo Horizonte (PBH), Federação de Órgãos para Assistência Social e Educacional (FASE), Instituto Brasileiro de Administração Municipal (IBAM)

Contato

UN-Habitat, ROLAC

Jorge Gavidia, Chefe

Tel: (21) 2515 1700

Email: rolac@habitat-lac.org

Site: www.unhabitat-rolac.org



Idéia Chave

Promover a participação comunitária e da sociedade civil em geral no desenvolvimento e na implementação das atividades que visam atingir os ODMs.

Contexto

O Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) e o Programa dos Voluntários das Nações Unidas do Brasil (UNV) lançaram a sua campanha de ODM em Agosto de 2004 com o apoio do governo, da sociedade civil e de companhias do setor privado.

Tendo em consideração a importância da participação comunitária para atingir os ODMs até 2015, o UNV Brasil procura promover e orientar a sociedade sobre os ODMs e o voluntariado através do projeto piloto “Levar os Objetivos do Milênio para a Comunidade” em 6 cidades Brasileiras, em colaboração com as organizações locais: Conexão (Carapicuíba/SP), IIDAC (Anápolis/GO), CIESP (Ribeirão Preto/SP), UEA (Manaus/AM), FJA (Salvador/BA) e Natal Voluntários (Natal/RN). Esta iniciativa coordena as diferentes atividades implementadas pelos diversos setores da sociedade para poder assim focalizar e potencializar as ações em prol dos ODMs. Aqui é apresentado o caso da cidade costeira de Natal, onde uma equipe conduzida pelos Voluntários da ONU (UNV), trabalha desde meados de 2005 em colaboração com o Centro de Voluntários de Natal (Natal Voluntários) na criação e implementação de diferentes instrumentos de mobilização para o cumprimento dos ODMs localmente.

Objetivos da Intervenção

- Aumentar o conhecimento dos ODMs e do voluntariado em pelo menos 6 áreas urbanas;
- Criar parcerias estratégicas e uma infra-estrutura voluntária com universidades, setor privado, sociedade civil, prefeituras, etc. para aumentar a mobilização e sustentabilidade do projeto;
- Promover a responsabilidade social nos meios corporativos do setor privado.

Plano de Ação/ Metodologia de Trabalho

- **Elaboração de um relatório local sobre ODMs** identificando as prioridades da cidade e elaborando sugestões para a implementação de ODMs por meio de oficinas participativas com o Município, empresas privadas, conselhos locais, universidades, escolas, ONGs/CBOs;
- **Criação de uma campanha para a promoção de ODMs** baseada nas sugestões elaboradas nas oficinas, com vista a sugerir atividades concretas para os diferentes setores da sociedade atuarem em prol dos ODMs. A Campanha

inclui cartazes e folhetos impressos e spot de televisão e rádio, cartões telefônicos, anúncios para revistas e jornais sugerindo atividades práticas para cada setor;

- **Criação de uma marca e de um emblema para o projeto** que represente a iniciativa e permita o seu uso pelos parceiros do projeto que trabalham para alcançar um ODM na cidade. A parceria ONG “Natal Voluntários” promove práticas, idéias e informação sobre vários projetos através do site www.natalvoluntarios.org.br;
- **Formação de parcerias estratégicas** com setor público e privado (correios, farmácias, restaurantes, bancos, etc.) que possam causar um maior impacto na iniciativa, divulgando as informações da campanha através de seus canais de comunicação (mensagens telefônicas, contas, recibos, Internet, intranet, jornais internos), com sugestões de como o cidadão comum pode contribuir para atingir os ODMs;
- **Promoção do voluntariado e da responsabilidade social** no setor privado com a implementação do projeto “8 Passos”, oferecendo a firmas e organizações, de diversos tamanhos, projetos prontos pré-ODMs a serem executados; em reconhecimento de seu trabalho, as firmas engajadas recebem o emblema do projeto “8 Passos”. Nas universidades e entre grupo de jovens, por meio dos projetos “Universitário do Milênio” e “Jovem do Milênio”, que concedem um certificado oficial a cada participante que desenvolve ações definidas em prol de um ODM;
- **Envolvimento das comunidades e das associações locais** através do conceito de “voluntariado comunitário”. Diagnóstico de problemas locais e de soluções comunitárias elaboradas pelos residentes, que se tornam protagonistas no seu próprio desenvolvimento.

Mobilização dos Cidadãos - Voluntariado

O voluntariado é o principal eixo do projeto piloto. Membros da comunidade são protagonistas importantes no desenvolvimento e por isso são mobilizados com vista a assumir um papel principal para atingir as metas dos ODMs no âmbito local. A parceria com a ONG Natal Voluntários é um instrumento fundamental no uso desse potencial.

Inovação

A visão integral do projeto tem como objetivo engajar os setores público e privado, organizações da sociedade civil e membros comunitários num esforço comum para atingir as metas dos ODMs no âmbito local. O projeto oferece linhas-guia para cada setor contribuir com as metas e incentiva-lhes tornando o seu envolvimento visível por meio do uso de emblemas especiais, e procura envolver organizações coletivas (correios, bancos, etc.) com vista a promover a iniciativa á nível local e nacional.

Resultados

Com um ano de atuação atualmente, o projeto tem o seu cargo a responsabilidade de promover os ODMs através da mídia local e nacional e dos meios de comunicação do setor privado, mobilizando diariamente cidadãos comuns, firmas, autoridades locais, escolas e universidades, todos representativos dos grupos beneficiados pelo projeto:

- Identificação de problemas locais e prioridades relacionadas com os ODMs;
- Realização e divulgação de uma campanha de promoção e informação em parceria com 25 firmas, 13 estações de rádio locais e os canais de televisão locais e vários nacionais. 16.000 cartazes e 24.000 folhetos foram imprimidos. Participação voluntária da atriz brasileira, Camila Pitanga, na campanha televisiva;
- Diversas firmas do setor privado estão engajadas no projeto "8 Passos", realizando atividades para ODMs. Os correios regionais são agora um dos maiores parceiros na campanha, usando os seus meios de comunicação para difundir o material informativo;
- Parceria com a universidade pública, envolvendo atividades relacionadas com os ODMs através de uma conexão entre os seus projetos sociais e os ODMs. Promoção do projeto "Universitário do Milênio" entre os alunos e os professores, com 7 grupos já formados e ativos;
- Capacitação e mobilização de conselhos locais para os ODMs;
- Extensão de varias atividades do projeto de Natal ao Rio Grande do Norte (RN);
- Extensão do projeto para Maringá e Belém e elaboração de uma proposta regional para estender o projeto para os países da América Latina e ao Caribe;
- Como parte da Campanha do PNUD ganhador do Premio "Administrators Award for Innovation and Commitment" 2005.

Lições Aprendidas

- O sucesso do programa depende essencialmente do trabalho em parceria com organizações locais com boa reputação, do estabelecimento de parcerias estratégicas com outros projetos locais para melhorar as vantagens mútuas e da socialização de boas práticas;
- A inclusão de todos os setores da sociedade na primeira oficina de preparação permite uma mobilização mais efetiva e abre alas a iniciativas futuras;
- O prestígio associado à bandeira da ONU motiva o envolvimento e contribui com a transparência do projeto e a sua neutralidade política;
- A incorporação de ODMs no trabalho das autoridades locais, contribui para assegurar a sustentabilidade do projeto.

Voz do Campo

Nome do beneficiário: Marcioneide Queiroz Do Rêgo

Profissão: Funcionária da MultDia

Idade: 38 anos

"Quando a companhia MultDia assinou os termos do seu envolvimento com o quarto ODM me deu a oportunidade de participar mais efetivamente como voluntário. Eu pude contribuir para a companhia e para a comunidade através da coleta de dados e de estudos determinados pela firma sobre vários fatores ligados à mortalidade infantil no Município. Com esses dados, a companhia pôde desenvolver o projeto através da organização de informação, que lhe permitiu atuar devidamente. O que me comoveu especialmente foi a determinação em transformar o projeto numa instituição definitiva, permanente, pública e Municipal.

Eu acredito na possibilidade de poder mudar completamente a realidade desta cidade e por isso me sinto motivado pela oportunidade de poder desenvolver este tipo de trabalho voluntário."

Parcerias - Patrocínio

PNUD, UNV, Natal Voluntários, Município de Natal, Governo do Rio Grande do Norte, Diretoria Regional dos Correios do Rio Grande do Norte - Correios RN, Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, Banco Nordeste, MultDia LTd, Mariz Communications, Ginga Films.

Contato

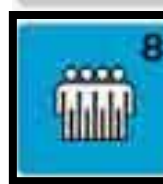
Natal Voluntários

Chiara Guidetti, UNV Field Coordinator in Natal

Tel: (84) 3211 1527

Email: objetivos@natalvoluntarios.org.br

Site: www.natalvoluntarios.org.br



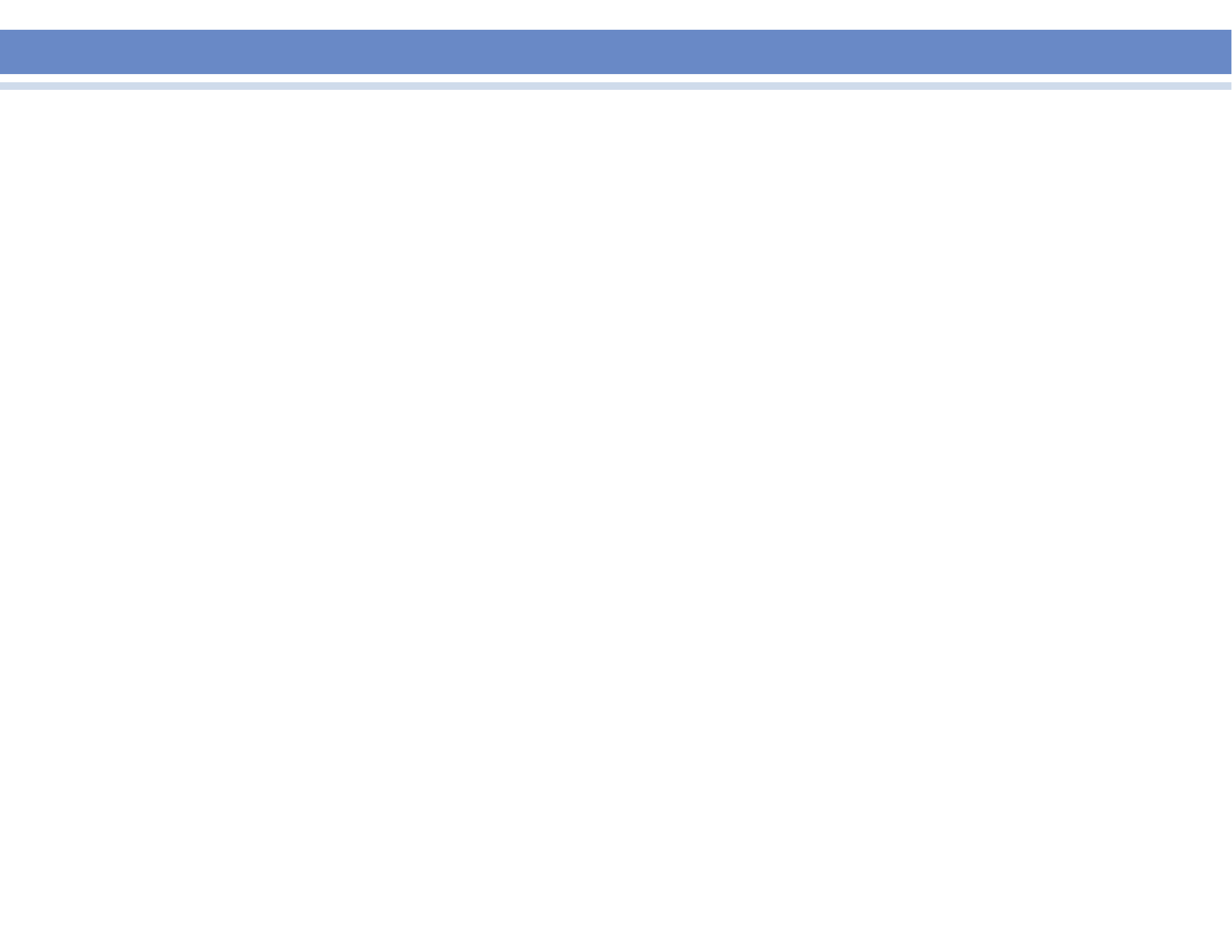
Colaboradores das 50 Práticas Apresentadas

Agência Espanhola de Cooperação Internacional (AECI)
Ashoka
Associação Recife-Oxford para a Cooperação ao Desenvolvimento (OXFAM)
Banco da Amazônia (BASA)
Banco Daycoval
Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES)
Banco Triângulo
Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID)
Both Ends
Caixa Econômica Federal
Catholic Relief Service (CRS)
Cooperação Italiana - Ministério das Relações Exteriores da Itália (MAE)
Coordenadoria Ecumênica de Serviços (CESE)
Deutscher Entwicklungsdienst (DED)
Federação Brasileira dos Bancos (FEBRABAN)
Federação das Indústrias do Estado do Paraná
Fundação Ford
Fundação Avina
Fundação Banco do Brasil
Fundação BANKBOSTON
Fundação Itaú Social
Fundação Petrobrás
Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF)
Grupo Gerdau
Instituto Brasileiro do Meio Ambiente (IBAMA)
Instituto C&A de Desenvolvimento Social
Instituto Camargo Corrêa
Instituto Ethos
Instituto Paulo Freire
Instituto Socio Ambiental (ISA)
Instituto Votorantim
Ministério da Cultura

Ministério da Educação
Ministério da Integração Nacional (MIN)
Ministério da Saúde (MS)
Ministério das Relações Exteriores (MR)
Ministério de Meio Ambiente (MMA)
Ministerio do Desenvolvimento Agrário (MDA)
Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS)
Ministério do Esporte
Ministério do Trabalho e Emprego
Ministerio do Turismo (Mtur)
Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS-OMS)
Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD)
Programa Norueguês para Povos Indígenas
UNESCO
UN-HABITAT
União Europeia
USAID
Voluntários das Nações Unidas (UNV)
W.K. Kellogg Foundation







O grande desafio que enfrentamos hoje é certificarmos-nos de que, em vez de deixar para trás milhares de pessoas que vivem na miséria, a globalização se torne uma força positiva para todos os povos do mundo.

Kofi A. Annan

